Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 522
Agosto 1984
Quarta-feira

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Alegre e Cardia contestam Comissão Permanente do PS

Pag. 5

Se a Previdência não pagar

Não há análises clínicas para ninguém

Todos os anos isto acontece: os laboratórios privados de análises clínicas ameaçaram suspender os seus serviços directos às Caixas de Previdência enquanto o Estado não pagar as facturas em atraso. São os laboratórios e as farmácias, através das suas estruturas representivas.

Ontem, foi a vez, o que este ano ainda não tinha acontecido, da Associação Portuguesa dos Analistas Clínicos (APAC) vir afirmar que 800 laboratórios estavam a pensar suspender os seus préstimos à Previdência. Isso, porque, ainda segundo a APAC, a situação começa a ser dramática por falta de liquidez dos laboratórios para pagamento de salários aos seus mais de 20 mil trabalhadores.

Acrescentou que as Administrações Regionais de Saúde não pagam por igual nos seus distritos, sendo os casos mais graves os de Faro e Leiria, cujas últimas facturas pagas por inteiro são de Janeiro.

Só no Algarve a Administração de Saúde deve aos 11 laboratórios locais cerca de 70 mil contos – disse à NP o proprietários de um laboratório em Portimão.

O treinador por um jogo, Ivic, e o homem de emergência, Toni

Ivic queria que o Benfica lhe pagasse em dólares

Foi técnico por um jogo e já voltou para casa

Pág. 13

Rosa Mota teve de sair da Aldeia Olímpica

Halterofilista já foi para Los Angeles com um controlo positivo de "doping"

Não conquistamos medalhas nem vencemos qualquer prova: e só o atletismo pode salvar-nos, especialmente se Rosa Mota, Mamede e Lopes estiverem dentro das suas possibilidades. E, por falar nisso: sabiam que a nossa campeã europeia da maratona teve de sair da aldeia olímpica por não ter onde treinar e os dirigentes ficaram aborrecidos por ela ter ido para um hotel com o seu treinador? E que um dos nossos halterofilistas, com controlo antidoping positivo numa prova recentemente efectuada em Espanha, viajou para Los Angeles com o consentimento dos obsoletos membros do Comité Olímpico que sabem perfeitamente que ele continuará a acusar dopagem se for a exame após a prova de amanhã? Enfim: depois do casal Nunes (que o chefe da nossa delegação autoriza a violar a Carta Olímpica) que mais estará para acontecer?

Págs. 14, 15 e 16

Quando a Securitas fazia entrega

Roubados cinco mil contos em banco da Trofa

Pág. 20

Aviso à navegação

A situação do «Diário de Lisboa», e problemas internos do «Diário de Lisboa», foram objecto de investigação e de noticiário. Nada a opor. Os nossos amigos e os nossos inimigos, os concorrentes e os intrigantes, têm o direito de se ocuparem da nossa vida colectiva e à falta de assunto, das nossas vidas pessoais. E não sabemos o que é mais merecedor de admiração: se a fantasia com que nos distribuem papéis no teatrinho que levantam para gozo próprio, se a obstinação com que pretendem apresentar como nossos, problemas que são os seus.

Porque não temos segredos são desnecessárias as «investigações»; porque nos não apresentamos como concorrentes são supérfluos os temores.

Jornal fundado em 1921, estes sessenta e três anos constituem idade e experiência, mas não provocaram cansaço, ou geraram esclerose. Somos um velho jornal jovem. Enfrentamos as dificuldades da vida — que são nossas e da generalidade da Imprensa — com confiança nas nossas forças, capacidades e resistências. Mas, acima de tudo e sempre, com confiança nos leitores e na capacidade de escolha do público.

Não fazemos campanhas abertas, ou discretas, contra outros jornais. Andamos sem máscara, avançamos a peito descoberto. Não vivemos de apelos carregados de declarações de intenção. Não somos protegidos. Somos o «Diário de Lisboa» — um jornal independente. E de «esquerda».

E sabemos que a «esquerda» é o território da diversidade democrática, que a sua regra é a diferença e que o seu primeiro valor é o da crítica. Que esta comece no lugar de crítica e se expresse na voz diferente que somos — eis o que nos apraz registar como natural.

Não é fácil ser independente, nem é fácil ser de «esquerda». Ser pelo movimento contra a estagnação, ser pelo progresso social e político contra os «situacionismos». Sabemos, de ciência e de experiência, que os «situacionismos» tanto travam o progresso científico, técnico, industrial, como conservam o arcaísmo rural, como dogmatizam o ensino, como banalizam a política e degradam a vida cultural. A Imprensa — ela, também — e com nomes diversos de pessoas, métodos e ambições, reflecte o «situacionismo». Existe um «situacionismo de carreira» que conduz à abdicação intelectual e à mentalidade incrítica.

Só uma sociedade em movimento pode ter uma Imprensa com nível cultural e independência crítica. Uma Imprensa que seja tuba de propaganda ou música de acompanhamento, torna-se desnecessária. Desde o 25 de Abril, desse equívoco repetiram-se os exemplos.

O «Diário de Lisboa» continua fiel a algumas regras simples: regras de convivência e de confiança. Confiança nos leitores. Confiança nos cidadãos que participam e modelam a vida democrática portuguesa.

Não impomos a nossa verdade, propomos verdades. Não dogmatizamos pontos de vista, apresentamos exames críticos. Não cultivamos a polémica, mas não a receamos, nem a ela nos esquivaremos se nos for imposta.

Foi sempre assim ao longo dos anos. Longa caminhada a do «Diário de Lisboa». E prosseguirá. Porque o País precisa do «Diário de Lisboa». Precisa de um jornal independente e livre.

DL

Sexo inter-racial ainda é crime

Português preso na África do Sul por viver com uma mestiça

Pág. 20

A Itália assustada

Mais um casal assassinado pelo "monstro de Florença"

Pag. 20

Boeing da «Air France» em Teerão

Conversações em terra com os "piratas" e negociações entre a França e o Irão

Págs. centrais

A BARCA SEM OS CORVOS

Terrorismo (fiscal)

sistema fiscal português é um «terrorismo legalizado», segundo a expressão de um ex-ministro das Finanças e estudioso da fiscalidade nacional.

Pessoalmente, a expressão parece-me forte de mais; mas nunca duvidei que fosse legalizado, apesar de ameaçador.

Mas agora o gato saiu do saco: a denúncia é clara e de fonte autorizada, e não devemos menosprezar (como alguns intelectuais e pessoas bem intencionadas mas pouco esclarecidas fazem), a ameaça do terrorismo.

Muita coisa começa a explicar-se agora: muitos pequenos factos aparentemente sem importância e sentido começam a desenhar o enorme conluio.

Eu já suspeitava da existência de uma Internacional terrorista fiscal, apostada em atacar nas suas bases a sociedade civil e liberal em qualquer parte do mundo; e quem não se lembra já do horrível episódio da «taxa sobre o valor acrescentado» em França, do indescritível pavor do Inland Revenue que tantas vítimas fez nos Estados Unidos? Está tudo ligado, está tudo ligado. E que ligações obscuras não se pressentem entre o Imposto Complementar e a ETA-Militar ou o IRA irlandês? O impresso do Imposto Complementar parece-me agora explicado – ali anda o dedo da Herri Batasuna o do IRA, só gente dessa seria capaz de conceber um instrumento daqueles...

Mas haja calma!

Haja calma porque o Estado tem hoje mecanismos próprios de defesa contra o terrorismo (e mais terá quando for aprovada a Lei de Segurança).

Creio que as coisas se poderão passar assim: a denúncia feita nos jornais chega ao provedor de Justiça que alerta o ministro da A. Interna; este faz reunir a Comissão de Emergência em S. Bento; accionam-se os tribunais e as forças policiais especializadas e começam a funcionar silenciosa e eficazmente os dispositivos que a lei prevê.

Depois, haverá de repente acções espectaculares preparadas no maior segredo: munidos de mandados de busca e captura em branco, as forças policiais entrarão à noite nas repartições de Finanças apanhando os gajos com a boca na botija a fazer horas extraordinárias. Selará os computadores, meterá pilhas e pilhas de declarações de impostos em sacos e apreenderá máquinas de somar como prova. O mal é que em operações destas arrisca-se a só apanhar o peixe miúdo, quando os cérebros não estão por ali – haviam de os procurar mais para o lado da R. da Alfândega, e apanhá-los todos de uma vez. Pôr, é claro, uns certos telefones sob escuta (se é que não o estão já...)

A opinião pública deve estar preparada para a eventualidade de cenas violentas, no caso de haver fanáticos que resistam. Pode acontecer, sei lá!, que alguns se entrincheirem ali na repartição ao pé do Teatro Villaret, e os GAO tenham que cercar e tomar de assalto aquele reduto – o que pode dar azo a episódios de grande emoção:a Av. Fontes Pereira de Melo cortada ao trânsito, a TV cobrindo os acontecimentos em directo, as sereias das ambulâncias, as ordens de rendição dadas pelos altifalantes, a negociação angustiosa para a libertação de contribuintes tomados como reféns, o assalto final com gases lacrimogéneos a que os terroristas sitiados respondem com rajadas de 1.°s e 2.°s avisos, convocatórias e exames às escrituras. Um ou outro GAO poderá cair, atingido por multas e execuções fiscais, no cumprimento do dever. Civis espectadores podem ser atingidos com algum juro de mora ou adicional perdido no calor da luta – o combate antiterrorista não se faz sem o sacrifício de alguns.

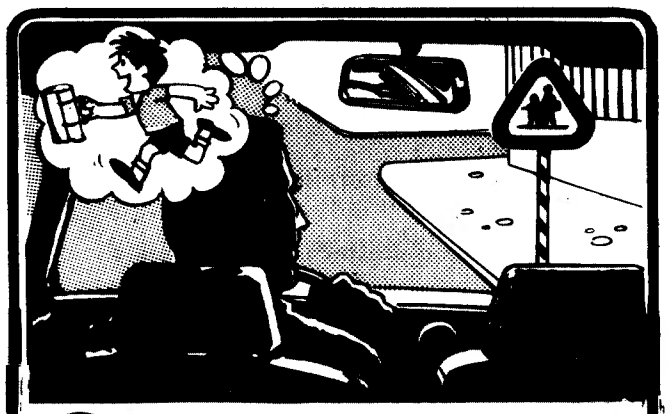
Todos, de resto, devem colaborar nesta cruzada contra o terrorismo, qualquer que seja a forma insidiosa com que se manifesta esse flagelo das sociedades evoluídas contemporâneas.

Eu, por exemplo (e não é só para beneficiar das regalias dadas aos denunciantes e delatores, mas movido pelo mais puro interesse pelo bem público), vou fazer uma denúncia: sei dum sítio, entre a Av. Miguel Bombarda e a estação dos eléctricos do Arco do Cego, onde ostensivamente, como uma fachada, se diz que fazem moedas, mas eu sei que está cheiinho, cheiinho mesmo, de declarações novas em folha por preencher do Imposto Profissional-Mod. A, Imposto Complementar, Contribuição Industrial, e mais. Suspeito, ou até sei, que é dali que eles distribuem esse material aos activistas.

Perante isto, o Ângelo Correia sei eu que actuaria logo, zás, sem lhes dar tempo a respirar, como já deu provas antes.

O ministro Eduardo Pereira, não sei...

J. P. Martins Barata



"Abrande a marcha ao avistar o sinal de trânsito 'Crianças', porque, de repente, pode surgir uma a atravessar a rua."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

O vinho do Porto

Tecnologia. Cooperativas

Luís de Carvalho e Oliveira

EM «O Jornal» de 2 a 6 de Julho de 1984, lemos, de António Barreto, o seguinte «O Douro exige hoje, no contexto económico nacional e internacional, transformações tecnológicas importantes: nas plantações, no tratamento químico da vinha, na mecanização, nas variedades de bacelos e de castas, nos métodos de vinificação, etc. Só as grandes firmas são capazes, em alguns casos, de proceder às experiências necessárias, enquanto a massa dos pequenos produtores ou simplesmente dos produtores autónomos, fica à margem da inovação. Ou, o pior ainda, sofrem as consequências de mudanças não controladas ou não experimentadas.

Não só o Douro, como todo o País precisa de estar atento às novidades tecnológicas, mas, diga-se de passagem, que o Douro é das regiões vitivinículas que mais tem acompanhado o progresso em tudo quanto diz respeito à preparação do terreno, surriba, escolha de bacelos. Ninguém planta senão montícolo, e ninguém enxerta castas desaconselhadas. Leia-se o «O Primeiro de Janeiro» de 2 de Março de 1982 uma declaração da Casa do Douro: «Desde há sete anos tem vindo a registar-se uma melhoria acentuada nas enxertias e hoje já ninguém usa castas de má qualidade».

Já no mesmo jornal de 1 de Março anterior, se lia: «as técnicas modernas invocadas pelas empresas estrangeiras não podem, só por si, ganhar direito às autorizações. Os portugueses podem fazer o mesmo. Alguns lavradores já o estão a fazer».

Parece assim que os dizeres de António Barreto colocam o problema com maior negridão do que a que na realidade tem. Por estranha coincidência, o seu ponto de vista é o das multinacionais que, querendo tomar conta do Douro, invocam razões de modernidade de técnica sem, todavia, dizerem qual. E a verdade é que até hoje, essas multinacionais, como modernidade, apenas fizeram plantações em terrenos absolutamente impróprios para a cultura da vinha, (Vale de Assares e outros) que pela própria lei portuguesa (veja-se Decreto-Lei n.° 28.525 de 1951 que nesta parte deve ser considerada em vigor dados os termos do Art.° 9.° do Dec.-Lei n.° 46256) seriam reprovados para esta cultura.

Os estrangeiros falando em novas técnicas parece quererem fundamentalmente referir-se à mecanização da cultura da vinha, mas a verdade é que nem nisso trazem a mínima novidade pois que, quanto às surribas, de há muitos anos elas se fazem por meio das potentes máquinas de rasto contínuo e, quanto aos granjeios anuais, também não é novidade que, mesmo nos terrenos inclinados, foram introduzidos por portugueses, usando a plantação em linhas de alto a baixo.

Ficará ou melhor, tem ficado, fora da mecanização a vindima, mas estamos certos de que mesmo nas encostas, ela virá a ser feita mecanicamente pois que não é apenas o Douro a ter vinhas em encosta.

Que é que neste campo podem vir trazer efectivamente os estrangeiros?

E falo de estrangeiros porque, na realidade, todo o clamor no Douro tem vindo à roda das propriedades destes, das suas plantações ilegais e em terrenos impróprios.

Falo ainda em estrangeiros porque são eles os das maiores propriedades e firmas e porque António Barreto fez a afirmação de que «só as grandes firmas são capazes nalguns casos, de proceder às experiências necessárias...»

Efectivamente não é assim pois que às mesmas experiências poderão proceder, não os pequenos proprietários isoladamente, mas as cooperativas em que muitos já se encontram associados e mais irão associar-se desde que nelas vejam efectivamente vantagem para melhor colocação dos seus vinhos.

Não podemos ignorar a realidade cooperativa, não só porque ela se impõe a todo e qualquer socialista, seja qual for a forma de socialismo em que se inscreva, como ainda aos sociais-democratas todos eles com os olhos postos num caso que é tido como a estrelinha do norte: Suécia. De resto, além da Suécia, vemos que vários outros países como a Noruega, a Suíça, esta principalmente no campo leiteiro, têm obtido êxitos notáveis, alcançando, através da acção cooperativa, aquilo que os produtores isolados não conseguiram e que só estaria ao alcance, além das cooperativas, à grande propriedade.

Não será assim necessário que se produza uma catástrofe como a que resulta da aplicação da portaria 685/82 do sucessor de António Barreto na pasta da agricultura, Basílio Horta, que em homenagem à grande propriedade, pelo menos à propriedade de maior dimensão, projecta eliminar 25 000 pequenos e médios vitivinicultores com expropriação dos seus direitos de fabrico do vinho do Porto em transferência para os grandes produtores.

Há que escolher entre esta catástrofe e o cooperativismo, parecendo-nos que apenas por lapso António Barreto terá feito a afirmação de que «só as grandes firmas são capazes de proceder às experiências necessárias enquando a massa dos dos pequenos produtores ou simplesmente dos produtores autónomos fica à margem da inovação», não referindo, com a ênfase necessária, o caso cooperativo.

De resto, na própria região do Douro, segundo se diz, quarenta e tal por cento da produção do vinho está cooperativizada, não sem dor das grandes firmas compradoras e exportadoras que sem essas barreiras, que as cooperativas constituem, ficariam à vontade para explorar até à medula, todos e quaisquer produtores isolados.

Pena é que, contrariamente a todas as presunções de ordem política, logicamente estabelecíveis, os últimos governos tenham não só desprezado o cooperativismo, como até suprimido das atenções oficiais. Refiro-me à última legislação sobre a organização da Casa do Douro em comparação com a anterior. Efectivamente enquanto o Decreto n.° 21 833 de 16 de Novembro de 1932 continha, entre as atribuições, da Casa do Douro, criar e organizar Adegas Cooperativas, no Dec.-Lei 486/82 de 28 de Dezembro, não consta tal atribuição entre as enunciadas no seu art.° 3.°

E nenhuma outra instituição tinha melhores condições, no Douro, para incentivar o Cooperativismo do que a Casa do Douro.

Admito que António Barreto não navegue nestas águas anticooperativistas ou pelo menos de desprezo pelo cooperativismo e antes entenda que toda essa técnica, que diz só possível às grandes firmas, a julgue também realizável pelas cooperativas, tanto a de direcção técnica no terreno como a enológica, no laboratório, na adega.

Nenhuma grande firma tem condições superiores a uma cooperativa para experimentação e aplicação enológicas do que uma cooperativa.

Só por lapso António Barreto pode ter considerado para o efeito apenas as grandes firmas. Nem acreditamos que António Barreto apoie sequer a portaria 685/82 que degola, como se diz no Douro, 25 000 dos 29 000 produtores existentes para que haja essas famigeradas grandes empresas com as finalidades que lhe não devem ser exclusivas, pois o cooperativismo se pode propô-las.

A rebelião da pele

Beja Santos

«Algumas doenças de pele, que a envelhecem e desfeiam, são mesmo específicas dela; carecem de tratamento adequado. Mas a grande maioria das peles secas, com rugas, manchadas, ásperas, escamosas e irritáveis apresentam essas anomalias em função de alimentação incorrecta e de mau funcionamento digestivo...

... A pele vive de dentro para fora e não com cremes, leites de beleza, tapa-desgraças e outros tratamentos de fora para dentro. A pele é um órgão, e, portanto, carece de uma alimentação que a nutra correctamente; para isso, a comida tem de fornecer todos os nutrientes necessários e o aparelho disgestivo tem que funcionar perfeitamente para os aproveitar e para ele próprio não provocar desequilíbrios nem favorecer a absorção de produtos nocivos para a saúde.»

Extraí propositadamente esta longa citação de um recente artigo do dr. Emílio Peres (1), visto que ele sintetiza os verdadeiros porquês de mitologia da eterna juventude, baú do lucrativismo cosmético. Se é certo que o cultivo da beleza e do bem-estar físico se perde na noite dos tempos e é indispensável à promoção do género humano, não é menos verdade que o negócio da pele feito de cremes, emulsões, óleos, máscaras, bases, sabões, tónicos, compostos adelgaçantes, anti-rugas, etc., procura encantar e armadilhar o mesmo género humano com um punhado de receitas de restauro, hidratação e rejuvenescimento que a lógica repudia mas o consumismo e o hedonismo exaltam.

O que diz o dr. Emílio Peres, reputado nutricionista, é que a higiene alimentar é um predicado essencial da beleza. O que a publicidade não conta, nem põe na imagem, é que a pele está em rebelião com o ruído, a sedentarização, o **stress,** o álcool, o tabaco, o lixo alimentar, o desregramento das refeições, a falta de sono, etc.

A higiene alimentar e a alimentação racional são os primeiros ingredientes para a boa pele. O nutricionista recomenda, em síntese, a ingestão abundante de líquidos, o repúdio do sal e do açúcar, um consumismo abundante de produtos lácteos, hortícolas e peixe cozido, um doseamento criterioso das gorduras alimentares e uma atitude de desconfiança para com os alimentos alergizantes.

A pele é o espelho da saúde, diz o dr. Emílio Peres. É também um capital em equilíbrio instável, assediado como está por **spots, slogans,** centros de estética, montras de farmácia, ginásios, radiações de infra-vermelhos, amaciadores e demais bateria de persuasão clandestina. O consumismo procura atraír os novos aprendizes de Zeus e Vénus. O panteão da maquilhagem inclui desde o cisne de Leda até ao desembaraço de novas Minervas metamorfoseadas em secretárias e divas do sector terciário, com cabelos soltos, antitranspiradas, aspergindo fragâncias evanescentes, ao fim e ao cabo, as novas jóias de Margarida pronta a aceitar o encanto físico e os encantos de Fausto musculado.

Os aparatos e atractivos de toucador são demasiado irrisórios quando se pensa na pele saudável. Porque o consumismo é licença para seduzir através da representação do efémero, através da chantagem da segurança, mitificando paraísos perdidos, instabilidade do emprego e vida afectiva em estado de dúvida, enquanto a pele, a verdadeira pele da qualidade de vida, essa só se revolta quando é agredida pelas poluições alimentar e ambiental.

Sim, a inestimável opulência chama-se hidratação, elasticidade e maciez da pele, atributos que nenhuma opulência da consumição de massas pode publicitar. A pele é, acima de tudo, a súmula da inteligência, o primado da ordem interior e exterior de uma felicidade assumida.

(1) «Mal e Bem à Casa Vem», Emílio Peres, Revista «Mulheres», Julho de 84.

Uma tarde em Sófia

Terrorismo, terrorismos, conexões, pistas

Fernando Piteira Santos

A ocasião da operação antiterrorista de Pinto, Machete e Pereira ter visitado a Bulgária é motivo para levantar suspeitas. E antes que me acusem de cumplicidade com a «pista búlgara», de transporte de droga ou de tráfico de armas, venho de alba penitencial e baraço ao pescoço, confessar, em público, a minha culpa. Estive na Bulgária, e não encontrei assassinos de papas, passadores de droga, negociantes de armas. Mas encontrei um homem atento a toda essa pertinaz campanha antibúlgara, autor de um opúsculo breve mas que põe a nu, com argumentação impressionante e clara, a odienta intriga contra a Bulgária popular e socialista. Chama-se Boian Traikov. É o director da B.T.A.

Recebeu-me no seu vasto gabinete da Agência Telegráfica Búlgara (B.T.A.), no n.º 49 da Avenida Lénine. Espontâneo e fluente. Ofereceu-me um bom café e «airian». Juliana Dimitrova que travara conhecimento com a língua portuguesa no Liceu de Luanda e me servia de intérprete, percebeu a minha hesitação em relação ao líquido branco e espesso que enchia um copo alto. Era iogurte com água muito fresco. Bebi com gosto. E escutei Boian Traikov.

Queimando cigarros, um após outro; traçando riscos, fazendo esquemas, garatujando as folhas de um bloco, Boian Traikov, veemente mas calmo, uma voz baixa, quase velada que a tradutora compreendia e me transmitia, avançava e concatenava argumentos e foi dizendo o que sabia, o que pensava, o que suspeitava da tenebrosa campanha contra a Bulgária de que Antonov é a directa vítima e as duvidosas declarações e aclarações de Mehmet Ali Agca são o pretexto.

Ele não pode constituir-se garante da inocência de Serguei Antonov. Todavia, contesta como invenção disparatada de inimigos a «pista búlgara e não crê na culpabilidade de Antonov por iniciativa própria. Tendo estudado o assunto, seleccionado e desmontado o noticiário, reconstruído a «novela policial», pode indicar as falsidades, as inverosimilhanças, as mentiras. Impossível reproduzir no curto espaço de que dispomos a argumentação de Boian Traikov.

Na questão do atentado contra João Paulo II o artigo de Claire Sterling, publicado na revista «Reader's Digest», veio transformar o acto exaltado de um fanático no objectivo frio de uma conspiração ardilosa. Claire Sterling perguntava, no Verão de 1982: «Quém queria matar o Papa?». A pergunta teve uma resposta na manhã de 25 de Novembro com a prisão de Serguei Antonov. Os outros dois búlgaros acusados por Mehmet Ali Agca após a instrução judiciária, o julgamento e a condenação, Todor Aívazov e Jelio Vassilev estavam cobertos pela imunidade diplomática. Não se esqueça, porém, que o atentado da Praça de São Pedro, em Roma, ocorreu às 17 horas do dia 13 de Maio de 1981. A justiça italiana actuou com celeridade: a 22 de Junho de 1981, Mehmet Ali Agca, autor confesso do atentado, e segundo a sua confissão sem mandantes e sem cúmplices, foi condenado à prisão perpétua. Só durante o ano de 1982, Agca começou a falar dos búlgaros. Só em Novembro de 1982, no dia 25, de manhã, um ano e meio após o atentado, Serguei Antonov foi preso.

A primeira questão que Boian Traikov coloca é a do absurdo de Antonov não ter fugido de Itália se a sua participação no atentado, poderia vir a ser estabelecida pela polícia italiana. É evidente que Antonov não tinha, no caso de ter tido contactos com Agca, qualquer razão para nele confiar. E, contudo, absurdamente, esperou ano e meio pela manhã de Novembro em que a polícia italiana o prendeu quando se dirigia ao seu local de trabalho, o escritório romano da companhia das linhas aéreas da Bulgária. O tempo decorrido, do acto de Agca à alusão à «pista búlgara» e à prisão de Antonov, terá sido o necessário para delinear uma campanha que se insere na estratégia de tensões e de afrontamento entre «blocos». Incutir a ideia de que o terrorismo não emerge das contradições das sociedades capitalistas, mas que é exportado pelos países socialistas, parece ser uma tese cara a Ronald Reagan e aos seus colaboradores. E acresce, no caso do atentado terrorista da Praça de S. Pedro, que o Papa João Paulo II é um polaco, que o catolicismo exerce uma larga influência na Polónia, que um atentado contra Karol Wojtila podia ser um factor de agravamento da crise polaca no caso de se provar que o braço do terrorista tinha sido dirigido por cidadãos de um país socialista.

Oferecia-se, por outro lado, um tema dramático à informação falada e escrita na altura em que a opinião pública europeia se preocupava com a instalação, na Europa Ocidental, dos «Cruise» e dos «Pershing-2».

O passado de Mehmet Ali Agca não permite duvidar quanto às suas relações com os meios turcos fanáticos e neofascistas. Foi publicada a carta que escreveu, em Munique, ao líder da organização «Lobos cinzentos», o coronel Turkes. Ligado aos Serviços secretos alemães, durante a Segunda Guerra Mundial, Alpaslan Turkes, tornou-se um propagandista do nazismo na Turquia. Os «Lobos Cinzentos» são a organização juvenil e de choque do movimento liderado por Turkes. A 13 de Maio de 1981 — Boian Traikov indica a data exacta — o jornal parisiense «France-Soir», reconhecia as ligações dos «Lobos Cinzentos» com os movimentos europeus neofascistas, com a «Internacional negra». O jornalista Yona Andronov recolhera, para a «Literatournaia Gazeta», a informação prestada por Paul Goldstein, funcionário da organização «Nova Solidariedade» em Wiesbaden (RFA), de que Ruzi Nazar, em funções na Embaixada americana em Bonn, mantinna contactos com o turco Enver Altayli, chefe dos «Lobos Cinzentos» na Alemanha Federal. Concluir que os serviços secretos norte-americanos, a CIA ou outros, teriam incentivado ou consentido o atentado contra João Paulo II, é em nosso entender, ir longe de mais. Mas, o jornal turco «Milliyet», cujo chefe da Redacção, o liberal Abdi Ipekci, foi assassinado (1 de Fevereiro de 1979) por Mehmet Ali Agca, informou (edição de 31 de Maio de 1981) que nos escritórios do movimento do coronel Turkes, em Istambul, foram encontrados documentos relativos a transferências de fundos, por vale telegráfico, vales emitidos por Walter Jacob Fresish, um «benfeitor» residente na Califórnia.

Seguei Antonov, algemado, é conduzido a casa pela Polícia italiana. Esperará a decisão judicial na situação de «residência vigiada»

É o «lobo cinzento» Agca, que devidamente instruído — na opinião de Boian Traikov — fornece, vários meses depois do atentado, do julgamento e da condenação, elementos para culpabilizar os búlgaros. Todavia, as contradições são flagrantes. A principiar pela concepção do acto terrorista. Segundo Agca, ele encontrava-se na Praça de São Pedro na companhia de dois búlgaros, Antonov e Aivazov, que deviam lançar uma bomba e fazer fogo sobre a multidão para que o executor do Papa pudesse fugir. E quém facilitaria a fuga dos dois búlgaros? Sabe-se que nem Antonov, nem Aivazov, estavam a essa hora, às 17 horas da tarde de 13 de Maio de 1981, na Praça de S. Pedro.

Falando lentamente, traçando linhas, desenhando esquemas, nos seus papéis, fumando, fumando, Boian Traikov acrescenta detalhes, enumera contradições, cita e recita o texto que escreveu para o jornal «Frente Literária», órgão da União dos Escritores Búlgaros e que foi publicado, em separata, pela Sofia-Presse.

As contradições, nas declarações e aclarações de Agca, são-nos enunciadas de forma convincente. O condenado Agca afirma que conhecia as residências de Aivazov e de Antonov, a visita judiciária aos locais mostra que as descrições não correspondem. Diz que telefonava para casa de Antonov e de Aivazov, ambos não tinham telefone nas residências. Diz que Antonov lhe apresentou a esposa, Rossitsa, em Janeiro de 1981, num restaurante de Roma, quando, nesse mês, Rossitsa Antonov não se encontrava em Roma, mas na Bulgária. Diz que falava com Antonov em inglês, língua que Serguei Antonov não fala, só tendo conhecimento da estrita terminologia utilizada na aviação comercial. Finalmente, na nova versão de Agca, uma última reunião preparatória do atentado contra o Papa teria tido lugar, no dia 10 de Maio, na residência de Antonov. Presentes ele, Agca, e mais quatro compatriotas seus, os três búlgaros, Antonov, Aivazov, Vassilev, a esposa e a filha de Antonov. Para passar do inverosíimil — uma reunião de dez pessoas para tratar de um tal assunto — à falsidade pura, incontroversa, esclareça-se que Rossitsa Antonov e a filha do casal não estavam em Roma, no dia 10 de Maio de 1981.

Segundo Boian Traikov, Agca foi ensinado. Aprendeu a reconhecer os búlgaros por fotografia. De resto, as aclarações e rectificações, os «esforços de memória» de Agca demonstram, ou pelo menos permitem supor, que ele vai sendo posto a par do processo. Por outro lado, a «pista búlgara» vai sendo ampliada em meios e objectivos. Depois do Papa, Lech Walesa. E não se pense que os planos do terrorismo búlgaro não eram mais vastos segundo agora revela Mehmet Ali Agca: a rainha Isabel II, de Inglaterra, a francesa Simone Veil, o presidente tunisino Burguiba, o primeiro-ministro de Malta, Dom Mintoff. Plano vasto e sangrento, mas sem a mínima coerência política na lógica de qualquer terrorismo nacional ou internacional.

O juiz italiano Ilário Martella, e Boian Traikov não disfarça uma ponta de indignação, se não tem aceitado na totalidade a delirante construção de Agca, tem tomado em consideração as acusações contra Antonov. Para o nosso interlocutor a montagem está à vista e o juiz Martella não é um inocente.

Antonov saiu da prisão para ficar na situação de residência vigiada. Depois foi novamente enclausurado. Agora, no dia 22 de Junho, um homem enfermo, amargurado, psicologicamente afectado, foi colocado na situação de prisão domiciliária. O governo italiano mantém correctas relações com a Bulgária. João Paulo II recebe delegações búlgaras. Quém move os cordelinhos deste teatro de títeres?

Não é fácil responder. As autoridades policiais e judiciais têm as suas razões, a sua força, os seus mistérios. O Papa foi autorizado a visitar o homem que o quiz matar. Sabe-se que lhe perdoou. Não se conhece o teor da conversação. Mas, à distância, uma câmara de televisão filmou a entrevista. Os movimentos dos lábios de João Paulo II e de Mehmet Ali Agca ficaram registados. Peritos da linguagem dos surdo-mudos teriam conseguido decifrar o que o Papa e o executor do atentado teriam dito. O jornal turco «Hurriyet» publicou o que pretende ser a interpretação dessa conversa. À pergunta do Papa: «quém te mandou matar-me?» Agca terá respondido...

Aqui, Boian Traikov, sorvia o resto do seu café, acendia um novo cigarro, e, com sorriso largo e triste, diz-nos: «Desapareceram cerca de dois metros da fita...».

Antonov, de novo na sua casa de Roma, espera que lhe seja feita justiça. Mas nunca é certa para um homem a justiça, para um país a verdade. Matar o cardeal polaco chamado à alta dignidade papalina, é ideia que só poderia ocorrer a quem não tenha da política e da História qualquer conhecimento. Nenhum país socialista poderia fazer desse crime um meio. E ***meio*** *para qual* ***finalidade?*** *Evitar o apoio de Wojtila ao movimento «Solidaredade» ? Essa é a insinuação que animou a intriga. Com o atentado feito relacionou-se o atentado para fazer: matar Wojtila, matar Lech Walesa.*

Diz-se na aldeia que as galinhas sonham com milho. Os terroristas «verdadeiros» sonham com «terrorismo». Na Bulgária — nove milhões de homens e de mulheres — sonham com uma vida pacífica, com um futuro próspero. Para Boian Traikov, nesta tarde quente, cheia de sol, as janelas oferecendo-nos o verde das árvores alinhadas entre o edifício da B.T.A. e as faixas da avenida, este é um episódio que não esgota o cruzadismo anti-socialista. A luta política de classe toma novas formas na fase que a Bulgária vive. Um país pacífico incomoda muita gente. A Bulgária é um país que incomoda. Cresce sem crise à vista.

STAL SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o estabelecido na alíena a) do número 2 do artigo 36.º dos Estatutos, e do número 4 do artigo 2.º do Regulamento da Assembleia Geral, tendo em vista o cumprimento do número 5 do artigo 72.º dos Estatutos do STAL, convoco todos os associados no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para a Assembleia Geral Extraordinária, a funcionar de harmonia com o estabelecido no artigo 7.º e 8.º do Regulamento da Assembleia Geral, no dia 20 de Setembro de 1984, 5.ª feira, das 9 às 18 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único — Regulamento dos Delegados Sindicais
— Votção das propostas apresentadas ao abrigo do artigo 9.º do Regulamento da Assembleia Geral.

Santarém, 25 de Julho de 1984

O PRESIDENTE DA M.A.G.
a) Salvador António Martins

VENDAS NOVAS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

MOÇÃO

O Governo do PS/PSD de Mário Soares/Mota Pinto utilizando uma política de obediência aos interesses estrangeiros, nomeadamente aos dos Estados Unidos da América, além de agravar as condições de vida dos trabalhadores e do nosso povo em geral, coloca o regime democrático em perigo de ser substituído por um Estado totalitário. São exemplos gritantes desta situação os seguintes casos:

1.º — **O Serviço de Informações** é uma nova PIDE, o qual está em fase adiantada na Comissão para posterior aprovação na especialidade na Assembleia da República. Este Serviço será coordenado pelo Primeiro-Ministro e outros assessores.

2.º — **A Lei sobre a Informática** foi elaborada por um membro destacado do Ministro da Justiça o qual foi chefe de gabinete do famigerado fascista Antunes Varela. Esta lei liberaliza a recolha de dados sobre a vida social e privada dos cidadãos sem que os visados tenham conhecimento de tal ficheiro a seu respeito.

3.º — **Lei de Segurança Interna** também coordenada pelo Primeiro-Ministro a qual prevê suspensão do exercício normal dos nossos direitos consignados na Constituição, prevê escutas telefónicas, buscas domiciliárias sem prévia autorização, etc.

Os três casos apontados são dados que nos permitem afirmar que o Governo de Soares/Mota Pinto pretende subverter o regime democrático e instituir um regime totalitário, liquidando as liberdades alcançadas em 25 de Abril.

Os eleitos da Assembleia Municipal de Vendas Novas decidem exigir aos órgãos competentes do nosso País o seguinte:

1.º — Demissão imediata do Governo PS/PSD de Mário Soares/Mota Pinto por ser antipatriótico, diariamente violar a Constituição da República Portuguesa.

2.º — A continuar esta política o regime democrático correrá graves perigos de ser liquidado, assim como as suas mais elementares conquistas, como a liberdade.

3.º — A sua demissão deve dar lugar a uma ampla discussão para encontrar um Governo Democrático que salve o País do abismo,onde a todo o momento pode cair.

No seguimento destas exigências os eleitos da Assembleia Municipal resolvem mandatar a Mesa da Assembleia Municipal para formar uma Comissão de defesa das liberdades, abrangendo os vários sectores sociais, económicos e políticos do Concelho.

NOTA: ESTA MOÇÃO FOI APROVADA POR 13 VOTOS A FAVOR DA APU; 8 VOTOS CONTRA (4 PS + 4 ex-AD); UMA ABSTENÇÃO (1 ex-AD).

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VENDAS NOVAS
VENDAS NOVAS, 29/6/84

OFERECE-SE

GUARDA-LIVROS

- **Idade: 45 anos**
- **Em Full-Time ou Part-Time**

Resposta a este jornal ao n.º 26703

Selo apareceu quebrado

FUP pode reabrir sede de Setúbal?

A sede da Força de Unidade Popular (FUP) de Setúbal está selada ou não? Esta a pergunta que os militantes locais dessa organização vão hoje apresentar ao IV Juízo de Instrução Criminal e à Polícia Judiciária de Lisboa e que ontem foi comunicada aos órgãos de Comunicação Social, durante um encontro no Largo do Bocage, frente à sede local da FUP. Eles tinham anunciado, para ontem, a reabertura da sua sede mas resolveram aguardar a resposta à sua questão e uma autorização específica para o efeito.

O anúncio da reabertura da sede da FUP em Setúbal foi motivado pelo facto de o edifício já não estar lacrado. Com efeito, e conforme ontem pudemos comprovar, o selo colado pela PJ no dia 19 de Junho (data das detenções no âmbito da operação contra as «FP»), encontra-se quebrado, o que levou a FUP a presumir que a interdição de entrada fora removida.

Segundo Ermâni Caldas, militante da FUP, no dia 24 de Julho três homens (dois rapazes e um homem grisalho), que se faziam transportar numa carrinha Peugeot 404, com a matrícula BI-62-72, entraram na sede da FUP de Setúbal, facto que foi presenciado por testemunhas. Após abandonarem o edifício, as janelas, que se encontravam escancaradas desde o dia 19 de Junho, ficaram cerradas e uma delas forrada com jornais e... o selo ficou quebrado.

Ontem, antes de reabrirem a sede, militantes da FUP dirigiram-se à PSP de Setúbal a quem comunicaram a sua intenção, tendo solicitado, na altura, a presença de dois agentes para testemunharem o inventário dos haveres existentes na sede. O segundo comissário que os atendeu, e que se chama Évora, aconselhou-os a comunicarem com a PJ de Setúbal, uma vez que tinha sido aquela corporação a selar a sede local da FUP. No entanto, e segundo Ermâni Caldas, aquele elemento da PSP considerou que, se o selo estava quebrado, a reabertura do edifício poderia ser considerada legal.

Chegados á PJ, os militantes da FUP foram atendidos por um agente que identificaram como sendo um dos três homens que entraram na sua sede, no dia 24 de Julho. Facto que foi confirmado por ele, que se escusou, no entanto, a revelar o seu nome, dizendo apenas que era um sub-inspector.

No dia 19 de Junho, a Polícia Judiciária selou a sede da FUP de Setúbal. No dia 24 de Julho, três agentes da PJ entraram no edifício. A partir dessa data, e conforme se pode ver nas fotos, o selo apareceu quebrado. Resta saber quem o quebrou. Facto que a FUP vai hoje tentar apurar junto da Judiciária de Lisboa.

Segundo este subinspector,a deslocação à sede da FUP de Setúbal foi motivada por uma invasão de um grupo de oito crianças que, desrespeitando o selo, penetrara no edifício e fizera alguns distúrbios. A PJ teria sido notificada da ocorrência por pessoas que disseram ser muito forte o cheiro a tintas vindo do edifício e que poderia estar iminente o perigo de um incêndio. A Judiciária comunicou à FUP que as crianças que se encontravam na sede estão identificadas, estando a correr um processo sobre esta ocorrência.

Quanto à possibilidade de reabertura da sede, a Judiciária de Setúbal considerou que a autorização para o efeito dependia dos serviços centrais de Lisboa. No entanto, acrescentou, com lacre ou sem lacre, para a corporação a sede continua oficialmente selada.

Sobre esta intricada história, resta acrescentar que as testemunhas que presenciaram a entrada dos três agentes da PJ na sede da FUP de Setúbal não viram entrar ou sair com eles qualquer grupo de crianças.

"Notícias da Tarde" fecha dentro de dias

O «NT» de ontem inseria três páginas com o título genérico «Até Sempre» e artigos relacionados com o encerramento deste vespertino do Porto fundado em Outubro de 1981 e editado pela empresa proprietária do «Jornal de Notícias».

«Notícias da Tarde» deverá suspender a sua publicação dentro de dias. É uma notícia que corre há muito tempo, mas que só agora foi cofirmada. Um administrador da empresa, Bento de Azevedo, declarou, com efeito à ANOP que «ainda não está determinado o dia em que o «NT» cessará a publicação»...

A mesma fonte acrescentou que a suspensão do jornal «tanto poderá ser dentro de três dias como dentro de uma semana».

O jornalista António de Freitas Cruz, primeiro director do «NT», subscreve um artigo com o título «Afinal quem Perdeu», no qual afirma designadamente que «o fim do 'NT' é uma derrota, mas está muito longe de ter sido demonstrado, e sobretudo compreendido e sentido, quem realmente ficou a perder».

Num texto a que deu o título de «A Morte de um Jornal», Fernando Magro escreve que, «quando se esperava fortaleza de ânimo, espírito de luta, vai haver renúncia e fraqueza».

Este autor acrescenta que «é muito fácil destruir, criar é que se torna difícil».

Outro dos colaboradores habituais deste vespertino, Salvato Trigo, considera que «a independência incomoda» e que «O 'NT' vai fechar porque quis ser diferente, convencido de que o Porto e a sua região seriam capazes de entender o seu projecto, a que o futuro irá fazer justiça».

Para Guilherme de Oliveira Martins, que assina sob o título «Coisas de que Sentimos Falta», fica «o dever cumprido, mas também fica a amargura de um sonho que não se pôde tornar realidade inteira». Em seu entender «três anos é muito pouco tempo na vida de um jornal».

Norma Bacques Tasca, num artigo com o título «Ainda uma Palavra», considera que «a troca lastimável entre informação e opinião tem feito de muitos jornais os fautores de desestabilização permanente do País».

Esta autora refere-se também ao «descrédito flagrante da Comunicação Social, transformada em campo de influências e interesses partidários ou outros, que só concernem a grupos restritos e não à comunidade civil na sua totalidade».

Eurico da Fonseca escreve sobre «A Crise da Imprensa», aludindo às supostas razões desta crise. «As pessoas lêem cada vez menos e dão cada vez menos atenção àquilo que lêem» — afirma.

Seabra empossa director-geral do Ensino Superior

O ministro da Educação empossou, esta manhã, Mário Ferreira Cordeiro e Fernando Alves Cristóvão nos cargos de director-geral do Ensino Superior e presidente do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, respectivamente. Mário Ferreira Cordeiro, de 34 anos, é engenheiro electrotécnico e foi um dos responsáveis pelo projecto do Ensino Superior Politécnico (78-/81). A partir de 1981 esteve em funções no FAOJ, tendo sido designado director-geral em 1983. Nessa qualidade assegurou a representação de Portugal no domínio da juventude nas estruturas do Conselho da Europa.

Fernando Cristóvão, de 55 anos, é professor catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa. Desde 1978 é presidente do Instituto de Cultura Brasileira da FLL e em 1982 e 1983 foi presidente do Conselho Científico da mesma Faculdade.

Machete defende

Tribunais de grande instância para acelerar a justiça

A criação de tribunais de grande instância foi considerada pelo ministro da Justiça como um dos projectos a analisar para tornar menos morosa a aplicação da Justiça em Portugal.

Rui Machete, que falava ontem na sessão de encerramento do ano lectivo do Centro de Estudos Judiciários, afirmou ainda que «a diminuição do número de casos que exijam a formação de tribunais colectivos será outro dos projectos a analisar com o objectivo de acelerar a administração da Justiça no nosso país».

Para o titular da pasta da Justiça, «o Centro de Estudos Judiciários poderá vir a ter um papel importante no estudo destes projectos e de outros relativos a alterações do Código de Processo Civil e Penal, contribuindo, através das suas sugestões, para as tarefas da elaboração legislativa».

O ministro classificou aquele Centro como «um organismo extremamente dinâmico, que serve de estímulo e consolação uma vez que as suas iniciativas se desenvolvem e chegam ao fim dentro dos prazos previstos».

Rui Machete disse ainda que «o Centro tem sido uma casa importante para a renovação do modelo e imagem que tem vindo a criar dos magistrados judiciais e representantes do Ministério Público».

No Centro de Estudos Judiciários, criado a 10 de Setembro de 1979 e instalado na antiga prisão do Limoeiro, funcionam cursos de formação de magistrados judiciais e do Ministério Público, que proporcionam aos futuros juízes e delegados uma formação mais adaptada aos tempos actuais» segundo afirmou o director do Centro, Lúcio Laborinho.

O primeiro curso teve início em Janeiro de 1980, tendo até hoje frequentado o Centro cerca de 750 magistrados, que, além de receberem uma formação técnica de Direito, estudam Ciências Sociais, nomeadamente Sociologia, Psicologia, Antropologia, Técnicas de Comunicação e Atendimento.

Os alunos, denominados auditores jurídicos, frequentam depois de licenciados um ano de estudos teórico-práticos comum aos cursos para magistrados judiciais e delegados do Ministério Público e dois anos de formação especializada, que incluem estágios nos tribunais.

Os cursos ministrados no Centro de Estudos Judiciários visam primordialmente «estimular o sentido crítico dos alunos. Não se pode conceber uma magistratura em que os juízes sejam meros técnicos de Direito», afirmou Lúcio Laborinho.

À cerimónia de encerramento do ano lectivo de 1983/84, presidida pelo ministro da Justiça, assistiram ainda o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, o provedor de Justiça e o vice-procurador geral da República.

Sottomayor Cardia e Manuel Alegre

Enquanto FAUL recomenda vigor contra «arautos da liberdade»

Sottomayor Cardia e Alegre denunciam violação dos princípios socialistas

O voto contra a Lei de Segurança Interna de sete deputados socialistas continua a ser matéria para lémica pública. Depois do comunicado de ontem da Comissão Permanente do PS, regista-se hoje a resposta de Mário Sottomayor Cardia e Manuel Algre que acusam aquele órgão partidário de não ter sabido «tirar as conclusões políticas tornadas evidentes no debate sobre a proposta de Lei».

E, referindo-se directamente aos pontos expressos pela Comissão Permanente que considerou as directrizes impostas de votar a lei como são, antes, faltas graves.

Segundo dizem estes dois deputados as imposições partidrias pela disciplona de voto e a invocação de autoridade democrática do Estado, constituem desrespeito pelos princípios essenciais e pela linha política» do PS. Mas também violção dos respectivos Estatos, na meida em que estes prescrevem que «o Partido Socialista é independente de qualquer outra organização políticu, ou de qualquer Estado, Governo, entidade supranacional, confissão religiosa ou associação filosófica» do PS. Mas também violação dos respectivos Estatutos, na medida em que estes prescrevem que «o Partido Socialista é indeendente de qualquer outra oranização política, ou de qualquer Estado, Governo, entidade supranacional, confissão religiosa ou associação filosófica».

Isto, continuam Alegre e Cardia, «viciou a natureza da decisão e, consequentemente, desvirtuou o fundamento da disciplina partidária no caso vertente».

Noutro ponto do comunicado divulgado por aqueles dois deputados, eles «expressam a sua solidariedade moral e partidária aos seus camaradas do Governo e do Grupo Parlamentar cuja sensibilidade não foi devidamente considerada».

E «interrogam a Comissão Permanente sobre o alcance ds referências aos sectores da opinião pública que terão sido influenteciados por acção do PCP. que terão sido influenciados por acção do PCP. Incluir-se-ão nesses sectores os deputados socialistas, sociais-democratas e democrata-cristãos que de uma forma ou de outra se pronunciaram contra a Proposta de Lei?».

Terminam ambos por reafirmar «a sua confiança no Partido Socialista e na sua vocação para cntinuar a ser o garante da liberdade e dos direitos do homem em Portugal».

Nesta guerra de parada e resposta, o terceiro argumento é por enquanto da FAUL, – Federação socialista de Lisboa controlada por adeptos incondicionais de Mário Soares. Comentando a po – Edmundo Pedro, José Leitão, Margarida Marques e Cardia – que votaram contra a Segurança Interna proposta pelo Governo, diz o Secretariado daquele organismo que eles «preferiram tomar um comportamento não democrático e de desrespeito pelas deliberações dos órgãos do partido, que deve ser combatido com tanto mais vigor quanto os camaradas em questão se pretendem apresentar como arautos da liberdade»!.

Ministro moçambicano revela em Lisboa

Pretória ajuda a defender Cahora Bassa

O ministro moçambicano da Indústria e Energia, António Branco, confirmou ontem à Agência Portuguesa de Notícias que a África do Sul está a ajudar logisticamente o seu país a defender as linhas condutoras da electricidade de Cahora Bassa.

Ao abrigo do acoro existente para a defesa do empreendimento, de cuja energia eléctrica a República da África do Sul é o principal consumidor, Pretória está a contribuir para a protecção das linhas condutoras de Cahora Bassa, indicou o ministro nas suas declarações à ANOP.

António Branco foi o chefe da delegação moçambicana que terminou ontem no Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Lisboa, uma reunião com uma missão portuguesa, durante a qual foi discutida a protecção e reparação das linhas de Cahora Bassa e do plano para a construção de uma segunda central no rio Zambeze, mas desta vez na margem norte.

Portugal poderá vir a aceitar a ideia da nova central desde que fique demonstrada a utilidade da mesma, revelou à Imprensa o secretário de Estado do Tesouro, António de Almeida, que foi o chefe da delegação portuguesa à reunião dos dois dias.

Recorde-se que as linhas transportadoras de energia eléctrica que se produz na central sul de Cahora Bassa têm sido muitas vezes danificadas por ataques da chamada «Resistência Nacional Moçambicana», movimento que Maputo diz ser apoiado pela África do Sul

Durante audiência em Belém

Provedor de Justiça apresentou balanço ao Presidente da República

O Provedor de Justiça, Pamplona Corte-Real, foi ontem recebido em Belém pelo Presidente da República, a quem apresentou o balanço da actividade da Provedoria, referente ao ano de 1983.

No final da audiência, o Provedor – que cessa o seu mandato em 1985 – disse aos jornalistas que manteve uma «conversa normal sem qualquer prévio estabelecido» com, Ramalho Eanes. Foi mais um contacto pessoal, para melhor conhecimento das instituições que desempenham funções importantes» – frisou.

Essa importância, acrescentou – advém de estar cometido constitucionalmente, «a defesa e garantia dos interesses fundamentais dos cidadãos».

Pamplona Corte-Real desempenha o cargo de Provedor da Justiça desde 11 de Fevereiro de

Contactos Portugal-RFA

45 milhões de marcos para material escolar

Vão prosseguir em Outubro, em Bona, os contactos que responsáveis portugueses e alemães-federais mantiveram, segunda e terça-feira, em Lisboa, acerca da cooperação tripartida com Estados africanos.

Tais contactos foram acordados na sequência do encontro que o ministro da Cooperação da RFA, Jurgen Warnke, manteve no Palácio das Necessidades, com o secretário de Estado português da Cooperação, Gaspar da Silva.

Os encontros previstos para Outubro tratarão já de aspectos técnicos da referida cooperação tripartida em África.

Ajuda militar

O Governo alemão-federal vai, entretanto, propor em Agosto ao Bundestag (Parlamento) uma ajuda militar a Portugal no valor de 45 milhões de marcos (2,3 milhões de contos), informa o semanário de defesa britânico «Jane's».

A proposta prevê também a concessão de ajuda militar à Turquia (130 milhões de marcos) e à Grécia (70 milhões de marcos), diz o semanário, que se publica em Londres.

A ajuda militar da Alemanha Federal a Portugal incluirá equipamento de comunicações rádio e naval, quatro veículos blindados de transporte de pessoal «Condor», instrumentos mecânicos para a indústria aeronáutica e sistemas de desembarque.

O plano de ajuda militar à Turquia inclui novos aviões DO-28 e equipamento para melhorar submarinos recentemente adquiridos, bem como aviões Starfighters F-104G, Tanques M-48 e outro equipamento, informa a «Jane's».

A Grécia receberá equipamento novo e excedente, incluindo aviões Starfighters e Tanques M-48, novos aviões DO-28, seis simuladores de voo, material de radar, baterias de submarinos e camiões.

Acordado por Gonelha em Madrid

Emigrantes portugueses vão ter apoio médico nas estradas de Espanha

A prestação de cuidados de saúde primários a cidadãos de ambos os países, especialmente nas zonas fronteiriças, foi um dos principais temas tratados na reunião celebrada esta semana em Madrid, entre os ministros da Saúde de Portugal e Espanha respectivamente, Maldonado Gonelha e Ernest Lluche.

O apoio aos emigrantes portugueses em trânsito por Espanha, sobretudo por ocasião das férias, foi outro tema «analisado em profundidade». As autoridades espanholas anunciaram a instalação de postos médicos de assistência aos emigrantes portugueses na estrada Irun-Portugal, informou o ministro português.

Maldonado Gonelha e Ernest Lluch, reuniram-se em Madrid para estabelecer as formas de cooperação em matéria sanitária, em cumprimento do estabelecido no acordo assinado entre os chefes de governo de ambos os países, em Novembro do ano passado.

«Esta reunião tem grande importância, não só porque avançámos no tempo, tendo transformado estas conversações na primeira sessão da Comissão Permanente luso-espanhola, prevista pelo referido acordo, mas também porque se trata dos primeiros contactos a nível de governos, em matéria de saúde, depois dos anos 50», comentou o ministro português.

Gonelha viajou a Madrid, a convite do seu homólogo espanhol, acompanhado pelos directores-gerais da Escola de Saúde Pública, produtos Farmacêuticos e Cuidados Primários de Saúde.

As duas delegações celebraram várias reuniões de trabalho que terminaram ontem à tarde com a assinatura de um protocolo com as decisões tomadas.

Além da utilização de estabelecimentos hospitalares e serviços de saúde das zonas fronteiriças pelas populações dos dois lados da fronteira «com base em propostas concretas» a definir, os dois ministros decidiram intensificar a cooperação «na área da política sanitária».

cooperação de modo a chegar à homogeneização quanto aos medicamentos, de acordo com as normas europeias, estabelecendo-se informação sobre a retirada e adequação de fórmulas de especialidades farmacêuticas e autorização de novos produtos.

Contrabando

O tema do contrabando de medicamentos e formas de evitá-lo foi outro dos temas abordados nestas reuniões.

A cooperação na formação e docência de pessoal de saúde foi outro dos pontos destacados nas conversações celebradas em Madrid, sobretudo depois do interesse mostrado nos últimos meses em Espanha pelas actividades da Escola de Saúde Pública de Lisboa.

Para o próximo curso, ainda sem estarem abertas as matrículas, já se tinham apresentado 40 candidatos espanhóis para participarem nos cursos deste estabelecimento, disse à ANOP o director-geral da Escola de Saúde Pública, Coriolano Ferreira.

Os ministros decidiram colaborar nesta área. Em contrapartida, o Ministério da Saúde espanhol dará possibilidades para a formação de médicos especialistas portugueses em estabelecimentos espanhóis, em áreas a considerar, principalmente no campo da oftalmologia.

Foi decidido que se estudará a possibilidade de estabelecer a equivalência de títulos de especialistas entre Espanha e Portugal, na perspectiva da futura entrada dos dois países no Mercado Comum.

Em Novembro deste ano, celebrar-se-á em Lisboa uma nova reunião, em que serão tratados os seguintes temas: contaminação das águas, passagem de gado nas fronteiras, centros de planeamento familiar, saúde materno-infantil e estudo na área da vigilância epidemiológica.

Legendas Página 18

Futuro da CEE continua incerto

Conflito orçamental com Londres contraria acordo de Fontainebleau

O contencioso sobre a questão orçamental entre a Comunidade Económica Europeia e a Grã-Bretanha ameaça pôr em causa os acordos de Fontainebleau, afirma-se insistentemente nos meios comunitários de Bruxelas, onde a declaração do secretário britânico dos Negócios Estrangeiros, Malcolm Rifkind, de que a Grã-Bretanha não apoiará o aumento dos recursos próprios da CEE, enquanto não receber a compensação devida, foi recebida com incredulidade.

Os próprios fundamentos da adesão de Portugal e da Espanha ao Mercado Comum estão deste modo comprometidos, consideram os observadores, uma vez que sem novos recursos a Europa comunitária não pode abordar a questão do alargamento.

O Parlamento Europeu, com algumas competências em matéria orçamental, decidiu bloquear no sábado os 600 milhões de dólares que os chefes de Estado e de Governo da CEE estipularam como compensação devida à Grã-Bretanha pela sua contribuição excessiva para os cofres da Comunidade em 1983. Os parlamentares justificaram a sua posição ao «compromisso político» nascido da recente cimeira de Fontainebleau pelo facto de Londres se negar a apoiar um orçamento adicional para cobrir o défice orçamental deste ano.

Esta nova guerra orçamental, que se desenrola perante uma opinião pública europeia indiferente, é classificada em círculos de Bruxelas como uma bomba-relógio que pode fazer «voar» nos próximos meses o próprio edifício comunitário, reconstruído pela recente presidência francesa da CEE.

Nalgumas capitais dos «dez» critica-se entretanto o recém-eleito Parlamento Europeu pela «falta de tacto» que evidenciou ao iniciar a legislatura com um ataque directo à «dama de ferro» na parte em que é mais sensível: a sua bolsa.

Comissão aliada ao Parlamento

A Comissão Europeia – órgão executivo da Comunidade – jogou tudo por tudo e colocou-se ao lado do Parlamento.

Um porta-voz da Comissão justificou essa atitude com a «necessidade vital dos cerca de 1800 milhões de dólares do orçamento adicional que a CEE requer urgentemente para assumir os seus compromissos (principalmente os agrícolas) durante este exercício.

Os Estados membros, representados pelo Conselho de Ministros dos «dez», vêem a crise orçamental com olhos de políticos e não de economistas e asseguram (por experiência) que teria sido melhor não inquietar a senhora Thatcher.

Roland Dumas, ministro francês para as relações europeias, admite a leitura que Londres faz desta crise e declara que o Parlamento Europeu «sujeita a grandes apertos a Comunidade, ao contrariar as decisões de Fontainebleau».

Fontes do Conselho de Ministros comunitário vêem dificilmente uma saída para o conflito sem sacrificar uma das duas partes em litígio. A Grã-Bretanha ou o Parlamento.

A tão poucos meses da sua eleição, um revés do Parlamento representaria um duro golpe para as aspirações de uma Europa política constituída a partir dos seus representantes eleitos livremente – salienta-se em meios comunitários.

As próximas reuniões ministeriais da CEE, em princípios de Setembro, anunciam-se decisivas, tanto no plano interno como no que se refere às negociações de adesão da Espanha e Portugal.

Na última cimeira dos chefes de Estado e Governo da CEE, em meados de Junho, os dez comprometeram-se a aumentar os recursos comunitários a partir de 1986 para assumir os custos do alargamento e empreender novas políticas comuns.

O aumento dos recursos seria levado a cabo, face ao acordo de Fontainebleau, subindo para 1,4 por cento (em vez dos actuais 1 por cento ao ano) a parte do Imposto sobre Valor Acrescentado, IVA, destinado à CEE.

Londres deverá decidir, perante os seus colegas comunitários, se mantém este ultimatum sobre o boicote do aumento dos recursos próprios como retaliação pelo congelamento das suas compensões.

A decisão, de carácter político, podia confirmar-se em Setembro num clima de incerteza sobre o futuro imediato da CEE, já que dentro de poucas semanas Bruxelas acusará cifras vermelhas de défice, a não ser que os «dez» libertem novas verbas.

Preço do petróleo baixa nos mercados internacionais

O preço das ramas petrolíferas registou quebras na última semana nos mercados mundiais, apesar da subida do dólar, receando-se nos meios petrolíferos europeus que entre os países produtores se esteja a preparar uma nova guerra de preços.

A União Soviética vendeu sexta-feira petróleo dos Urais (Uralblend)a 27,5 dólares o barril, o que representa 1,5 dólares abaixo dos preços praticados pela Organização dos Países Produtores de Petróleo (OPEP).

No mercado livre de Roterdão chegou a ser vendido petróleo a 26 dólares por barril na semana passada.

O petróleo britânico do mar do Norte, de qualidade superior, foi vendido a 27 dólares.

A companhia britânica BNOC desmentiu no entanto ter reduzido os preços abaixo do fixado (30 dólares).

Os membros da OPEP, segundo observadores dos mercados europeus, estão a produzir diariamente mais de 17 milhões de barris por dia, cota máxima fixada na última reunião da organização em 1983, em Viena.

Paralelamente à descida dos preços da gasolina e do gasóleo no mercado de Roterdão, também o fuel acusou quebras de preço.

Entre quarta e sexta-feira da semana transacta, a tonelada de gasolina normal e super desceu três dólares e a de gasóleo e fuel baixou dois dólares.

Os especialistas atribuem às baixas temperaturas esta Primavera nos Estados Unidos e à greve dos mineiros na Grã-Bretanha as causas da baixa de preços.

Os dois factores determinaram o fabrico de fuel em quantidades que o mercado acabou por não absorver, verificando-se um aumento exagerado da oferta.

Fontes dos mercados petrolíferos europeus, citadas ontem pela Imprensa alemã federal, duvidam no entanto que a situação tenha reflexos imediatos nos preços ao consumidor naquele país.

As mesmas fontes só admitem a possibilidade de uma baixa de preços no consumidor desde que a cotação do dólar se reduza.

Para o arranque da economia portuguesa

OCDE defende indústrias de tecnologia intensiva

O ministro da Indústria, Veiga Simão, considerou ontem o relatório da OCDE sobre o sistema industrial português «um desafio ao Governo, aos empresários e aos trabalhadores».

Veiga Simão disse que o documento em questão foi preparado, a pedido do Governo português, e que está «em pleno acordo com a política industrial que vem sendo continuadamente apresentada por este Governo».

Assim, o relatório preconiza o abandono do «modelo de desenvolvimento banalizado em que Portugal se marginalizou na periferia da Europa e rejeita o modelo clássico com peso excessivo da indústria pesada, seguindo o processo imitativo dos países desenvolvidos». O relatório aponta um modelo próprio, com duas componentes essenciais: aproveitamento maximizado dos recursos naturais (...) e desenvolvimento de indústriais de tecnologia intensiva, em áreas seleccionadas da terceira revolução tecnolgica».

«Saber equilibrar duas opções necessárias – decisões traumáticas e soluções criativas – é uma tarefa que exige um diálogo social permanente» – disse Veiga Simão.

Para o ministro da Indústria, o documento da OCDE é «uma base excelente para a definição da política industrial, para a próxima década», e ainda «um passo importante para um projecto nacional que contribuirá para a integração de Portugal nas Comunidades Europeias».

FMI aprovou carta de intenções

O texto revisto da carta de intenções entre Portugal e o Fundo Monetário Internacional (FMI) foi ontem aprovado em Washington pela administração do Fundo, disse à ANOP uma fonte do Ministério das Finanças e do Plano.

A carta de intenções foi negociada no Verão de 1983 e a sua primeira versão foi assinada em Setembro daquele ano.

Essa mesma carta de intenções previa a sua revisão por alturas do fim de Março de 1984.

Dificuldades nas negociações para a revisão levaram a um atraso na obtenção do acordo, e o texto definitivo desta segunda versão só foi rubriicado pelo ministro das Finanças e do Plano e pelo governador do Banco de Portugal há cerca de um mês.

Neste texto um dos aspectos fundamentais que atrasou as negociações foi a aprovação das metas do sector público, tendo sido introduzida uma nova figura na contabilidade pública portuguesa, que é o sector público alargado, que engloba os sectores públicos administrativos e empresarial.

Este novo texto estabelece os limites do crédito a conceder à economia até ao fim do ano em curso.

O Ministério das Finanças comprometeu-se a divulgar o texto logo que o mesmo fosse aprovado pela administração do FMI, o que agora aconteceu.

A aprovação deste novo texto da carta de intenções era fundamental para o desbloqueamento da restante fatia do empréstimo negociado com o FMI, no valor total de 480 milhões de dólares.

Novo empréstimo

Essa fatia, no valor de 55,3 milhões de dólares (cerca de 8 milhões de contos), foi ontem mesmo oficialmente anunciada em Washington.

Numa declaração distribuída, o FMI justifica o empréstimo com a necessidade de Portugal equilibrar as suas contas com o exterior.

O FMI afirma que o aumento das exportações portuguesas não foi suficiente para cobrir a quebra do turismo e das remessas dos emigrantes.

O FMI já emprestou a Portugal um total de 430,1 milhões de dólares (cerca de 65 milhões de contos).

Empresários favoráveis ao investimento estrangeiro

O Instituto do Investimento Estrangeiro revelou que 76 por cento das respostas, recebidas através de uma sondagem a empresas industriais, são favoráveis ao investimento estrangeiro.

O investimento estrangeiro directo autorizado em Portugal foi de 6,1 milhões de escudos, de Janeiro a Maio deste ano, contra cinco milhões relativos a igual período do ano passado.

O IIE lançou em fins de Abril uma sondagem a 1.300 empresas industriais, sobre a importância do investimento estrangeiro, e obteve até agora mais de duas centenas e meia de respostas.

As formas preferidas para a ligação ao investimento estrangeiro concentram-se na área financeira (Participação no capital ou aumento de capital), e na área tecnológica (contratos de transferência de tecnologia).

A maior parte das empresas pretende, com o investimento estrangeiro, reforçar a situação económica e financeira, expandir e modernizar a sua actividade e aumentar a capacidade de penetração nos mercados externos.

Telefones e correios não aumentam hoje

Uma fonte oficial da Secretaria de Estado das Comunicações afirmou ontem que nada indica que a revisão do regime tarifário das comunicações entre hoje em vigor.

A mesma fonte confirmou a existência de um projecto de revisão das tarifas que se encontra em estudo na Secretaria de Estado e no seio do próprio Governo.

Acrescentou, no entanto, que nada está ainda decidido sobre a sua entrada em vigor.

Em todo o caso, afirmou a mesma fonte oficial, o projecto em estudo aponta para valores mais baixos do que aqueles que têm sido falados na Comunicação Social. Segundo o «DL» apurou, estes últimos valores constavam de facto de uma proposta da administração dos CTT/TLP, que teria sido revista posteriormente à sua divulgação pelos órgãos de Comunicação Social.

"A viabilização da construção naval"

Na nossa edição de ontem escrevemos por lapso que a dr.ª Manuela Silva, autora de um depoimento por nós publicado, a propósito de um estudo sobre a viabilização da construção naval, era a actual presidente da Associação Portuguesa de Economistas. Na realidade, aquele lugar é ocupado pela dr.ª Manuela Morgado. A ambas as economistas e aos leitores apresentamos as nossas desculpas.

INFORMAÇÃO
À CLASSE MÉDICA

AOS DOENTES CONSUMIDORES DE REUMON-GEL e BIALZEPAM

(todas as apresentações)

Informamos que o abastecimento destes nossos produtos no mercado está a ser feito normalmente através dos Srs. Armazenistas e Farmácias, que o solicitam.

Laboratórios Bial

Comissão da Reforma Fiscal toma hoje posse

A Comissão da Reforma Fiscal, criada por decreto no mês passado, é empossada esta tarde pelo ministro das Finanças e do Plano. De acordo com o diploma que a instituiu, a comissão terá por finalidade realizar estudos relativos à reestruturação do sistema tributário e propor as medidas adequadas a essa reestruturação.

A comissão é presidida pelo professor Paulo de Pitta e Cunha e inclui, além do subdirector-geral das Contribuições e Impostos, mais onze vogais, entre os quais se contam os professores Rogério Fernandes Ferreira e Jorge Braga de Macedo.

Alegando solidariedade entre eles

Desalojados de Novembro querem continuar na Casa Pia

Vinte e quatro famílias, vítimas das cheias de Novembro de 1982, apesar de já terem habitação, recusam-se a sair de uma secção da Casa Pia de Lisboa, por uma «questão de solidariedade com os colegas».

Em Novembro de 1982 foram instaladas na secção de Pina Manique cerca de 200 pessoas cujas habitações foram destruídas pelas cheias, mas durante o ano passado algumas delas puderam retomar as suas casas ficando 36 famílias com a situação por resolver.

Destas 36 famílias, 24 estão actualmente com a situação resolvida, segundo informou a Câmara Municipal de Loures, concelho a que pertencem.

Almeida Henriques, funcionário da Câmara, disse que «doze famílias aguardam uma resposta do ex-Fundo de Fomento da Habitação (ex-FFH), oito têm casas na Ramada-Odivelas, obtidas através da Cruz Vermelha Portuguesa, mais oito ganharam o sorteio de compras de habitação camarária, duas pessoas idosas vão para um lar de terceira idade e das restantes sete famílias quatro nunca tiveram problemas uma vez que as casas nunca foram afectadas e duas têm as suas casas recuperadas devendo pedir à Câmara o material necessário para as equipar, pedido esse que nunca foi feito».

«Estas últimas sete famílias», segundo António Pereira, director da secção de Pina Manique da Casa Pia, «recusam-se a sair desta instituição por estarem solidárias com as oito famílias que aguardam a resposta do ex-FFH. As restantes, na sequência da atitude das primeiras, recusam-se igualmente a sair alegando o mesmo motivo».

Das centenas de pessoas que ficaram desalojadas após a tragédia de Novembro de 1982, estas famílias são as únicas cuja situação só agora foi resolvida.

«Se eles não quiserem sair depois dos vários avisos já feitos – afirmou António Pereira – tanto a Câmara Municipal de Loures como a Casa Pia desligam-se completamente, recusando qualquer apoio».

«A Casa Pia não tem qualquer responsabilidade sobre os desalojados, e, quer eles queiram quer não, vão ter de sair em Setembro, pois não vou iniciar outro ano lectivo com a instabilidade que temos vivido até agora».

«O motivo que eles alegam para não sair é incompreensível, uma vez que no dia-a-dia odeiam-se uns aos outros, usando muitas vezes a violência. Afirmam também não querer deixar os seus colegas ao abandono, situação essa que nunca aconteceu, não acontece, nem acontecerá».

Na rota do ouro

Os assaltantes que nas últimas horas entraram em residências durante a ausência dos locatários agiram motivados quase unicamente por artigos confeccionados em ouro.

Foram quatro as habitações visadas: na Travessa de Santa Catarina, na Rua Francisco Baía a Benfica, na Rua do Cabo e na Quinta da Argolinha, Alto do Pina, em Lisboa, onde praticaram furtos avaliados, respectivamente. em 350. 800, 27 e 17 contos.

Os restantes assaltos denunciados à Judiciária tiveram como alvo estabelecimentos comerciais e escritórios causando prejuízos vários embora de montantes pouco significativos.

Foi um dia de fraca actividade criminal mas a suficiente para causar preocupações a muita gente em especial a mais modesta, cujas casas são por regra mais vulneráveis.

Assaltava à hora da televisão

A Judiciária de Setúbal acaba de interromper a actividade de um assaltante de residências que actuava normalmente enquanto os locatários viam televisão.

Entrava por uma janela ou porta das traseiras e, depois, enquanto as pessoas se deleitavam com as aventuras do Odorico, apoderava-se de dinheiro e jóias, estas vendidas mais tarde aos receptadores, verdadeiros impulsionadores da actividade criminal no tocante aos crimes contra a propriedade.

Actuava na cidade de Setúbal e conta no seu activo, nesta fase desde que saiu da cadeia onde cumpriu três anos de prisão, treze assaltos.

Reintegração de emigrantes em foco

«A reintegração dos emigrantes regressados» será um dos temas a abordar no Primeiro Encontro de Emigrantes do Concelho de Guimarães, a realizar nesta cidade de amanhã a 11 deste mês. O encontro, promovido pela Câmara Municipal de Guimarães, com a colaboração do Museu Alberto Sampaio, incluirá, além de diversos colóquios, espectáculos musicais, teatrais, e ainda a apresentação de um filme produzido pela Associação de Portugueses em França, Centopeia, e intitulado «Portugais a L' Origine».

No encontro far-se-ão representar as secretárias de Estado Adjunta do Ministério da Educação, da Secretaria de Estado da Emigração e do Instituto Franco-Português, do Instituto da Emigração e da delegação da Junta Central das Casas do Povo.

Raul Junqueiro levou promessas

Alentejo quer ver (para crer) melhorias nas comunicações

O presidente da Câmara Municipal de Odemira lembrou, ontem, ao secretário de Estado das Comunicações que o seu concelho ainda aguarda a instalação de telefones pedidos em 1977. E acrescentaria que ali se têm já registado casos de morte «por falta de assistência devido ao facto de várias pessoas se encontrarem isoladas».

O autarca intervinha pouco depois de Raul Junqueiro ter prometido, em Beja, onde mantivera uma reunião de trabalho com o governador civil e autarcas do distrito, que acabarão a curto prazo as situações de isolamento em que se encontram diversas localidades situadas na chamada «zona crítica do Alentejo».

Raul Junqueiro adiantou que o isolamento em termos de comunicações em que vivem certas localidades dos concelhos de Odemira, Ourique e Almodôvar irá terminar com a implantação local de novas tecnologias, nomeadamente a colocação de feixes hertzianos.

Na opinião daquele membro do Governo, é inadmissível existirem em Portugal situações desta natureza, quando o País já tem assegurada a cobertura telefónica com a maior parte dos países do mundo.

Estas declarações seriam corroboradas pelo autarca de Odemira que disse «não entender porque é que os CTT fazem tanta publicidade às ligações telefónicas de Portugal com o estrangeiro, quando, em Portugal, existem pessoas que morrem devido a comunicações deficientes».

Municípios com dívidas à EDP perderam controlo da energia

O Governo poderá determinar a partir de quinta-feira, a distribuição de electricidade seja transferidas para a EDP em Municípios que não apliquem o tarifário legalmente aprovado, ficando estes, para além disso, com dívidas relativamente à Electricidade de Portugal – de acordo com um diploma do Governo hoje publicado no «Diário da República».

O decreto em questão, da Presidência do Conselho de Ministros e dos Ministérios da Administração Interna, Finanças e Indústria, que entra em vigor amanhã, prevê que, quando um Município explore a distribuição no continente, de energia eléctrica de baixa tensão, em regime de concessão ou de exploração directa, fique em dívida à EDP por não aplicar as tarifas legais e seja notificado para a regularização da dívida.

Em caso de regularização pode o Governo, em Conselho de Ministros, determinar que a distribuição de energia eléctrica em baixa tensão na área do Município em falta seja cometida a EDP.

Se o Município se dispuser a encetar negociações com vista à regularização do seu débito, aquela medida só poderá ser aplicada em caso de insucesso nas negociações dentro do prazo, para o efeito fixado pelos ministros das Finanças e Indústria.

A outorga de exploração à EDP terá a duração fixada pelo Governo, que será renovável e caducará com a regularização da dívida.

Nos casos de distribuição de energia eléctrica feita por Federações o Associações de Municípios, as concessões serão individualizadas relativamente a cada Município envolvido, precisa o texto do Governo.

O decreto-lei hoje justifica a atitude agora tomada pelo facto de a situação de incumprimento por parte de algumas câmaras do Continente se manter e, em alguns casos, mostrar tendência para agravamento.

A EDP – Electricidade de Portugal foi criada por decreto-lei, em 1976 e era-lhe atribuído o exclusivo da exploração do serviço público de produção, transporte e distribuição de energia eléctrica em baixa tensão no Continente.

Posteriormente, por decreto de 1982, foi reconhecido aos Municípios a competência para a distribuição de energia eléctrica em baixa tensão.

Mancha detectada na Fonte da Telha não é poluente

Uma mancha ontem detectada no mar, ao sul da Fonte da Telha, não é poluente, segundo declarou à NP uma fonte oficial do Estado-Maior da Armada.

Analisada por especialistas do serviço de combate à poluição marinha, concluiu-se não passar de um fenómeno natural conhecido por «up welling».

Trata-se de um fenómeno constituído por movimentações de massas subaquáticas que lançam para a superfície algas e outras espécies de flora marinha, ganhando a cor castanha em virtude de uma rápida decomposição.

A mancha detectada tinha uma extensão de quatro quilómetros.

A mesma fonte revelou que, em todo o caso, ela não afectaria as praias da Costa da Caparica, por se encontrar já em fase de dissipação, e estar a ser afastada pelos ventos e correntes para Sul. Calcula-se que tenha origem no alto mar, sendo arrastada depois para a nossa costa.

A Marinha de Guerra entregou, entretanto, amostras da mancha ao Instituto Nacional de Investigação das Pescas (INIP) para estudo mais detalhado do fenómeno.

LNEC tem novo director

O novo subdirector do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Ricardo Oliveira, tomou posse em cerimónia presidida pelo director daquele estabelecimento científico.

Ricardo Oliveira é licenciado em Geologia pela Universidade do Porto em 1959, fez estudos de pós-graduação em Geotécnia na Universidade de Illinois (Estados Unidos da América) e em 1965 tornou-se especialista em Geologia de Engenharia

Ingressou no LNEC em 1960, sendo chefe do núcleo de prospecção do Departamento de Geotécnia deste Instituto desde 1968

de ontem para hoje

Prevenção Rodoviária lança este mês campanha de Verão diversificada

A Prevenção Rodoviária Portuguesa promove este mês a campanha de Verão-84 das escolas móveis de trânsito simultaneamente com a dinamização das unidades móveis da campanha álcool e condução.

A iniciativa abrangerá as zonas de férias um pouco por todo o país nomeadamente junto das praias e dos parques de campismo. Por outro lado, dois motociclistas foram ontem colhidos por uma automotora em Rates, no concelho da Póvoa de Varzim, quando atravessaram uma passagem de nível sem guarda - informaram os bombeiros locais.

Manuel Ferreira Bouças, de 23 anos, e Augusto de Jesus Ferreira, de 25 anos, que seguiam no mesmo velocípede motorizado, embateram com uma automotora que fazia a ligação Póvoa de Varzim/Vila Nova de Famalicão.

Ambos os feridos, residentes em Cristelo, Barcelos, foram transportados pelos Bombeiros Voluntários da Póvoa para o hospital de S. João do Porto, onde ficaram em observação. Entretanto, o balanço da BT da GNR entre o meio-dia de segunda-feira e as doze horas de ontem apresenta 3 mortos e 67 feridos em 37 acidentes de viação.

Vasco Ribeiro: doutor com distinção

O otorrinolaringologista Vasco da Costa Ribeiro, que a maioria dos associados da Casa da Imprensa bem conhece pela especialidade que aqui nos faz dele falar, foi aprovado com distinção, por um júri presidido pelo catedrático Esperança Pina, nas provas de doutoramento que prestou na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. A sua tese de doutoramento em medicina (cirurgia otorrinolaringologia) centrou-se à volta da discussão da sua monografia «As hemopatias em otorrinolaringologia».

Cidades gémeas – Cidades Unidas: Congresso no Canadá

Mais de cinco mil eleitos e técnicos municipais vão participar no 11.º Congresso Trienal da Federação Mundial das Cidades Gémeas – Cidades Unidas que se realizará de 24 a 28 de Setembro em Montreal no Canadá. «Cidades Unidas, instrumento de desenvolvimento social, cultural, económico e de paz», será o tema deste Congresso em que Portugal estará representado através de um vereador da Câmara Municipal de Lisboa, Lívio Borges. Os transportes urbanos, transferência de tecnologias, a renovação do centro antigo das cidades, o tratamento de resíduos, a saúde pública e a informática, serão alguns dos temas a debater no decorrer dos trabalhos que reunirão técnicos de todos os continentes.

UCP's de Évora temem «lei do latifúndio»

A eliminação dos limites de pontuação à área de reserva, a reversão imediata das expropriações de prédios ainda na posse dos agrários, a entrega gratuita aos agrários, por 25 anos, das áreas excedentes às reservas, a título de indemenização, e a eliminação da sanção do absentismo, são medidas que fazem o Secretariado Distrital de Évora das UCP's temer que o Governo prepare uma «lei do latifúndio», segundo comunicado que nos chegou. Esta estrutura diz que Mário Soares incumbiu o MAFA de elaborar um «projecto de destruição da Reforma Agrária e reconstituição total do latifúndio», depois de uma reunião, este ano, de elementos da CAP e do Ministério da Agricultura.

Brasileiro paraplégico «no bom caminho»

O jovem brasileiro paraplégico que foi submetido a uma intervenção cirúrgica à coluna na clínica da Cruz Vermelha, está «no bom caminho da recuperação» e vai regressar a casa brevemente. António Amaral, 29 anos operado no passado dia 17 de Julho, tirou os pontos das pernas e das costas e deverá agora, submeter-se a um conjunto de tratamentos já previamente escalonados por etapas. Tais tratamentos incluem exercícios físicos que, gradualmente, permitirão a António Amaral utilizar uma cadeira de rodas tipo mesa de trabalho e botas especiais que possibilitarão a sua movimentação.

Festas do Barrete Verde e Salinas

As festas do Barrete Verde e Salinas, em Alcochete, decorrem estes ano entre 10 e 15 do corrente, esperando-se muitos turistas e forasteiros. Exposições, largadas de toiros, touradas e folclore constituem o essencial do seu programa. Os tradicionais festejos da vila de Alcochete abrem na tarde de 10 do corrente, com o hasteamento das bandeiras representativas das colectividades do concelho, e fecham na madrugada de 15 com o seu arrear. Forcado, campino e salineiro também são figuras dos festejos e alvo de homenagem às 18 e 30 do dia 11. Entretanto, no dia 5, Cascais promoverá mais um espectáculo taurino, às 17 e 30 (Luís M. Veiga, Emídio Pinto e Vasco Taborda), e no dia 24 haverá em Setúbal (às 22 horas) uma corrida a favor da Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Cancelada missão científica nos Açores

O Comando Naval dos Açores anunciou ontem o cancelamento da missão científica do draga-minas «Ribeira Grande», projectada para o final deste mês nos mares do arquipélago. O cancelamento deveu-se, segundo nota do Comando «a impossibilidade de efectuar o trânsito Madeira-Açores em condições de garantir a sobrevivência das espécies recolhidas ao largo do arquipélago madeirense». O «Ribeira Grande», em que está baseada a equipa científica do aquário Vasco da Gama, vai prosseguir a sua missão na Madeira, chefiada pelo comandante Santos Trigoso, até 10 de Agosto.

Corpo de Intervenção saiu 338 vezes

PSP multou que se fartou

A PSP aplicou por dia 1281 multas de trânsito e transportes durante o ano de 1983, o que significa um aumento de mais 11 por cento em relação ao ano anterior (média de 1,151 por dia).

A constatação resulta, de um quadro estatístico das actividades operacionais da PSP, em áreas urbanas, revelado pelo último número da revista «Polícia».

O serviço de assistência do 115 também registou um aumento significativo de solicitações, que atingiram a média de 13 chamadas por hora, ou seja, 312 por dia, quando, em 1982, essas médias foram de nove e 224, respectivamente.

As queixas e as participações, nos diversos departamentos policiais, diminuiram, mas o seu número atingiu ainda os valores de oito e 17 por hora, respectivamente, contra nove e 19 do ano anterior.

O Corpo de Intervenção actuou 338 vezes, três das quais em operações consideradas de envergadura («Operação Tejo» levada a efeito em Setúbal, reacção à ocupação da Embaixada da Turquia e segurança à reunião da Primavera, da NATO), a maioria das quais em reforço de diversos comandos distritais.

O número de capturas e detenções efectuadas em 1983 não diferiu muito do ano anterior, sendo as suas médias diárias de 28 e 41 respectivamente.

A PSP elaborou 157 inquéritos preliminares sobre criminalidade, enviados a tribunal, numa média diária de 157, menos um que em 1982.

A mesma fonte revela, também, que a PSP apreendeu em média, duas armas por dia, exactamente a mesma do ano anterior, e que lhe foi entregue uma.

Enviou três processos por dia a tribunal, referentes a delinquência juvenil, e recuperou uma média de 15 viaturas em 16 desaparecidas e apreendeu 12, por dia.

A polícia de «intervenção» saiu 338 vezes no ano passado. Pelo caminho deixou comportamentos pouco ortodoxos, muita contestação

Queimaduras foram de 80 por cento

Morreu 'travesti' português que se "incendiara" em Madrid

O travesti português, José Manuel Martins dos Anjos, morreu em virtude de queimaduras sofridas no incêndio da cela em Carabanchel, há uma semana, informaram fontes do hospital onde estava internado.

De acordo com a informação da secção de queimados da Cruz Vermelha, José Manuel Martins dos Anjos morreu no sábado passado por causa de queimaduras que sofreu em 80 por cento do corpo, embora a notícia só agora tenha sido divulgada.

Outro travesti preso na mesma cela, António Osado Manchego, de nacionalidade espanhola, ferido em iguais circunstâncias, morreu na semana passada.

Encontra-se internado um terceiro ferido, José Manuel Abreu Pinto, também português.

O travesti português morto no sábado passado permaneceu desde o seu internamento em estado de coma e sofria de insuficiência respiratória.

Os três travestis incendiaram os colchões da respectiva cela, há uma semana, como protesto por não lhes ser permitida transferência para as áreas de presos comuns.

Estavam internados na Prisão de Carabanchel, numa zona destinada a presos especiais com dificuldades de convivência, com horários e regime de vida diferentes, para evitar incidentes com o resto dos presos, pois já em algumas ocasiões se tinham verificado tentativas de violação, informaram fontes da prisão.

Há dois anos, morreram dois travestis portugueses em idênticas circunstâncias, depois de terem deitado fogo aos colchões na Prisão de Carabanchel, como forma de protesto.

Ex-procurador da República abordou problemas da justiça

O ex-procurador geral da República, juiz conselheiro Arala Chaves, afirmou segunda-feira à noite, no Centro de Estudos Judiciários que «justiça morosa em demasia é a negação de justiça».

Arala Chaves fez esta declaração numa conferência que proferiu subordinada ao tema «A Magistratura entre o passado e o futuro», inserto no programa da semana de encerramento do ano de actividades 1983/84 do Centro de Estudos Judiciários.

O conferencista aludiu a dado passo à morosidade da justiça em Portugal, acentuando que os juízes não são em geral, os culpados dos enormes atrasos que se verificam, cuja origem deve ser procurada na complexidade constraproducente das leis de processo e na completa ausência da informática nos tribunais portugueses desde a Primeira Instância até ao Supremo.

Arala Chaves referiu no seu trabalho as dificuldades do passado da magistratura portuguesa e a evolução favorável que em muitos aspectos se está a registar não só na tecnicidade como na ambiência como sublinhou.

O ex-procurador geral da República apontou as virtudes que devem caractertizar o magistrado como sejam a preparação jurídica a isenção, a coragem e a imagem pública de cidadania.

«Ser firme e corajoso — acentuou o conferencista — não está só em resistir a eventuais invectivas do poder contra a independência dos magistrados.

Arala Chaves considerou também que os tribunais não têm respondido muitas vezes a contento nos processos que envolvem ofensas à honra e à dignidade das pessoas, concretizadas através de alguma Imprensa.

Na Praia das Maçãs

Artesãos expõem em mercado livre

Estão um pouco escondidos, afastados da estrada principal que liga a Praia das Maçãs às Azenhas do Mar, num terreno que lhes foi cedido por uma entidade particular. Mas é fácil dar com **eles,** desde que se esteja atento à orientação das setas, em tabuletas, desenhadas.

Falo dos artesãos, dos que com as mãos fazem coisas fora de série, poucas e raras...

Dos artesãos que em mercado livre expõem os seus trabalhos, todos os sábados, a partir das 12 horas, no sítio que indiquei. Ao princípio eram **onze,** depois aumentaram para **quinze** e agora são muitos mais. No empreendimento em que se envolveram há intenções de continuidade, para que algum êxito se retire da iniciativa ali posta. Há entre eles, nacionalidades diversas, mundos diferentes mas com um elo a uni-los: **«Pertencemos a uma geração com sentido comunitário. Somos os herdeiros do movimento hippie».**

Ainda? Teimam em resistir à industrialização, às vastíssimas engrenagens, à rotina do emprego com relógio de ponto. De certa maneira julgam-se outsiders: **«Estamos a viver disto e temos duas filhas»** – dizem Jean Claude e Lena, produtores de objectos em bambu. Vendem-nos, normalmente, nas feiras tradicionais mas preferiam encontrar outra maneira de os colocar.

Manuel Abreu dinamizador de uma galeria no Penedo faz **batik.** Lida com sedas naturais, tintas – material caro e, por isso, os seus trabalhos não podem ser vendidos a preços baixos. **«Prometeram-nos subsídios... mas não cumprem.** Quando se descobriu que havia corrupção nos ministérios proibiram-nos o acesso aos «dossiers». Ao que consta eram mais os funcionários ligados ao projecto do que os artesãos». É portanto, um sentimento de desconsolo e insegurança o que os artesãos do Mercado Livre das Praia das Maçãs me transmitem.

Ao mercado chamaram-lhe **livre** porque está aberto a quem nele quiser participar. Foram Lena e Jean Claude os que tiveram a ideia da criação desse espaço, de facultar aos artesãos que andavam à rasca, a fugir da polícia nas ruas, ou sem maneira de mostrar o que fazem, uma oportunidade de sobrevivência, já que muitos vivem daquilo. A propósito da polícia Manuel Abreu intervém numa tentativa de explicação: **«... não é da polícia de Costumes, nem da Judiciária mas dos impostos».**

A Casa **Macedo,** uma residencial de tipo familiar, interessada na prática do turismo de habitação, cedeu-lhes o espaço onde montaram a venda. Por enquanto: de bambus, cabedais, cerâmicas, folhas secas, pedras pintadas, tecelagem, «bijuteria» em latão e roupas; e ainda o bar que oferece, a troco de alguns escudos (a preços razoáveis) apetitosas tartes, bebidas e bolos caseiros.

Espaço que num futuro esperam animar com grupos de música, de teatro e do que mais surgir.

Decorre-lhe a vida de artesãos, com folgança económica? **«Dado à crise há gente que resolveu procurar uma nova via de produzir. Um outro tipo de crise leva também algumas pessoas a fugir para o exterior de Lisboa por não se sentirem bem no ambiente urbano, susceptível de provocar «stress», neuroses.**

Ao Mercado Livre acorrem artesãos de poucos recursos. É o caso do ceramista que foi afastado do Grupo de Apoio da Cruz Vermelha, no Chão do Loureiro. **«Era uma coisa muito reaccionária... Actualmente estamos numa situação má, não temos espaço para trabalhar nem roda de oleiro. Agora vamos a tudo. Ainda que se gaste seiscentos escudos nos transportes sempre vale a pena, vir, aqui, à Praia das Maçãs. Não estivemos na Feira de Artesanato, em Sintra, porque pediam 18 contos pelos 'stands'...»**

O sábado em que visitei os artesãos não deu para grandes entusiasmos até porque ainda estavam no início da proposta. Pouco venderam – mas se insistirem talvez venham a ter algum sucesso. Nessa esperança vive um americano, naturalizado canadiano, que faz objectos de adorno com folhinhas de plantas secas... um modo de vida como outro qualquer.

L.F.

Pela voz de uma secretária de Estado

Governo promete dinheiro para transportes escolares

A secretária de Estado da Administração Autárquica revelou em Lagoa que as Câmaras Municipais vão dispor de uma linha de crédito especial sem encargos de juros para apoio a despesas com transportes escolares.

Helena Marques, que falava na sessão de boas-vindas, no início de uma visita oficial ao concelho a convite da autarquia, adiantou que o decreto-lei que vai traçar as competências dos municípios em relação aos apoios escolares, será assinado amanhã na reunião do Conselho de Ministros.

A linha de crédito será paga directamente pelo Governo à Caixa Geral de Depósitos, em 1985, e dará a garantia às Câmaras de que não vão ter este ano encargos com os transportes escolares, sublinhou a secretária de Estado da Administração Autárquica.

Na mesma sessão de boas-vindas, Helena Marques fez notar que quem resolve os problemas das populações «é na prática o Poder Local» e que apesar de ter sido distribuído mais dinheiro às autarquias, a inflação diminuiu o poder de manobra dos municípios.

Para a secretária de Estado, o Algarve foi uma zona privilegiada em 1984 com a distribuição de mais de nove milhões de contos «que as autarquias utilizaram como quiseram», embora reconheceu – seja insuficiente para fazer face aos múltiplos problemas de infra-estruturas da região.

Na óptica de Helena Marques, as regiões precisam de criar meios alternativos de financiamento e, no caso particular do Algarve, as receitas de turismo deveriam também ser enquadradas de molde a satisfazer as necessidades da região.

«O sector do turismo é o que maiores interesses tem no Algarve e que poderia estabelecer com as Câmaras um elo de ligação na comparticipação de algumas obras, nomeadamente as de saneamento básico que envolvem verbas avultadas e que as Câmaras não têm capacidade para executar sozinhas».

«Sem saneamento básico, também não há turismo» concluiu a secretária de Estado da Administração Autárquica.

Um ministro, fumador inveterado, que pede um cartaz contra o seu vício

O primeiro prémio é de cem contos

Campanha antitabaco tem cartaz a concurso

Inveterado fumador, o ministro da Qualidade de Vida promete cem contos, a oferecer em 17 de Novembro, a quem for capaz de conceber um cartaz que convença os portugueses a abandonarem o vício do tabaco.

Trata-se de pôr em prática uma resolução do Conselho de Ministros que deverá conduzir «à redução dos efeitos nocivos do tabaco junto da população, defender os direitos dos não fumadores e suscitar o aparecimento de uma geração de não fumadores».

Anteriores Conselhos de Ministros haviam aconselhado agricultores de zonas difíceis a abandonar culturas tradicionais e a dedicarem-se ao tabaco. Conselhos de Ministros mais recentes, mas também os de há alguns séculos, como o de Sebastião José de Carvalho e Melo, levaram à implantação do cultivo do tabaco no Nordeste português, acompanhado pelo «canabis», na altura apenas para a produção de cordas para a indústria naval.

O Ministério da Qualidade de Vida vai atribuir o prémio a uma série de hipóteses que vão do cartaz de rua à «interpretação em volume», das pagelas e autocolantes aos anúncios na Imprensa, dos emblemas à televisão. Brochuras e objectos (não identificados) também vão a concurso, atribuindo-se-lhe um segundo prémio no valor de 50 contos.

O médico Fernando Pádua, os pintores José Cândido e Amândio Silva e técnicos do Ministério serão os juízes. Além dos portugueses, artistas estrangeiros residentes em Portugal também poderão concorrer.

Tabaco atinge menos as mulheres

O tabaco produz menos bronquite crónica e enfisema nas mulheres do que nos homens, por motivos ainda desconhecidos, revela a edição de ontem do jornal «Notícias Médicas».

Em entrevista ao investigador português radicado nos Estados Unidos Taveira da Silva, aquele médico disse: «Concretamente, nada sabemos. Há uma certa resistência, uma imunidade da parte do sexo feminino em relação aos efeitos crónicos do tabaco», o que se traduz por as possibilidades de uma mulher fumadora vir a sofrer de bronquite crónica «serem muito menores do que as de um homem nas mesmas circunstâncias».

Taveira da Silva, professor da Universidade de Georgetown, esteve em Lisboa e apresentou uma comunicação sobre aquele tema no V Congresso Europeu de Doenças do Tórax.

Outro mistério ainda pro esclarecer, afirma, é que «não há qualquer relação entre o número de cigarros fumados por um indivíduo ao longo da vida e as afecções pulmonares».

Esclarece o cientista: «Não conseguimos ainda destrinçar ou identificar a razão por que uma certa percentagem de fumadores (10 a 15 por cento) vêm a sofrer de bronquite crónica», o que o leva a afirmar ser impossível predizer quais, num grupo de fumadores, os que virão a sofrer de bronquite crónica e de enfisema.

De qualquer maneira, Taveira da Silva afirma que a relação entre o tabaco e a bronquite, o enfisema e o cancro do pulmão é um dado estabelecido e que se estende, mesmo, a filhos de fumadores e a outras pessoas obrigadas «a fumar o cigarro alheio».

Autarquias de Setúbal contra Seabra

Responsabilidades escolares só com os meios indispensáveis

As autarquias do distrito de Setúbal não estão em condições de suportar os novos encargos com a acção social escolar e os transportes escolares que o Governo determinou, mas encontram-se na disposição de assumir novas responsabilidades desde que lhes sejam facultados os meios necessários.

A Associação dos Municípios do Distrito de Setúbal reafirmou ontem em conferência de Imprensa esta posição, na sequência de um encontro realizado em Maio passado, no qual eleitos autárquicos, técnicos e professores de todo o País debateram as alternativas à lei aprovada pela Assembleia da República, prevendo a transferência progressiva para as autarquias das responsabilidades em matéria de educação.

A lei determina, já no próximo ano lectivo, a transferência para as autarquias das competências de encargos com a acção social escolar (leite escolar, subsídios económicos directos, seguro escolar e apoio às cantinas) e os transportes escolares de estabelecimentos de ensino oficiais.

Mas, para as autarquias, o problema essencial que se coloca é o de não existir «nenhuma garantia de que os respectivos meios sejam transferidos, permitindo suportar os custos».

Segundo foi revelado por Hélder Madeira, presidente da associação e da Câmara Municipal do Barreiro, também «não foram regulamentadas as formas como serão efectuadas as transferências destas novas competências», pelo que «a dois meses do início do ano escolar, a posição do Governo nesta matéria põe em risco a possibilidade de ser garantido o apoio aos alunos».

Os números fornecidos pelos Serviços Regionais do IASE revelam ser necessários cerca de 95 mil contos para a acção social escolar e 160 mil para os transportes, em todo o distrito. «Esta situação, adiantou Hélder Madeira, constitui um cenário tanto mais dramático para as autarquias do distrito, quanto é certo que estas já foram esbulhadas (pela não aplicação da Lei das Finanças Locais) em mais de 3 800 000 contos só em 1984».

Os encargos que as autarquias são chamadas a assumir vem agravar ainda mais a sua precária situação institucional, financeira e estrutural, uma vez que, desde 1979, o poder local se vê a braços com a responsabilidade do investimento na área da construção de salas para o Ensino Primário, sem que houvesse, no entender de Eufrázio Filipe, presidente da Câmara do Seixal, qualquer suporte legal para essa decisão do Governo.

«As autarquias não dizem que não vão cumprir a lei. Dizem que querem assumir as suas responsabilidades – e temos capacidades para o fazer –, mas isso precisa de ser acompanhado da transferência de meios», declarou ainda aquele autarca.

Entretanto, a Assembleia Distrital de Setúbal, ontem reunida, aprovou por unanimidade um documento, proposto por Eufrázio Filipe, em que se reivindica «a revisão do decreto-lei sobre delimitação de responsabilidades em sectores de investimentos, eliminando dele os encargos com pagamentos a professores e pessoal auxiliar das escolas», e se exige a «transferência imediata das verbas necessárias para assumir os encargos com os transportes escolares e a acção social escolar, em montantes que permitam garantir a eficaz prestação desses serviços».

Água da rede está mal clorada

Febre tifóide invadiu concelho de Estremoz

Dezasseis casos de febre tifóide foram detectados durante o mês de Julho no concelho de Estremoz – disse à ANOP o director do centro de saúde local, Rui de Magalhães.

Segundo Rui de Magalhães, ultimamente tem-se notado insuficiência de cloragem na água da rede de abastecimento à cidade, pelo que o centro de saúde recomendou uma inspecção e aconselhou a Câmara Municipal a esvaziar o lago do Gadanha.

O director referiu ainda que o centro de saúde de Estremoz tem a situação controlada e que já estabeleceu contactos com a Câmara no sentido de debelar o problema da água canalizada que «tem estado imprópria na última semana» – sublinhou.

Dos 16 doentes com febre tifóide, sete residem na sede do concelho e os restantes nas freguesias rurais, não se encontrando nenhum com necessidade de internamento.

Ainda segundo o director do centro de saúde, continuam, a surgir no concelho casos de doentes com febre de malta, nomeadamente nas freguesias de Évora - Monte e Arcos.

A febre tifóide é uma doença infecto-contagiosa hidro-transmissível, sendo muito provável a causa do seu aparecimento no consumo de água de rede ou de poços, não convenientemente tratada.

Contactado pela ANOP, sobre os casos de febre tifóide, o presidente da Câmara de Estremoz, José Emílio Guerreiro, disse que a edilidade está a reforçar a vigilância sobre o tratamento à água da rede.

Emílio Guerreiro adiantou que a Câmara Municipal está a fazer «tudo o que está ao seu alcance no sentido de que a água da rede local seja o mais potável possível».

O autarca revelou que a Câmara tem conhecimento de que algumas pessoas que surgiram com febre tifóide estiveram recentemente em gozo de férias, fora do concelho.

Por outro lado, Emílio Guerreiro adiantou que a Câmara decidiu mandar esvaziar o lago do Gadanha, que estava a ser utilizado como piscina por parte da população juvenil da cidade.

A decisão surgiu depois de a edilidade reconhecer que «a água do lago não é devidamente tratada, tornando-se perigoso para a saúde pública a prática de natação naquele local».

Processo por corrupção parado na Guarda

Relação de Coimbra agravou pena a presidente da Câmara de Celorico

O Tribunal da Relação de Coimbra agravou a pena a que o presidente da Câmara de Celorico da Beira fora condenado, em Abril, pelo juiz da Comarca daquela vila. O autarca, que apresentou recurso, fora condenado a 30 dias de prisão remíveis a dinheiro, na sequência de uma queixa de um munícipe que ele ofendera alegadamente no exercício das suas funções.

A Relação de Coimbra decidiu passar a indemnização ao ofendido de três para 15 contos, agravando igualmente o imposto de Justiça em seis contos e as custas à Procuradoria em três contos.

A pena criminal propriamente dita não foi agravada porque o ofendido não apresentou recurso.

O queixoso contra o presidente da Câmara de Celorico da Beira fora António da Cunha Caetano, chefe da estação dos correios local, que fora injuriado publicamente pelo autarca quando participava numa reunião para formação de listas de candidatura às eleições autárquicas, em 15 de Outubro de 1982.

Faria de Almeida, o presidente da Câmara, apresentou-se no local dessa reunião pretendendo interferir no processo desenvolvido pelos cidadãos participantes, chegando mesmo a ameaçá-los com prisão.

O processo de que agora foi conhecido recurso foi seguido com grande expectativa pela população celoricense, uma vez que o autarca afirmou publicamente, durante muito tempo, que «ainda estava para nascer o juiz que o iria julgar».

Processo parado na Guarda

Como curiosidade assinale-se, por outro lado, que não é conhecido o andamento de um processo de que é réu o mesmo presidente da Câmara e que era investigado pelo juiz de Instrução Criminal da Guarda, na altura em que decorreu o julgamento em referência (princípios de Abril do ano corrente).

A verdade é que a instrução desse processo já estará concluída mas terá encalhado em alguma «estante» e só por isso ainda não seguiu para julgamento.

O processo em causa é o resultado das investigações desenvolvidas sobre acusações graves, particularmente de corrupção, contidas num inquérito concretizado pelo Ministério da Administração Interna a pedido do próprio Faria de Almeida.

A denúncia pública das suspeitas de corrupção (e não só) que impendiam sobre o autarca foi feita pelo «DL», o que lhe valeu uma queixa do visado e que ainda aguarda julgamento no 1.º Juízo Correccional de Lisboa.

Mas, Faria de Almeida pediria ao MAI que lhe fosse feita uma sindicância para «dissipar dúvidas». E a verdade é que o resultado desse inquérito viria a revelar-se altamente comprometedor para ele.

A questão do andamento deste caso que envolve um autarca, primeiro eleito pelo CDS e que depois viria a passar-se para o PSD tem claras conotações políticas, à semelhança de alguns outros que continuam a aguardar o seu desfecho.

O comportamento de Faria de Almeida, caracterizado essencialmente por uma certa «agressividade», continuará, de resto, a levantar dificuldades a vários níveis. É o caso de alguns ataques que ultimamente tem desenvolvido contra a secretária de Estado da Administração Autárquica, Helena Torres Marques, incluindo em sessões camarárias.

24 horas

Sassou reeleito

O presidente do Comité Central do Partido Congolês do Trabalho, Denis Sassou Ngouesso, foi segunda-feira à noite reeleito para um mandato de cinco anos, no congresso do seu partido. A par da eleição da Presidência, foi também eleita a Comissão Política do Comité Central do PCT. O Comité Central do Partido do Trabalho é constituído por 75 membros.

Execuções nos Camarões

Mais de uma centena de pessoas foram executadas desde Abril nos Camarões, denunciou em Londres a Organização de Defesa dos Direitos Humanos Amnistia Internacional. Segundo a Amnistia Internacional, as execuções têm como antecedente a tentativa frustrada de golpe de Estado, que ocorreu naquele país nos dias 6 e 7 de Abril. O governo dos Camarões anunciou, pouco depois do golpe falhado, que tinha detido 400 pessoas, 46 das quais foram condenadas à morte por tribunais militares.

Luanda atacada?

A União Nacional para a Independência total de Angola (UNITA) reivindicou, terça-feira, em Lisboa, ter iniciado a luta armada em Luanda, afundando um navio soviético no porto da capital angolana – revela a agência NP. De acordo com um comunicado divulgado pelo seu comité central, comandos especiais da UNITA colocaram bombas em dois barcos, no porto de Luanda, um soviético, que se afundou, e um cubano, carregado com material de guerra, incluindo carros de assalto, e que «ficou irremediavelmente atingido». Com o início da luta armada na capital, alega o comunicado, o teatro de operações da UNITA estendeu-se do Cuando-Cubango a Cabinda, passando por Luanda, Luau e Lobito.

Moçambique-EUA

O governo norte-americano aprovou a concessão ao sector privado de Moçambique de 340 mil dólares (mais de 51 milhões de escudos), na base de um acordo de incentivo ao investimento – noticiou a AIM. O acordo, assinado em Maputo pelo ministro das Finanças, Rui Baltazar, e pelo embaixador dos Estados Unidos, John de Vos, uma convenção, pouco usual, segundo o diplomata, e «destina-se a tornar mais atractivo o investimento americano e de outros empresários estrangeiros em Moçambique. Entretanto, James Bonds, do Comité de Operações do Senado norte-americano, esteve em Moçambique para estudar as hipóteses de melhorar o auxílio ao sector privado em Moçambique.

Pena de morte

Treze integristas, sete deles à revelia, foram condenados à morte pelo Tribunal de Casablanca, acusados de atentar contra o regime do rei Hassan II para instaurar em Marrocos uma República Islâmica. Outros 34 foram sentenciados, 13 à revelia, a prisão perpétua, oito a 20 anos de cadeia, nove a dez anos e sete a quatro anos e multa equivalente a mais de 90 contos. Segundo os advogados, os réus têm à volta de 20 anos de idade e foram detidos há um ano por incitamento à rebelião em Casablanca e Mohamedia.

Manifestação

Cerca de três mil pessoas manifestaram-se nas ruas da zona antiga de Varsóvia, em apoio ao dissolvido sindicato Solidariedade. Perto de sete mil pessoas reuniram-se na catedral de São João, metade das quais ocupando totalmente o interior do templo e as restantes concentradas na rua, comemorando o quadragésimo aniversário do levantamento de Varsóvia contra os nazis, de 1 e Agosto de 1944, em que morreram mais de 220 mil polacos.

Rebelião de polícias

Cerca de 300 polícias provinciais argentinos mantém hoje a ocupação do Comissariado de Tucuman, no Noroeste do país. Os rebeldes protestam contra alegadas anomalias na força de segurança e exigem melhores salários, não sendo a primeira vez que adoptam tal forma de luta. A ocupação começou segunda-feira, quando cerca de 30 agentes e sargentos se apresentaram no destacamento de cavalaria, o que originou choques físicos com oficiais que tentaram impedi-los de falar com os jornalistas e os obrigaram a evacuar o local.

Paz no Cosmos

A cosmonauta soviética Svetlana Savitskaya, primeira mulher a efectuar um «passeio espacial», sublinhou a importância de se prosseguir a exploração do Cosmos «exclusivamente com fins pacíficos». Svetlana fez esta afirmação a jornalistas soviéticos que a entrevistaram no Cosmódromo de Baiknour, na República Soviética do Cazaquistão, onde repousa com os dois outros cosmonautas que integraram a missão da Soyuz-T-12. Savitskaya, cujas declarações foram difundidas pela televisão soviética, referiu que o planeta é «demasiado pequeno para que o ameacem a partir do Cosmos com todos os tipos de sistemas de destruição».

Cheysson na Venezuela

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, terminou terça-feira uma visita de dois dias à Venezuela, durante a qual defendeu um papel mais activo da Europa Ocidental na América Central e Caraíbas. Cheysson partiu no avião presidencial venezuelano para a ilha francesa da Martinica, nas Caraíbas, onde após a permanência de algumas horas seguirá para Paris.

Israel: ainda por decidir quem chefiará novo governo

O primeiro ministro israelita, Yitzhak Shamir e o seu principal adversário, o trabalhista Shimon Peres, defenderam ontem a criação de um «governo de união nacional», mas o presidente Herzog não decidiu ainda quem o chefiará.

Peres afirmou que se o presidente o nomeasse chefe do governo incluiria nesse próximo executivo israelita o bloco Likud, do primeiro miistro Shamir.

Por seu turno, o chefe do actual gabinete não excluiu a hipótese de participar num governo de união nacional «encabeçado por uma personalidade trabalhista», mas «isso deverá ser negociado por nós» – precisou.

Shamir telefonou ontem a Peres a fim de o convidar a iniciar negociações mas o líder trabalhista respondeu: «Antes, tenho de consultar os meus camaradas» – anunciou a rádio estatal israelita.

O actual primeiro ministro adiantou que era necessário «fortalecer a democracia israelita mediante algumas transformações», aparentemente no respeitante ao sistema eleitoral, acrescentando que podia surgir um governo de uniã baseado numa «cooperação máxima» destinado a resolver a crise económica e prosseguir a retirada militar do Líbano.

Na reunião de ontem com Herzog, o secretário do Partido Socialista MAPAM, Victor Shem Tov, da ala esquerda trabalhista, abandonou a sua resistência à formação de um governo de união nacional – informou a Rádio Israel.

Shimon Peres à saída da residência do presidente Herzog (Telefoto UPI/NP/DL)

As consultas oficiais entre Herzog e os principais blocos e partidos israelitas iniciam-se hoje.

A situação no Líbano

Milícias cristãs e muçulmanos drusos continuam os confrontos armados nas montanhas do Chuf anunciou a rádio cristã «Voz do Líbano».

De acordo com a emissora, ambas as partes utilizaram metralhadoras nos combates entre as áreas cristãs de Kfar Shima e Souk Elgharb e as aldeias muçulmanas de Schweifat e Aitat.

Os jornais de Beirute referem que o gabinete do primeiro-ministro Rashid Karami espera que seja aprovada hoje a extensão do plano de segurança sírio às montanhas onde prosseguem os combates. Entretanto, um comunicado do Exército libanês afirma que foram abertos mais dois cruzamentos que ligam o sector leste de Beirute ao sector ocidental da cidade, dominado pelos muçulmanos.

O plano de segurança sírio, que tem como objectivo a reunificação da capital libanesa, pretende, antes do mais, garantir a segurança na capital, com vista a pôr fim à guerra civil que flagelou o Líbano durante nove anos.

SPD e «Verdes» contestam

Vai ser activada a central térmica de Buschhaus

O governo alemão federal, após uma semana de controvérsia com a oposição e parte do Partido Liberal, aprovou por unanimidade a imediata entrada em funcionamento da central térmica de Buschhaus.

O gabinete cristão-Liberal seguiu assim a recomendação do Parlamento aprovada ontem por 265 votos contra 195 e seis abstenções, numa sessão extraordinária convocada pelo Partido Social Democrata (SPD).

O SPD e o partido ecologista «Os Verdes» pretendiam que o governo respeitasse a resolução parlamentar de 28 de Junho, na qual todos os partidos concordaram em apenas deixar entrar em funcionamento a central após a instalação de um sistema de dessulfurização.

Os partidos governamentais, pressionados pelo governo regional da Baixa Saxónia, onde está instalada a central, e pelos sindicatos, resolveu decretar a activação imedita de Buschhaus por considerar ter sido encontrado um compromisso «bastante aceitável» em matéria de protecção do meio ambiente.

Em 1987, meio ano antes do que o inicialmente previsto, serão instalados filtros na central, conjuntamente com outras medidas antipoluentes.

Em termos imediatos, o governo afirma que a central passará a produzir anualmente apenas 125 mil toneladas de dióxido de enxofre em vez das ctuais 145 mil.

Tal redução é conseguida pela utilização de lenhite em lugar de outros minérios de carvão mais poluentes, e sem que seja instalado o sistema para a dessulfurização.

Em 1986, a central reduzirá anualmente 6.500 toneladas de enxofre, através da transformação do processo de combustão da central.

O ministro federal das Finanças, Gerahrd Stoltemberg, defendeu energicamente na sessão parlamentar extraordinária a decisão governamental, que custará ao orçamento federal 190 milhões de marcos.

O SPD criticou duramente a aprovação da resolução governamental, considerando que «a partir de agora está em causa a credibilidade do próprio governo», que alterou a posiçã de princípio a que se havia comprometido em Junho.

Uma organização de protecção ao meio ambiente próxima do partido «Os Verdes» anunciou o desencadeamento de acções de protesto cotra a central térmica, após a sua entrada em funcionamento.

Os ecologistas alemães federais, que classificam Buschhaus como «o maior fabricante de lixo da nação», afirmam que «a resistência contra esta irresponsável poluição torna-se cada vez mais uma questão de consciência».

Com coração novo há dois dias bebé está bem, a mexer-se

Na sua incubadora especial, à prova de germes, a criatura mais jovem (10 dias) a ser submetida a uma transplantação cardíaca, Hollie Roffey de seu nome, encontrava-se esta manhã «muito activa»

Hollie Roffey, a criança mais jovem do mundo a ser submetida a uma transplantação cardíaca, encontra-se hoje «muito activa» mexendo-se na sua incubadora à prova de germes – disse um porta-voz do hospital.

«Estamos muito esperançados acerca da sua evolução» – disse Tom Cosgrove, administrador do National Heart Hospital de Londres, onde Hollie recebeu com dez dias de idade um coração novo.

«Ela está bem, a mexer-se» – continuou Cosgrove, depois de visitar a bebé, nascida sem a metade esquerda do coração, e submetida na segunda-feira a transplantação, numa operação de cinco horas e meia.

Avião da «Air France»

Conversa e negocia

Os assaltantes do av viado para Teerão são ap talistas islâmicos e pretend iranianos detidos em Fra Rádio francesa. Em telefo de uma agência noticiosa i o desvio do «Boeing» grupo «Pasdarans do Isla fundamentalistas islâmico centou a emissora – exige iranianos detidos em Fr numa tentativa de assa -ministro iraniano, Shapou 1980.

Um porta-voz da Air France em Paris informou entretanto que os governos francês e iraniano estão a manter negociações urgentes sobre o avião.

Enquanto isto, as autoridades iranianas iniciaram hoje, no aeroporto de Teerão, negociações com os piratas que desviaram o «Boeing 737» da Air France a fim de serem libertadas as 65 pessoas a bordo – anunciaram fontes da companhia.

Dos 58 passageiros, entre eles três piratas do ar árabes e oito tripulantes, que na terça-feira à tarde viram os seus planos de viajar entre Francoforte e Paris alterados devido

El Salvador

Guerrilha prepara acções

A guerrilha salvadorenha, afirmou ontem ter causado na última semana 188 baixas ao Exército, entre mortos e feridos.

A Rádio Farabundo Marti, emissora clandestina das Forças Populares de Libertação, assegurou também que actualmente desenvolve uma «ofensiva contínua», e anunciou para os próximos dias o começo de um «plano de operações militares a nível nacional».

Por outro lado, em três ataques executados pela guerrilha no Norte de El Salvador em pouco mais de um mês, unidades do Exército sofreram à roda de 200 mortos, determinou-se hoje em San Salvador, com base em dados oficiais.

A última destas acções sucedeu próximo da localidade de San Juan Opico, cerca de quarenta quilómetros ao Norte da capital, onde pereceram perto de meia centena de membros da «Defesa Civil», uma espécie de guarda mercenária dos latifundistas.

A Frente Farabundo Marti para a Libertação Nacional (FMLN) efectuou três ataques simultâneos às quintas «Las Flores», «El Jacote» e «Los Ranchos», vigiadas por patrulheiros daquela organização.

O ataque mais importante da FMLN na zona Norte, produziu-se a 28 de Julho, quando aproximadamente dois milhares de guerrilheiros arrasaram o dispositivo militar que guardava a central hidroeléctrica Cerron Grande, uma das principais do país.

Não coincidem as informações sobre o número de baixas que o Exército sofreu nesta operação, mas oscilam entre os 90 e os 110 soldados mortos, além de numerosos feridos.

Em meados deste mês, comandos da FMLN dinamitaram um trem de mercadorias, também a Norte desta capital, provocando a morte de 21 efectivos da Polícia Rural.

nce» desviado para Teerão

sações com os "piratas" iações franco-iranianas

do avião da Air France des- o aparentemente fundamen- tendem a libertação de cinco França – informou hoje a elefonema para a delegação osa internacional em Teerão, » 7 foi reivindicado pelo Islão», um suposto grupo de micos. Os homens – acres- exigem a libertação de cinco n França por envolvimento assassínio do ex-primeiro- apour Bakhtiar, em Julho de

ao desvio do «Boeing», apenas um membro da tripulação, Daniel Egea, conseguiu fugir do avião em Larnaca (Chipre) por descuido dos piratas do ar.

Egea, 30 nos, declarou, por telefone a um jornalista francês, que pensava que os piratas aéreos eram três. Fontes do aeroporto cipriota indicaram que falam árabe, embora também os tenham ouvido falar inglês.

O avião, que entrou no espaço aéreo iraniano sem autorização do governo do «ayatolah Khomeiny que começou por negar a aterragem em Teerão, aproximou-se do aeroporto da capital escoltado por dois caças do país – informaram fontes da Air France.

Após conversações entre o piloto e as autoridades do aeroporto sobre a falta de combustível quando o avião sobrevoava o céu da capital persa, o governo de Teerão acedeu a que a aterragem se efectuasse.

O embaixador iraniano junto às Nações Unidas, Kazemi Kamyab, declarou em Genebra que o se o governo não receberia o avião porque a política do seu país «condena esse tipo de acções».

O «Boeing 737» tinha permanecido anteriormente cerca de 15 minutos no aeroporto de Beirute, onde aterrou após um dos piratas aéreos ter comunicado para a torre de controlo que o aparelho só tinha combustível para mais cinco minutos.

O avião foi autorizado a aterrar depois de o ministro libanês das Obras Pública, Walid Jumblatt, ter conversado por telefone com um dos piratas do ar.

As autoridades libanesas, que começaram também por negar a aterragem ordenaram o encerramento do aeroporto, tendo as pistas de aterragem sido rodeadas pelas Forças Armadas e por militantes chiitas libaneses.

A primeira escala do avião após ter sido desviado quando sobrevoava o Luxemburgo foi Genebra, onde aterrou às 16.00 tmG de terça-feira.

Em comunicação telefónica com o representante suíço que negociou com os piratas aéreos, o piloto advertiu que, «já havia um morto e que se não se despachassem, haveria mais».

No entanto, um porta-voz da Air France desmentiu que houvesse mortos ou feridos a bordo.

No aeroporto de Genebra-Cointrin, o «Boeing» estacionou numa das pistas, rodeado por forças policiais, enquanto as autoridades suíças formaram «um Estado--Maior de crise» encarregado de negociar com os piratas do ar.

Os piratas aéreos exigiram às autoridades helvéticas que enchessem o depósito do avião» em três minutos» para poderem chegar a Teerão.

O «Boeing» partiu de Genebra para Beirute às 13.37 tmG.

A última escala do avião da Air France efectuada no aeroporto cipriota de Larnaca serviu para o aparelho se reabastecer de combustível e partir rumo a Teerão.

Avião incendiado no aeroporto do Dubai

Um incêndio deflagrou hoje num avião do Kowait, estacionado no aeroporto do Dubai, ferindo cem passageiros – informou um funcionário da companhia aérea.

O avião, um Boeing 747, preparava-se para seguir para o Kowait.

O avião, procedente de Bombain, tinha a bordo 322 passageiros. A agência noticiosa dos Emiratos Árabes referiu que o incêndio teve origem no compartimento de carga do avião, mas o funcionário da companhia recusou-se a confirmar.

Fontes do aeroporto indicaram que os bombeiros dominaram rapidamente o incêndio, mas que ele se propagou a outros pontos do avião.

Funcionários do aeroporto do Dubai disseram que os feridos eram ligeiros e que os passageiros foram tratados numa clínica, no aeroporto e num hospital local.

O funcionário da companhia aérea acrescentou que 90 por cento dos passageiros são de nacionalidade indiana.

O avião está a ser examinado por técnicos a fim de se determinar a causa do incêndio, sendo pouco provável que siga viagem ainda hoje – acrescentou.

Quinhentos "tupamaros" libertados no Uruguai

Mais de 500 guerrilheiros «tupamaros» beneficiam a partir de hoje da concessão de liberdade antecipada, decretada pelos juízes militares do Uruguai.

Esta decisão, que é o resultado das negociações entre políticos e militares para alegada democratização do país, será aplicada durante todo o mês corrente.

Durante a manhã de ontem os juízes militares analisaram todos os casos de prisão dos «tupamaros» e começaram a decretar as liberdades antecipadas de todos os que já tenham cumprido metade da pena e que tenham tido «bom comportamento» na prisão.

Os militares revelaram que se encontram encarcerados 694 guerrilheiros em dois centros de reclusão para homens e mulheres.

Como as penas mais pesadas no Uruguai são de 30 anos, a maioria dos presos já cumpriu 15 e vai beneficiar da liberdade antecipada.

Calcula-se em cerca de cem o número de guerrilheiros que não serão libertados pelos mecanismos legais actuais.

A atitude do regime militar ao aplicar as leis de liberdade antecipada aos acusados de delitos de «lesa-nação», para os presos com bom comportamento e com metade da pena cumprida, é a resposta às medidas de pacificação exigidas pelos representantes dos partidos «Colorado», «União Cívica» e «Frente Ampla».

Um outro partido, o Nacional ou «Branco», negou-se a dialogar com os militares, enquanto o seu candidato presidencial, Wilson Ferreira Aldunate, permanecer na prisão.

Acordos Carter-Torrijos serão cumpridos

— afirma o presidente do Panamá

O presidente Jorge Illueca anunciou ontem que a Escola das Américas e o forte militar Gulick, ambos do Exército dos Estados Unidos, ficarão debaixo da soberania panamiana a partir de dia 1 de Outubro.

Illueca explicou que as áreas e instalações da Escola e do forte ficarão debaixo da «exclusiva soberania e jurisdição da República do Panamá» e que serão usadas e controladas pelas Forças de Defesa Nacional (FDN).

Ainda que os tratados Torrijos-Carter, firmados em 7 de Setembro de 1977, em Washington, previssem esse trespasse para 1 de Outubro deste ano, ainda se desconhecia se os referidos pontos seriam cumpridos.

O anúncio de Illueca foi feito durante uma cerimónia comemorativa do terceiro aniversário da morte do general Omar Torrijos.

Perante o presidente eleito, Nicolas Ardito Barlleta (tomará posse a 11 de Outubro) e o comandante-chefe das Forças de Defesa, general Manuel Antónnio Noriega, Illueca exigiu dos Estados Unidos o «total cumprimento dos tratados», assinalando que os seus programas e etapas «não podem ser alterados».

«General Torrijos – exlamou Illueca – continuaremos a luta contra as marcas do colonialismo, apesar de todas as dificuldades».

No seu discurso, interrompido em várias ocasiões pelos milhares de panamianos concentrados frente ao mausoléu de Torrijos, o presidente indicou que serão feitas diligêncas perante o Congresso norte-americano para anulação da Lei 96-70, a qual «desneutraliza» os tratados.

Declarou que o governo panamiano, aplicando a Convenção de Viena, não autorizará o uso da mala diplomática da Embaixada dos Estados Unidos, por parte dos americanos empregados na Comissão do Canal do Panamá, como represália pelos privilégios que lhes foram outorgados recentemente.

O presidente Illueca realçou que esses privilégios – outorgados em meados de Julho à maioria norte-americana da junta directiva da comissão do canal – constituem «uma nova causa de conflito entre os dois países».

As vantagens dos norte-americanos que trabalham no canal, referem se a electricidade, exoneração de impostos, viagens de férias, ajustes salariais, os quais serão suportados pela comissão, empresa binacional norte-americana-panamiana, por um montante estimado em cinco milhões de dólares anuais.

O governo dos Estados Unidos, assinala Illueca, tem que cumprir os tratados Torrijos-Carter no que respeita às construções de melhoramento da via interoceânica, de tal maneira que se garanta um trânsito interrupto dos mais de 40 navios que atravessam diariamente o canal.

O colonialismo existiu

Patriotas guineenses massacrados em Pidjiguiti vai fazer 25 anos

Cinquenta marinheiros mortos e mais de uma centena de feridos marcaram, há 25 anos, a primeira manifestação organizada do povo da Guiné-Bissau contra a administração colonial.

«Calados, os sobreviventes do 3 de Agosto de 1959 empilharam os mortos no camião de carga. Obedeciamos, mecânicos, às ordens dos soldados» – relata um dos poucos sobreviventes da tragédia do Pidjiguiti, Upadai, que tinha na altura 19 anos.

As reivindicações dos marinheiros guineenses, segundo consta da «nota confidencial número 27» dos arquivos da administração colonial, assentavam na exigência do aumento do salário e na denúncia do «péssimo tratamento» que lhes era concedido.

A seguir aos acontecimentos do cais de Pidjiguiti, em Bissau, no mês de Agosto de 1959, as reivindicações aumentaram, incluindo a do afastamento do administrador aposentado António Carreira, acusado de «praticar maus tratos e insultos constantes».

Pedia-se também a melhoria da qualidade do arroz distribuído aos trabalhadores e o afastamento do patrão-mor da capitania.

Entretanto, a chacina do Pidjiguiti foi escondida pelas autoridades portuguesas da época, que ergueram à sua volta um muro de silêncio.

O jornal da «província» da Guiné «Arauto», de 20 de Agosto de 1959, num comunicado assinado pelo então chefe de gabinete da repartição do «governo provincial», capitão Guimarães da Costa, referia que «a situação está já normalizada desde 11 do corrente, após a alteração da ordem do dia 3 de Agosto».

A nota, descrevendo os acontecimentos, refere como causa «os marítimos manjacos que tripulam as lanchas comerciais, que resolveram abandonar o trabalho, sob o pretexto de exigirem aumento de salários».

«Trata-se de um incidente localizado que se circunscreveu apenas àquela tribo, não tendo o movimento alastrado aos empregados dos restantes sectores comerciais e industriais da cidade, nem mesmo aos estivadores, na sua maioria manjacos, que prestam serviço na administração do porto», prossegue a nota.

O documento «deplora o número de vítimas resultante da repressão prontamente efectuada, na medida adequada à intensidade da investida dos amotinados» e lamenta que «estes tenham recorrido à greve como meio de revelar as suas reivindicações».

Depois de acrescentar que a vida no cais «retomou o seu ritmo normal» e que «não houve transigências, pois as tripulações regressaram ao trabalho sem quaisquer condições prévias» e que «os responsáveis serão punidos», o documento finaliza com a advertência de que o governo da «província», mantendo-se atento e vigilante, «reprimirá todos e quaisquer actos que venham a comprometer a tranquilidade das tripulações e a calma e paz na cidade».

Esta a «versão oficial» dos acontecimentos.

O relato escrito do sobrevivente Upadai é substancialmente diferente: «Estava no cais ao lado dos marinheiros. Ainda fui capaz de distinguir as botas dos soldados na avenida do porto. Não consegui contar quantos eram, mas deviam ser mais ou menos sessenta. Boina na cabeça, esperavam ordens».

E prossegue: «Sentia fortes pulsações nas veias. Eram cerca das quatro horas da tarde e o clima aquecia no porto. O chefe da Polícia de Bissau descia, a correr, para o Pidjiguiti. Ficámos todos em dúvida. No entanto ninguém podia prever a ordem fria do chefe da Polícia, a morte no porto...»

«Os portões estavam abertos quando a Polícia chegou. Vacilei e alguns companheiros também. Pensámos fugir, sair do cais. No entanto todos ficaram e o patrão-mor mandou fechar o portão de ferro. Sentimos um nó na garganta. A morte era certa...», acrescenta.

E o relato de Upadai continua: «A granada de fumo explodiu na ponta do cais. Os «tugas» atacavam. As sombras dos marinheiros transpareciam no porto esfumaçado. Eles corriam sem direcção, o rosto desfigurado. Alguns tentavam atingir os soldados, outros lançavam-se ao rio.

«O Pidjiguiti estava coberto de sangue. Eu já não pensava no aumento do salário para poder alugar um quarto em Bissau. Sentia apenas a corrida desesperada, a morte colectiva. Não quis saber de mais nada. Atirei-me ao rio e escondi-me nos tarrafos», continua Upadai.

«Os tiros não acabavam mais. A meu lado, os camaradas caíam, enterrando a cara no lodo. O tiroteio só acabou quando o chefe da administração dos portos, um branco chamado Romeu, com cargo importante , pois mandava na polícia, correu entre os soldados e deu a ordem de parar», diz ainda o sobrevivente.

Então, continua Upadai – os feridos foram conduzidos ao hospital e mais tarde encarcerados em Santa Luzia, para onde todos nós fomos também levados e onde passámos meses e anos.

Aviso americano à navegação no Suez

Os Estados Unidos advertiram sexta-feira os barcos que navegam pelo canal de Suez, para que adoptem as maiores precauções, perante notícias, não confirmadas, de explosões de minas.

A Secretaria de Estado limitou-se a corroborar o parecer manifestado pelo porta-voz do Pentágono, Michael Burch, acrescentando que se estão a tentar receber informações das autoridades egípcias, e afirmando que nenhum país solicitou o envio de helicópteros antiminas americanos.

Fontes norte-americanas, que exigiram o anonimato, manifestaram ter recebido notícias de que a hélice de um barco foi destroçada e outros barcos danificados em consequência de uma explosão no golfo do Suez.

No entanto, as autoridades egípcias negaram as versões que assinalam a danificação desses barcos (petroleiros), entre eles um espanhol, devido à explosão de minas.

As autoridades egípcias abriram entretanto um inquérito para esclarecer as causas das ditas explosões. Foram confirmados prejuízos sofridos por quatro petroleiros, o «Valência», espanhol, um da Líbia, um do Panamá e outro do Japão.

Mohamed Adel Ezar, responsável do organismo director do canal, assegurou que não há minas no mesmo e que as explosões podem dever-se a trabalhos de prospecção de petróleo.

As explosões registaram-se a umas 80 milhas (128 quilómetros) ao sul da cidade do Suez, perto da zona de extracções petrolíferas.

Combate "frontal" ao tráfico de cocaína

O governo da Bolívia anunciou que vai desencadear «luta frontal» contra os traficantes de cocaína e declarou «zona militar» a região do Chapare Tropical, 600 quilómetros a sueste de La Paz.

O governo do presidente Hernan Silez Suazo anunciou que combaterá com rigor o cultivo e tráfico da «coca». A Bolívia é o maior produtor mundial deste estupefaciente.

«Proteger a saúde da população afectada pelo consumo maciço de droga e restabelecer a ordem pública ameaçada pela desobediência às leis» é um dos objectivos a atingir, anunciou o governo.

A zona de Chapare Tropical, declarada «território livre» pelos traficantes de cocaína, agrupa 50 mil famílias camponesas, cujo único meio de subsistência é a produção de «coca», elemento básico para o fabrico de cocaína.

Erradicar o tráfico de cocaína implica, por parte do governo, a implementação de programas de desenvolvimento agrícola na região para impedir que se continue a produzir aquela droga, anunciou a mesma fonte.

Segundo disposições oficiais o exército, a aviação e a polícia estão empenhadas na operação.

MOBÍLIAS
TROCO
AS SUAS USADAS
POR NOVAS
FACILIDADES
DE PAGAMENTO
ARMAZÉNS MÓVEIS
JORGE
AV. ALMIRANTE REIS, 35
(AOS ANJOS) TEL. 832161

BACALHAU

Todos os tamanhos e qualidades — desde 390$00.

Descontos especiais para quantidades.
CASA TERRA NOVA, LD.ª, Rua do Arsenal, 62-64 — Telef. 32 06 84

AOS SRS. EMIGRANTES
E NÃO SÓ
OFERECEMOS-LHE A OPORTUNIDADE DE INVESTIR O SEU DINHEIRO NUMA GRANDE PECUÁRIA.
DAMOS UM LUCRO IMEDIATO
PODE IR ATÉ 60 % AO ANO
PAGO MENSALMENTE E COM GARANTIA ABSOLUTA
PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTAR COM OS
☎ 84 30 60 E 82 73 45
RUA ILHA DO PRINCIPE, N.º 2, R/C. DTO. LISBOA
ATENDEMOS TAMBÉM AOS SÁBADOS
INSCRIÇÕES EM NÚMERO LIMITADO

DESPORTO

Secções culturais e desportivas contestam integração do Académico

Secções culturais, desportivas e organismos autónomos da Associação Académica de Coimbra (AAC) admitiram a hipótese de recorrer aos tribunais na tentativa de impugnar a criação de um organismo autónomo de futebol na colectividade.

Em comunicado, sublinham que procurarão **«repor a legalidade apelando numa primeira fase para o Conselho Fiscal da AAC»**, e afirmam a sua **«disponibilidade e empenho na defesa da AAC não excluindo a possibilidade de recorrer aos tribunais»**.

Consideram que a direcção-geral, utiilzando poderes que **«não lhe pertencem decidiu impor um corpo estranho à AAC** e salientou que só o reconhecem **«pelos malefícios que poderá causar a toda uma estrutura que cresceu, se prestigiou e manteve com enormes sacrifícios de muitos academistas»**.

Salientam que «a direcção-geral não tem poderes estatutários que lhe permita criar ou suprimir organismos autónomos e justificam a sua afirmação com o artigo 26.º dos estatutos da AAC que define a Assembleia Magna como máximo órgão deliberativo de cujas decisões apenas cabe recurso para esta».

As referidas estruturas associativas contestam as declarações públicas do presidente da direcção-geral da AAC, Ricardo Roque, respeitantes ao processo de integração do Académico na Academia, que consideram «menos verdadeiras».

Acusam a direcção-geral da AAC de ter efectuado «sessões de esclarecimento» sobre o problema com as secções e organismos numa altura em que, na realidade **«o cozinhado já estava pronto»**.

«Perante o facto consumado – acrescentam – **embora discordando, algumas secções ainda tentaram apresentar um certo número de contrapartidas a serem satisfeitas antes da assinatura da cedência como mal menor»**.

Sublinham que **«nada foi satisfeito e, usando de um oportunismo demagógico o presidente da AAC permitiu-se concluir que essas secções estariam receptivas a aceitar as decisões da direcção-geral»**.

Acusam ainda as partes envolvida no processo de **«usarem e abusarem no enaltecimento do supérfluo, escamoteando o essencial utilizando frases e conceitos inequivocamente ultrapassados, permitindo-se agredir cobardemente um homem íntegro (o presidente da direcção-geral da AAC em 1974) que, infelizmente já falecido, não se poderia defender»**.

«Para provar tudo o que dizemos (sublinham) não será necessário mais do que consultar toda a Imprensa ao longo destes últimos dias sem esquecer o programa da RTP, Domingo Desportivo de 22/7/84 onde ficou bem patente a dependência de forças ocultas do presidente da AAC».

As estruturas associativas que subscrevem o documento frisam que «não temos nada contra o futebol profissional nem contra os clubes que o patrocinam, mas entendemos que uma associação académica não está vocacionada para actividades profissionais, sejam de índole desportiva ou cultural». «Partindo daquele pressuposto (continuam) não compreendemos como a direcção-geral, que no programa eleitoral não focava minimamente tal assunto, venha agora num ápice e demagogicamente, aproveitando-se de uma natural desmobilização estudantil, defender a criação na AAC de um organismo de futebol profissional».

No comunicado das secções e organismos autónomos é ainda historiado sumariamente todo o processo que conduziu à saída da secção de futebol da Academia e posterior extinção».

PASSE SOCIAL

Uma mão cheia de *VANTAGENS*
Uma mão cheia de *TRANSPORTES*

A venda nas bilheteiras da CP

O Passe Social representa inúmeras vantagens para o seu titular. E uma das mais importantes é, sem dúvida, a sua validade para os mais variados meios de transporte — o comboio, o eléctrico, o autocarro, o metropolitano, a camioneta, os barcos cacilheiros... Muitos milhares de portugueses conhecem-no já. Por isso, não perca tempo. Compre, a tempo e horas, o seu Passe Social.

A venda nas bilheteiras da CP. Linhas de Cascais, Sintra, Azambuja e Barreiro.

Caminhos de Ferro Portugueses

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

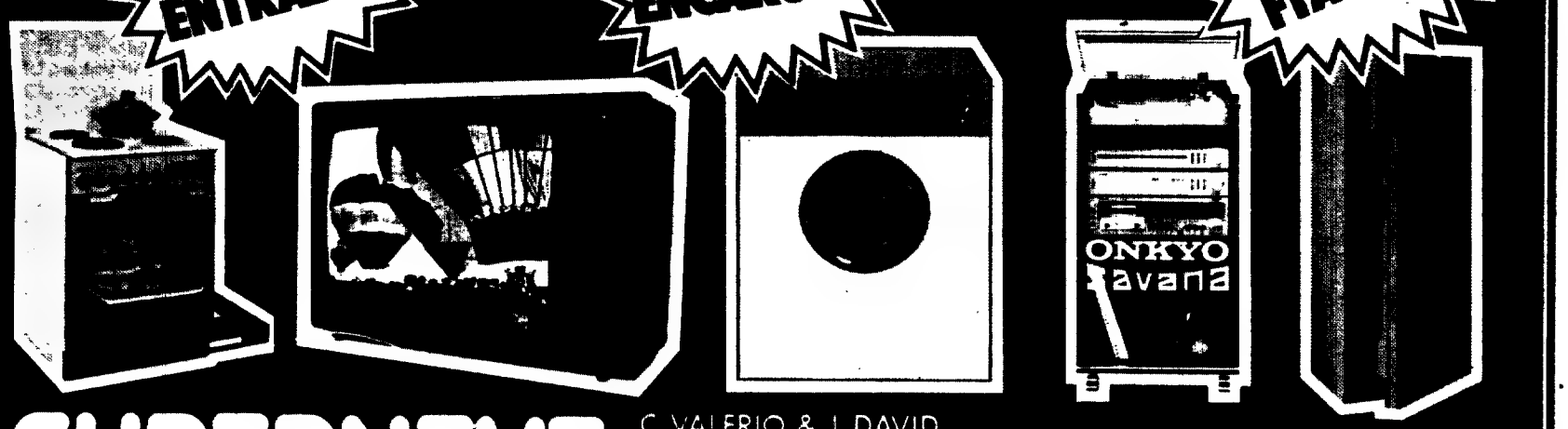
ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «VIATURAS LIGEIRAS TP 5» — PROCESSO N.º 392/84.

1. **Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «VIATURAS LIGEIRAS TP5».**
2. **Serão recebidas propostas até às 17H30 do dia 5 de Setembro de 1984, procedendo-se à abertura às 10H00 do dia imediato, 6 de Setembro de 1984.**
3. **O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30$00 cada exemplar.**
4. **A caução provisória a prestar será de 200 000$00.**

PAGUE ATÉ 18 MESES

OU SEM ENTRADA
OU SEM ENCARGOS
SEM FIADOR



SUPERNEVE
C. VALERIO & J. DAVID
ELECTRODOMESTICOS • MOBILIARIO • DECORAÇÃO
R. CONDE REDONDO, 53-D • TELS. 533996/558707 • 1100 LISBOA

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 660205

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

simpatia
de
EDUARDO DE FILIPPO

De 3.ª a 6.ª feira – 21.30 h.
Sábados – 16 h e 21.30 h.
Domingo – 16 horas

ALGÉS
ANDAR VENDE-SE
2 ASSOALHADAS C/QUINTAL
Resposta ao Jornal n.º 11 702

DESPORTO

ponta esquerda

Crise financeira no Lusitano de Évora para presidente resolver

Crise também no Lusitano de Évora. Crise económica e financeira já se vê. Uma constante dos nossos clubes. Recentemente realizou-se a assembleia geral extraordinária do Lusitano de Évora cujo fundamento primário consistia em «**aclarar algumas especulações feitas sobre o presidente da direcção, Candeias dos Santos, onde se questionava se o Lusitano havia passado cheques sem provisão**». O presidente do executivo da colectividade eborense confirmaria, adiantando que os fundos seriam posteriormente cobertos pela sua conta bancária.

Candeias dos Santos afirmaria nessa mesma sessão de que o passivo do clube era de 19 mil contos sendo ele o principal credor, «**prometendo vir a resolver o assunto, sem causar dificuldades ao clube**».

Como se vê os «mecenas» continuam a ser os sustentáculos de algumas colectividades de desporto, cultura e recreio. Vai assim o desporto no nosso país.

Michel Hidalgo recusa ser ministro

O treinador da equipa francesa de futebol, Michel Hidalgo, que conquistou o título europeu de 1984, recusou um convite para ministro dos Desportos do governo francês, anunciou ontem fonte oficial.

Hidalgo, que abandonou a selecção ao fim de oito anos, depois de ter conquistado o título europeu e chegado às meias-finais do campeonato mundial de futebol de 1982 confirmou que tinha sido sondado para um cargo no governo de Laurent Fabius. «**Não tenho nenhuma noção de como se exercem as funções de ministro. Lamentavelmente tive que recusar o convite e poderia ser um grande desafio**» – disse Hidalgo, que actualmente se encontra em Los Angeles para assistir aos Jogos Olímpicos.

Varzim «apostou» na juventude quanto ao reforço do seu plantel futebolístico e a quantidade ficou pela dúzia. Foram estes os contratados que referimos por ordem (da esquerda para a direita): Valdemar (Anadia), Varela (Porto), Bobó (Porto), Fonseca (Guimarães), Dias (Leixões), Bandeirinha (Porto), Rodolfo Coutinho (Porto), Dias Cruz (Lousada) e os juniores promovidos Lima Pereira, José Almeida, Augusto e André.

Já no estágio em Ofir

Varzim "aposta" na juventude

Com 27 futebolistas ao seu dispor, Alberto Torres deu ontem início, em Ofir, à preparação do plantel varzinista, onde impera a juventude. A apresentação foi testemunhada por José Torres, o técnico que produziu trabalho digno de realce na Póvoa de Varzim e que, por isso mesmo, viu agora os seus méritos devidamente reconhecidos, ao ser contratado para dirigir a equipa técnica nacional. Uma presença particularmente saudada, não só pelos jogadores que estiveram sob o seu comando, mas também por dirigentes e adeptos varzinistas, que aproveitaram o ensejo para se despedir do «bom gigante» e desejar-lhe as maiores felicidades no desempenho do difícil cargo para o qual foi escolhido.

Com um passivo a rondar os 40 mil contos, a direcção do Varzim decidiu mudar de política enveredando por um caminho mais realista e consentâneo com a dimensão do clube. Conforme foi afirmado pelo presidente Lídio Marques, «o Varzim não entrará em aventuras. O orçamento aponta para 2800/mês para despesas com o futebol e é isso que vamos gastar. Temos que continuar a recuperar o passivo que nos foi deixado pelas direcções anteriores».

Na cerimónia de apresentação foi ainda referido que em Setembro próximo iniciar-se-ão as obras no estádio com vista à sua iluminação, a qual deverá ser inaugurada em Dezembro, com a colaboração do F. C. do Porto. A apresentação da equipa poveira terá lugar no próximo dia 12, contra o Rio Ave. Dois dias antes, porém, o Varzim deslocar-se-á às Antas para um «amigável» com o F. C. do Porto. A rodagem da equipa varzinista far-se-á, ainda, no decorrer do já tradional Torneio de Verão, marcado para os dias 18 e 19 do corrente mês, e no qual deverão participar também as equipas do Vizela, Guimarães e Braga.

O plantel do Varzim é composto dos seguintes jogadores: Lúcio, Valdemar Esteves (ex-Anadia) e Dias Graça (ex-Lousada), guarda-redes: Belmiro, Varela (ex-F. C. do Porto), Rodolfo Coutinho (ex-F. C. do Porto), Lima Pereira (ex-júnior), Vítor Manuel, Dias (ex-Leixões), André (ex-júnior) e Bandeirinha (ex-F. C. do Porto), defesas; Adão, José Maria, Manuelzinho, Lito, Júlio Sérgio (ex-F. C. do Porto), Miranda, Augusto (ex-júnior) e Albano, médios; Bobó (ex-F. C. do Porto), Brandão, Magalão, Valdemar, Folha, Paulo, Pires, Fonseca (ex-Guimarães) e José Almeida (ex-júnior), avançados.

Único treinador invencível no futebol português

Ivic deixou o Benfica sem assinar contrato

● *Problema: queria dólares em vez de escudos*

Toni fica, a partir de hoje, na situação provisória de técnico principal do Benfica, com a decisão do jugoslavo Tomislav Ivic de regressar ao seu país: Ivic queria receber em dólares, ao passo que a direcção encarnada não abriu mão de fazer o pagamento em escudos.

Os problemas, tendo no cerne esta questão, começaram há vários dias e ontem o técnico jugoslavo chegou ao Estádio da Luz (de manhã) e despediu-se dos jogadores, indicando que iria regressar à Jugoslávia. De tarde, foi já Toni quem orientou o treino, para à noite ter uma reunião com o presidente benfiquista, Fernando Martins.

Tomislav Ivic (51 anos) chegou a Portugal para começar a orientar o Benfica no dia 17 de Julho. Após semana e meia de treinos, esteve no banco, pela primeira e última vez, vendo os seus novos pupilos derrotar (por 2-1) o Bordéus, em jogo particular. O sucessor de Sven-Goran Eriksson esteve poucos dias na Luz, deixando nas mãos de Toni a responsabilidade de comandar os campeões nacionais, que dentro de dias partem em digressão para o Canadá.

O adiantado da época tornará difícil para os dirigentes «encarnados» encontrar um técnico credenciado **no desemprego**, podendo bem acontecer que, a 26 do corrente, Toni dirija a equipa no 1.º jogo do campeonato português.

Para o Canadá Benfica parte amanhã

O Benfica vai estar presente pela quarta vez consecutiva no Torneio de Toronto, o qual apenas no último ano não venceu. A partida do «Benfica de Toni» será feita amanhã e o único encontro agendado realizar-se-á no domingo tendo como opositor a turma local do Blizzard. A comitiva benfiquista será chefiada pelo presidente Fernando Martins e integra os seguintes elementos: jogadores: Bento, Silvino, Pietra, Oliveira, Bastos Lopes, Carlos Manuel, Shéu, Veloso, Nivaldo, Vando, Padinha, José Luís, Jorge Silva, Nené, Diamantino, Nunes, Manniche e Álvaro; outros integrantes: Júlio Borges (dirigente), Amílcar Miranda (médico), Hamilton Marques (massagista), José Luís (roupeiro) e o treinador Toni.

O regresso está previsto para às 7,10 horas de terça-feira.

Benfica cede Hernâni ao Farense

O ex-internacional do Benfica Hernâni representará o Sporting Farense na próxima época cedido por empréstimo pelo seu actual clube e na base das boas relações existentes entre as direcções das duas colectividades. Entretanto Fernando Barata não desistiu de tentar a contratação do vizelense Pita que chegou a ser anunciado como certo no Vitória de Guimarães.

Oliveira recupera

O «internacional» Oliveira afirma que espera voltar aos relvados dentro de um mês, no máximo, após a operação que sofreu aos pés, numa clínica de Barcelona. O jogador sportinguista adiantou que a operação realizou-se normalmente e que hoje vão ser-lhe retirados os pontos.

Interrogado sobre se gostaria de continuar no Sporting, embora o seu contrato tenha expirado na 3.ª-feira, Oliveira afirmou que neste momento a sua preocupação principal é recuperar para poder então começar a pensar em ficar no clube de Alvalade. Oliveira, que diz não estar afectado psicologicamente com a operação, acrescenta que não conseguiu encontrar explicação para o seu estado de saúde ter atingido o ponto a que chegou.

Para «vingar» Sousa e Pacheco portistas querem Litos

Em resposta às contratações de Jaime Pacheco e Sousa, o FC Porto surge agora no «contra-ataque» ao manifestar interesse no recrutamento do jovem Litos que, na época passada, se distinguiu não só com a camisola do Sporting, mas também com a da selecção nacional júnior.

Segundo uma fonte próxima da colectividade das Antas, as negociações decorrem satisfatoriamente

Alberto Bastos Lopes já veste de azul

«A transferência de Alberto Bastos Lopes para o Belenenses só foi possível mercê das boas relações existentes entre o nosso clube e o Benfica», declarou o dirigente Joaquim da Conceição.

Acrescentou que o jogador foi cedido por um ano pelos campeões nacionais, aos quais o jogador está ligado por um contrato que só terminará na próxima época.

A solução agora encontrada, adiantou o dirigente da secção de futebol do Belenenses, resultou essencialmente da acção convergente havida entre os presidentes dos dois clubes, Fernando Martins e Mário Rosa Freire, e da anuência do próprio futebolista.

Alberto Bastos Lopes, revelou ainda Joaquim da Conceição, será já integrado na equipa que partirá sexta-feira para uma digressão aos Estados Unidos e Canadá.

O clube do Restelo, que regressa esta época ao campeonato de futebol da primeira divisão, contratou anteriormente mais os seguintes jogadores: Norton de Matos (Portimonense) Murça II (Guimarães) Melo (Sporting), Artur (Penafiel), Luís Filipe (Barreirense), Paulo Jorge (júnior do Alcochetense) e o escocês Ronnie Glavin.

Hoje, na Federação:

José Torres assume cargo de seleccionador nacional

O novo seleccionador do futebol português, José Torres, será empossadó na sede da Federação Portuguesa de Futebol.

José Torres, que ontem esteve em Ofir na apresentação aos órgãos da Comunicação Social do plantel do Varzim para a época 84/85, equipa que comandou na temporada passada, anunciou que irá reabrir «as portas da selecção» a toda a Imprensa. **Esta atitude não será mais do que uma justa homenagem a todos os jornalistas que me têm ajudado ao longo da minha carreira, como jogador e, sobretudo, como treinador**, afirmou José Torres, adiantando que, em contrapartida, espera da parte dos mesmos, o rigoroso cumprimento disciplinar que irá impor.

José Torres explicou, então, não querer que os jogadores que vierem a ser seleccionados sejam importunados no decorrer dos treinos, das refeições e do descanso. **Os horários serão rigorosamente cumpridos e os jornalistas que queiram falar com os jogadores ou treinadores deverão fazê-lo antes ou depois do programa de trabalho previamente estabelecido**, sublinhou o novo seleccionador nacional.

José Torres, que assistiu ao Benfica-Bordéus na companhia de Artur Jorge, com quem regressou ao Porto, foi convidado pela direcçao do Varzim para estar presente, em Ofir, no almoço de apresentação do novo plantel do clube poveiro. **Vim para me despedir de uma equipa que me deixa saudades e com quem passei dois anos maravilhosos**, afirmou Torres, sublinhando que conseguiu sempre os seus objectivos a manutenção do Varzim na primeira divisão.

Por onde passa José Torres («bom gigante» e bom companheiro) deixa a marca da sua irradiante simpatia. Ontem foi despedir-se dos seus antigos comandados num gesto que lhe define a formação

José Torres, que escolheu para seus adjuntos na selecção, Jaime Graça e Marinho, ficando ligado, a seu pedido, apenas às selecções «A» e de «Esperanças», afirmou que estão criadas boas condições para se fazer um excelente trabalho, «já que tem havido, a todos os níveis, excelentes reacções quanto à adesão ao meu nome como seleccionador».

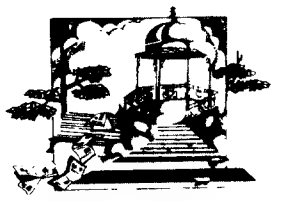
Dentro do seu plano estará uma observação mais directa e assídua dos treinos de cada uma das equipas da primeira divisão, nomeadamente das três grandes, «de modo a que, quando os jogadores vierem à selecção, não sintam dificuldades de adaptação e haja um entrosamento cada vez maior». **Não vou inventar nada**, disse Torres, acrescentando **irei colaborar o mais possível, pedindo em troca a colaboração de todos.**

José Torres irá ter ainda a colaboraçao dos treinadores responsáveis pelas outras equipas, sobretudo as do Norte, que, de semana a semana, lhe darão indicações sobre o rendimento dos seus atletas. Torres fez questão de salientar que o facto de estar afastado do sector juvenil do futebol português, não impede que vá observando os mais jovens valores para os poder lançar na selecção de «Esperanças».

O caso Chalana irá ser um dos problemas mais difíceis com que José Torres se irá debater, por os jogos do campeonato francês se disputarem sempre à 6.ª feira. «Chalana foi para Bordéus com a obrigatoriedade de representar a selecção portuguesa, mas não sei como irei resolver esse problema, dada a forma como se disputa o campeonato francês», disse Torres, referindo-se, sobretudo, aos momentos de fadiga que o ex-benfiquista possa vir a atravessar.

TEL
TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA

Teatro
Vasco Santana



«QUANDO A BANDA TOCAR»

HOJE ÀS 21.30 h.

Texto, direcção e encenação de Luzia Maria Martins todos os dias às 21,30 excepto às 2.ªs feiras. Matinée aos domingos.

20.º ANIVERSÁRIO

Desconto de 50% para estudantes, sindicatos, comissões de trabalhadores etc..

Sub/Mont.

DESPORTO

Delegação portuguesa continua na crista da onda:

A dupla António Mardel Correia - Henrique Anjos, ao ficar em 13.º lugar na primeira regata da classe «Star», na competição de vela, conseguiu (em termos relativos) o melhor resultado da representação portuguesa no dia de ontem. Portugal estreou-se em Los Angeles na classe de «Star» somando 19 pontos numa regata ganha pelos norte-americanos William Buchan e Stephen Eriksson.

Na primeira regata da classe «Windglider» (pranchaà vela), também disputada no triângulo de Long Beach, José Pedro Monteiro foi o 20.º entre 38 participantes. O português penalizou em 26 pontos e provocou uma falsa partida, que o júri não acatou: «Fiz de propósito para atrasar a partida, porque sabia que a velocidade do vento ia aumentar de 14 para 16 nós e eu gosto de andar com muito vento», disse. A corrida foi ganha pelo francês Gildas Guillerot, seguido do alemã-federal Dirk Meyer e do neo-zelandês Bruce Kendall.

No pentatlo moderno, Manuel Barroso foi o melhor português, com um 22.º lugar na prova de natação, ganha pelo alemão federal Christian Sandov. Os outros portugueses ficaram nos últimos lugares: Luís Monteiro foi 49.º e Roberto Durão o 52.º. Por equipas, Portugal foi 16.º e penúltimo com 3120 pontos. Barroso é o melhor da geral, com um 40.º posto (2688 pontos).

Num dia em que a actuação dos portugueses se situou no trivial nível decepcionante, que se esperava, antes de chegarem as provas de atletismo, sem nenhum elemento a surpreender por nota positiva, Rosa Mota foi a atleta mais falada, por ter abandonado a aldeia olímpica.

O comportamento dos portugueses no último dia da prova de «fosso olímpico» foi péssimo, na linha de anteriores actuações. José Casquilho Faria ficou ex-aequo e 28.º entre 70 concorrentes (180 pontos) e João Rebelo obteve ainda uma classificação mais baixa: 54.º (168 pontos). Na 3.ª e última série (de duas vezes 25 tiros) Casquilho abateu 44 pratos (23+21) e Rebelo 37 (16+21) descendo lugares na geral. Casquilho Faria atribuiu a sua classificação à «falta de sorte» e também a

O atleta nortenho, que se mostrou desanimado nos dias em que esteve inactivo, apresenta-se agora mais optimista nas suas hipóteses de se preparar devidamente para a dura prova.

Para a História

O atirador italiano Luciano Giovannetti conquistou a medalha de ouro na prova de tiro aos pratos. O peruano Francisco Boza ficou com a medalha de prata e o norte-americano Dan Carlisle com a de bronze, após uma prova de desempate entre os três atiradores.

A norte-americana Pat Spurgin ganhou a medalha de ouro na prova de tiro com carabina de pressão de ar. A italiana Edith Gufler conquistou a medalha de prata e a chinesa Wu Xiaoxhuan a de bronze.

O chinês Li Yuwei conquistou a medalha de ouro na prova de tiro com alvo móvel. O colombiano Helmut Bellingrodt ganhou a medalha de prata e a de bronze foi atribuída a outro chinês, Huang Shiping, após recontagem. Shiping estava empatado em pontos com o alemao-federal, Uwe Schroeder, que foi relegado para o 4.º lugar após a recontagem.

A China conquistou a sua 3.ª medalha de Ouro em Halterofilia através de Chen Weigiang, na classe de 60 quilos. Chen (26 anos), estudante de Educação Física, venceu a competição levantando 282,5 quilos e impondo-se ao favorito romeno Geluradu (2.º classificado), que apenas levantou 280,0. A medalha de Bronze foi para Tsai Wen-Yee (da Formosa), com 272 quilos. A Formosa conquistou assim a primeira medalha desde sempre na modalidade de Halterofilia.

Radu, que ganhou a medalha de Bronze no Campeonato Mundial de 1983, não conseguiu confirmar o seu favoritismo. O halterofilista chinês foi vencedor nos Jogos Asiáticos e recordista mundial de Juniores, em 1977. Quando Chen e Tsai surgiram juntos na tradicional conferência de Imprensa registou-se um desentendimento político, pois o intérprete insistia em que os atletas não eram de dois países diferentes, mas apenas de um: a China.

Os Estados Unidos conquistaram a medalha de Ouro no concurso masculino de ginástica por equipas.

Classificação final:

1.º EUA, 591,40 pontos; 2.º China, 590,80; 3.º Japão, 586,70; 4.º RFA, 582,10; 5.º Suíça, 579,95; 6.º França, 578,25; 7.º Canadá, 577,15; 8.º Coreia, 574,95; 9.º Inglaterra, 571,00.

Classificação individual:

1.ºPeter Vidmar (EUA), 118,55; 2.º Li Ning (China), 118,45; 3.º Tong Fei (China), 118,40; 4.º Bart Conner (EUA), 118,30; 5.º Koji Gushiken (Japão), 118,20; 6.º Xu Zhiquiang (China), 118,15; 7.º Mitchel Taylor (EUA), 118,15; 8.º Timothy Daggett (EUA), 117,85; 9.º James Hartung (EUA), 117,75 e 10.º Lou Yun (China), 117,65.

Desfechos das provas de natação:

● 100 metros costas femininos: 1.ª, Theresa Endrews (EUA), 1.02,55; 2.ª, Betsy Mitchell (EUA), 1.02,63; 3.ª, Jolande de Rover (Holanda), 1.02,91; 4.ª, Carmen Bunacio (Roménia), 1.03,21; 5.ª, Aneta Patrascoiu (Roménia), 1.03,29; 6.ª, Svenja Schlicht (RFA), 1.03,46; 7.ª, Beverley Rose (G.-Bretanha), 1.04,16; 8.ª, Carmel Clark (Nova Zelândia), 1.04,47.

● 400 livres femininos: 1.ª, Tiffany Cohen (EUA), 4.07,10 (novo recorde olímpico); 2.ª, Sarah Hardcastle (G.-Bretanha), 4.10,27; 3.ª, June Croft (G.-Bretanha), 4.11,49; 4.ª, Kimberly Linehan (EUA), 4.12,26; 5.ª, Anna McVann (Austrália), 4.13,95; 6.ª, Jolande Van Der Meer (Holanda), 4.16,05; 7.ª, Brigit Kowalcik (RFA), 4.16,33; 8.ª, Julie Daigneault (Canadá), 4.16,41. O velho recorde mundial de 4.06,28 (fixado por Tracey Wickham, da Austrália, há seis anos, em Edmonton), manteve-se inalterável.

● 100 metros livres masculinos: 1.º Rowdy Gaines (EUA), 49,80 (novo recorde olímpico); 2.º Mark Stockwell (Austrália), 50,24 – prata; 3.º Per Johansson (Suécia), 50,31 – bronze; 4.º Michael Heath (EUA), 50,41; 5.º Dano Halsall (Suiça), 50,50; 6.º Alberto Mestre Sosa (Venezuela) e Stephan Caron (França), 50,70; 8.º Dirk Korthals (RFA) 50,93. Gaines detém o recorde mundial, com 49,36.

● 200 metros costas masculinos: 1.º Richard Carey (EUA) 2.00,23; 2.º Frederic Delcourt (França) 2.01,75; 3.º Cameron Henning (Canadá), 2.02,37; 4.º Ricardo Prado (Brasil), 2.03,05; 5.º Gary Hurring (Nova Zelândia), 2.03,10; 6.º Nikolai Klapkarek (RFA), 2.03,95; 7.º Ricardo Aldabe (Espanha), 2.04,53; 8.º David Orbell (Austrália), 2.04,61. Rick Carey bateu o recorde olímpico ao ganhar a sua série em 1.58,99. Carey, detentor da melhor marca mundial, tirou 20 centésimos ao anterior recorde olímpico, estabelecido nos Jogos de Montreal (pelo seu compatriota John Naber) em 1976.

● 4 x 100 m livres femininos: 1.ª EUA (Johnson, Steinseifer, Torres, Hogshead), 3.43,43; 2.ª Holanda (Verstappen, Voskes, Reijhers, Van Bentun), 3.44,40; 3.ª RFA (Zscherpe, Schuster, Pielke, Seick), 3.45,56; 4.ª Austrália, 3.47,79; 5.ª Canadá, 3.49,50; 6.ª Grã-Bretanha, 3.50,12; 7.ª Suécia, 3.51,24; 8.ª França, 3.52,15.

Resultados dos jogos do grupo «A», do torneio de hóquei em campo: Austrália - Espanha, 3-1; RFA - Estados Unidos, 4-0; India - Malásia, 3-1. Classificação do grupo: 1.º Austrália, Índia e RFA, 4 pontos; 4.ºs Espanha, Malásia e EUA, 0. Torneio Feminino: Holanda - Nova Zelândia, 2-1.

A Índia, o país com maior número de triunfos n[illegible] competição, não encont[illegible] grandes problemas frente à Malásia, mas dois jogadores (um de cada formação) foram expulsos.

Primeira jornada do Torneio de Andebol, grupo B: Suécia -Coreia do Sul, 36-23; Dinamarca -Espanha, 21-16; RFA - Estados Unidos, 21-19. Grupo A: Jugoslávia - Islândia, 22-22; Suíça -Japão, 20-13; Roménia - Argélia, 24-16.

Jogos de futebol, grupo A: França - Noruega, 2-1; Chile -Qatar, 1-0. Grupo D: Egipto -Costa Rica, 4-1; Itália - EUA, 1-0. Classificações no grupo A: 1.ºs França e Chile, 3 pontos; 3.ºs Qatar e Noruega, 1. Grupo D: 1.º Itália, 4; 2.ºs EUA e Egipto, 2; 4.º Costa Rica, 0.

Jogos masculinos de basquetebol no Grupo B: EUA-Canadá, 89-68; China-França, 85-83; Uruguai-Espanha, 90-107. Feminino: Jugoslávia-Coreia do Sul, 52-55; Austrália-EUA, 47-81; China-Canadá, 61-66.

Voleibol

Grupo A: Brasil-Argentina, 3-1; EUA-Tunísia, 3-0. Folgou a Coreia do Sul. Classificação: 1.º EUA, 4 pontos; 2.º Brasil e Coreia do Sul, 2 (menos um jogo); 4.º Argentina e Tunísia, 2. Grupo B: Egipto-Canadá, 0-3; Itália-China, 3-0. Folgou o Japão. Classificação: 1.º Itália, 4 pontos; 2.º Canadá, 3; 3.º Japão, 2 (menos um jogo); 4.º China, 2; 5.º Egipto, 1.

Entretanto, prosseguem as competições de remo, pugilismo, vela, luta e ciclismo.

Hoje na TV

A Radiotelevisão Portuguesa fará, entretanto, as transmissões seguintes:

15 horas – resumo – Canal 1 (diferido)
16 e 20 – Natação – Canal 1 (diferido)
18 horas – Ginástica – Canal 1 (directo)
19 horas – Ginástica – Canal 2 (directo)
20 e 45 – Boxe – Canal 2 (directo)
22 horas – Remo – Canal 2 (diferido)
22 e 30 – resumo – Canal 1 (directo)

Tiffany Cohen: a alegria por novo recorde olímpico nos 400 metros livres

Pinto: marchador

José Pinto, único representante português às provas de marcha dos Jogos, tem percorrido distâncias entre 40 a 50 quilómetros diários para obter uma classificação a meio da tabela. Empregado fabril (com 27 anos), José Pinto está inscrito nas provas de 20 e 50 quilómetros marcha e será nesta última que espera alcançar uma melhor classificação. **«Nestes dois últimos meses preparei-me especificamente para a prova dos 50 quilómetros e tenho feito treinos que chegam a atingir as quatro horas»** – diz o atleta.

O marchador do Belenenses fez percursos entre o Estoril e a Ericeira e adiantou que, em relação a um lugar no pódio dos Jogos, **«é difícil fazer prognósticos. Vou lutar para ficar a meio da tabela e tentar ultrapassar-me a mim próprio»** – comenta.

Luís Barroso (18 anos) recordista nacional dos 100 e 200 metros, é o mais novo representante do atletismo português aos Jogos Olímpicos. **«Devemos estar todos satisfeitos, porque é mais um elemento a integrar a comitiva»** – comenta o atleta do Zona Azul (de Beja).

Luís Barroso fez os mínimos para os 200 metros com 20,95 segundos e acerca das suas possibilidades adianta: **«Espero bater os recordes nacionais dos 100 e 200 metros.»**

Meio-fundo prepara-se

Nos 5000 metros, Portugal estará representado por três atletas: António Leitão, João Campos e Ezequiel Canário. Leitão (24 anos), recordista nacional (com 13.07,70 minutos) encontra-se na sua melhor forma de sempre e o facto de ter desistido na última prova da légua (em Lausana) não o traz preocupado: **«Poderia ter acabado a corrida, mas sabia que estava a desgastar-me e preferi abandonar»** – comenta o atleta, sublinhando que se sente em condições de poder fazer figura nos Jogos. **«Os erros tácticos que cometi no europeu de Atenas e no mundial em Helsínquia) serviram-me de lição»** – assinala.

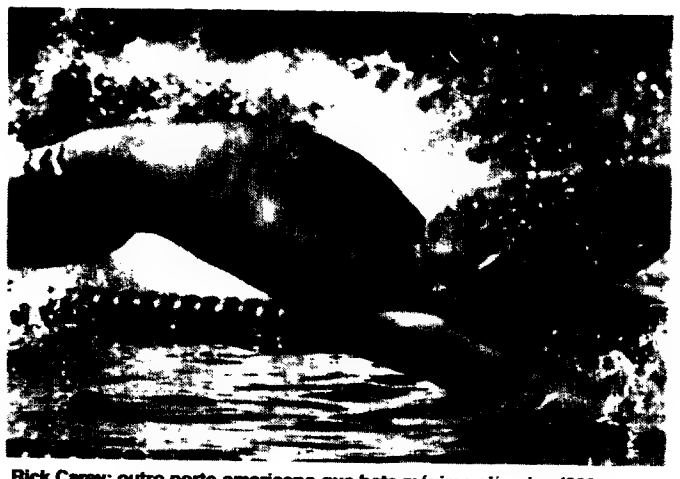
João Campos (25 anos) aposta este ano na légua para garantir um lugar, depois de nos jogos de Moscovo ter chegado à meia-final dos 1500 metros. Com 13.19,01 minutos, Campos alimenta esperanças de uma presença na final em Los Angeles: **«Vou fazer o melhor possível.»**

Ezequiel Canário (24 anos) foi o último atleta a fazer os mínimos na prova da légua. Canário correu a distância em 13.33,87 (em Helsinquia) e considera que está agora na sua melhor forma, apesar de ter ficado lesionado dois meses: **«Penso que conseguirei fazer um tempo melhor que a minha melhor marca, mas os Jogos Olímpicos são de muita responsabilidade e sempre imprevisíveis em prognósticos.»**

Maratona: esperança

A prova da maratona também contará com a presença de três atletas: Carlos Lopes, Cidálio Caetano e Delfim Moreira. Caetano (32 anos), 3.º classificado na Maratona de Francoforte, (com 2.11,42 horas), manifesta a intenção de se classificar entre os dez primeiros: **«Sinto-me bem fisicamente e alimento muitas esperanças. A minha presença nos Jogos é um prémio ao esforço desenvolvido ao longo de toda a minha carreira»** – comenta o operador de gás da EDP. Delfim Moreira, engenheiro electrónico e professor do ensino secundário, declara que poderá superar as perspectivas menos optimistas que as pessoas têm acerca do seu estado de forma. **«Estive lesionado: e apenas me preocupei nos últimos meses em preparar-me a sério para os Jogos de Los Angeles. Estou cheio de força e com vontade de competir»** – sublinhou.

A representação feminina está confiada a cinco atletas: três maratonistas (Rosa Mota, Conceição Ferreira e Rita Borralho) e a duas corredoras de 3000 metros (Aurora Cunha e Albertina Machado). Rosa Mota estagiou



Rick Carey: outro norte-americano que bate máximo olímpico (200 metros costas)

«avarias técnicas. Se fizesse o normal, ficava nos dez primeiros de certeza», observa agora o atirador português.

O atleta Delfim Moreira, que teve de ser lancetado num pé devido a uma infecção, efectuou ontem um treino de 16 quilómetros com vista à sua participação na prova da maratona. Delfim, que compete no dia 12 (ao lado de Carlos Lopes e Cidálio Caetano) na maratona, mostrou-se satisfeito por poder voltar a treinar. «Penso chegar ao fim na maratona» – afirma Delfim Moreira, que se mostra confiante nas suas possibilidades, apesar do contratempo de que foi vítima ao chegar a Los Angeles.

Calendário para hoje

O programa de hoje, com a indicação das horas locais (mais oito em Portugal) é o seguinte:

Pólo aquático, Grupo A, 8.30: Canadá - Jugoslávia; 11 horas: China - Holanda. Grupo B, 13.30: Brasil - Espanha; 16 horas: Grécia - EUA. Grupo C, 19.30: Japão - Itália; 22 horas: Austrália - RFA.

Basquetebol (masculino), Grupo A, 9 horas: RFA - Austrália; 14 horas: Egipto - Jugoslávia; 20 horas: Itália -Brasil. Grupo B, 11 horas: China - Canadá; 16.30: EUA -Uruguai; 22 horas: França -Espanha.

Esgrima (masculina), 9 e 18 horas: florete individual (eliminatórias).

Andebol (feminino), 18.30: Coreia do Sul - Áustria; 20 horas: Jugoslávia - RFA; 21.30: China - EUA.

Pentatlo moderno, 9 e 17 horas: tiro.

Tiro, 9 e 16 horas: pistola de tiro rápido e carabina de pequeno calibre (3 posições).

Ciclismo, 10 e 15 horas: provas de velocidade (quartos-de-final) e perseguição individual, 4km (meias-finais e final).

Hipismo, 10 e 18 horas: «dressage» (resistência).

Ginástica (feminina), 10 horas: exercícios livres; 17.30: exercícios livres por equipas (final).

Voleibol (feminino), Grupo A, 12 horas: RFA - China; 20.30: EUA - Brasil. Grupo B, 10 horas: Canadá - Coreia do Sul; 18.30: Peru - Japão.

Halterofilia, 10 horas: categoria de 67,5 quilos (Grupo C); 14 horas: categoria de 67-5 quilos (Grupo B); 18 horas: categoria de 67-5 quilos (Grupo A.

Boxe, 11 e 14 horas: combates preliminares.

Basebol, 16 horas: dois jogos.

Luta greco-romana, 13 horas: categoria de 52, 57, 68, 74, 82, 100 e mais de 100 quilos (eliminatórias); 13 horas: categorias de 48, 62 e 90 quilos (meias-finais); 20.30: categorias de 48, 62 e 90 quilos (finais).

Vela, 13.30 e 18.30: segunda regata.

Futebol, 19 horas: Camarões - Iraque; RFA - Brasil; Jugoslávia - Canadá; e Marrocos - Arábia Saudita.

Remo, 7.30 e 10.30: repescagens (masculinos e femininos).

Hóquei em campo (masculino), Grupo B, 8 horas: Holanda - Nova Zelândia; 13,45: Paquistão - Quénia; 15.30: Inglaterra - Canadá (feminino); 9.30: Austrália - RFA; 17 horas: Canadá - EUA.

DESPORTO

não ganha nada mas todos os dias provoca casos

Quem conquista medalhas

Quadro das medalhas distribuídas nos Jogos Olímpicos de Los Angeles concluídas as finais do 3.º dia de provas:

	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Estados Unidos	16	7	1	24
China	5	3	3	11
Canadá	3	3	1	7
Alemanha Federal	3	1	4	8
Itália	1	1	–	2
Austrália	–	2	4	6
França	–	2	1	3
G. Bretanha	–	1	3	4
Holanda	–	1	3	4
Suécia	–	1	1	2
Brasil	–	1	–	1
Colômbia	–	1	–	1
Peru	–	1	–	1
Roménia	–	1	–	1
Japão	–	–	3	3
Bélgica	–	–	1	1
Noruega	–	–	1	1
Formosa	–	–	1	1
TOTAL	**28**	**26**	**27**	**81**

Atenção: na prova feminina de natação dos 100 metros livres, foram atribuídas duas medalhas de Ouro e nenhuma de Prata.

Título revalidado: o atirador italiano Luciano Giovannetti é passeado em ombros pelos colegas

nos Estados Unidos (em Bolden, Colorado) com a finalidade de treinar em altitude: é a maior esperança da representação feminina portuguesa aos Jogos de Los Angeles e o objectivo da atleta (campeã da Europa em 1982) é a subida ao pódio. Rosa Mota tem como melhor marca 2 h. 31 m. 10 s..

Conceição Ferreira, a mais baixa atleta portuguesa (1,50), sente-se em condições de **«fazer uma figura engraçada»** nos Jogos. **«Preparei-me a sério para os Jogos e penso que vou corresponder às expectativas criadas em meu redor»** – disse a atleta do Sporting de Braga, que tem como melhor tempo 2 h. 44 m. 44 s..

Rita Borralho é a mais velha representante portuguesa: aos 30 anos, a atleta benfiquista conseguiu o seu objectivo máximo, ao participar pela 1.ª vez nos Jogos Olímpicos. **«Vou actuar de uma forma despreocupada, fazer a minha corrida na certeza de que assim poderei bater a minha marca pessoal»**, comentou a atleta, detentora do tempo de 2.44,54 horas.

Aurora Cunha (FC Porto) tem 23 anos: vai correr os 3000 metros, distância que para ela já é curta. **«Gostaria que os 5000 metros estivessem incluídos no calendário dos Jogos. Isso acontecerá em Seul. Agora, a minha esperança é um lugar na final e tentar bater o recorde nacional de 8.50,50 minutos»**, comentou a atleta.

Albertina Machado (23 anos) foi a última atleta a conseguir os mínimos, no penúltimo dia, numa prova em Lisboa preparada para o efeito: **«Fiz 9.00,01 minutos nos 3000 metros, mas sei que estou a valer um tempo muito melhor. O meu objectivo é baixar os nove minutos e ir à final»** – disse a atleta do Sporting de Braga.

Nosso «Benjamim»

Admirador da música dos «Dire Straits» e dos filmes policiais, Rui Gaio dos Santos (de 17 anos) é o benjamim da delegação olímpica portuguesa e o representante solitário do tiro com arco. Jovem suburbano (Queluz), marcado pelas preferências da juventude das grandes cidades (praia, música, discotecas, cinema) Rui Santos é, nesta Olimpíada ao entardecer do século XX, raro «sobrevivente» dum desporto tão velho como o homem das cavernas: o arco e a flecha.

Esse arqueiro, que sabe que os seus instrumentos também ajudaram o homem a construir a civilização moderna que hoje habita, tem a pontaria de um «índio» e poderia protagonizar sem medo um filme ao lado de Robin Hood. Rui Santos, coleccionador de vários recordes nacionais, é estudante do 12.º ano, tendo ingressado este ano no liceu de Queluz, onde pretende completar o ensino secundário.

O arqueiro, que detém o recorde nacional absoluto e que alcançou os mínimos olímpicos pela última vez no campeonato do Mundo de tiro com arco, conhecia já a cidade californiana de Los Angeles e o local onde se disputa a competição. **«Já tinha estado em Los Angeles, porque foi aqui que se disputou o «mundial» e posso dizer que o local é optimo. Só tinha receio de que nesta altura do ano fizesse muito calor»** – Frisou o atleta. **«Para ser um bom arqueiro não é necessário ter apenas uma boa visão, mas (sobretudo) estar descontraído e concentrado no alvo»** – Explica Rui Santos.

Antes de ser atraído para o tiro com arco, Rui Santos praticou muitos outros desportos (também olímpicos), como o basquetebol e a natação, revelando ter chegado a pensar a sério em ser nadador. **«Tinha jeito para nadar, mas como tinha um grupo de amigos no tiro com arco, no Atlético do Cacém, acabei por optar a favor desta modalidade»** – Referiu.

Rui Santos desmitifica a ideia de que no tiro com arco a sorte é essencial e que a seta na «mouche» depende sempre do **«Auxílio secreto dos deuses». «Isso é falso e incorrecto. No tiro com arco, a sorte não tem a menor influência. O êxito depende do treino regular e da concentração total no alvo».**

Rui Santos salienta que o facto de ser o mais novo atleta olímpico português não o afecta minimamente **«Na medida em que alguém o teria que ser»**, acrescentando (contudo) que na sua idade é uma alegria estar em Los Angeles. **«Há quatro anos atrás vir a Los Angeles-84 era um sonho impossível para mim»** – Confessou Rui Santos, que já sonha com os próximos Jogos Olímpicos, em Seul (1988).

O arqueiro, que tem um largo futuro para desbravar, afirma não ter intenções de regressar com nenhuma medalha ou posição de honra, mas que apenas deseja cumprir a missão e de realizar uma exibição dentro das suas possibilidades.

Rui Santos, que foi sucessivamente campeão nacional de juvenis, aspirante e ju[illegible] iniciou-se aos 12 anos (e por brincadeira) no tiro com arco. **«Na primeira vez que peguei num arco parti uma lâmpada do ginásio e fiquei verde de vergonha»** – Lembrou, ironicamente, o arqueiro que em vésperas dos Jogos treinou diariamente no Estádio Nacional (Lisboa). Rui Santos realça que o seu interesse pelo tiro com arco cresceu com a participação nas provas do calendário nacional, tendo a sua estreia internacional ocorrido num torneio em Genebra (Suíça), em 1982. **«As viagens ao estrangeiro dão-nos ânimo e motiva-nos e é sempre um prémio concorrer com arqueiros doutros países»** – Frisou.

O jovem arqueiro (que obteve os mínimos olímpicos de 1209 – 1228 pontos) salienta que, na sua carreira desportiva, foi determinante o facto de morar muito próximo do Atlético do Cacém, onde uma dúzia de «carolas» alimentam a modalidade com dedicação. Para ele, o elevado custo do material desportivo no tiro com arco (arco e flechas) é o principal obstáculo à existência de um número maior de praticantes, pois aqueles instrumentos no seu conjunto podem ascender a largas dezenas de contos.

Na sua idade (17 anos), Rui Gaio, jovem popular entre os amigos, encara Los Angeles-84 como uma **«Aventura agradável»** e talvez porque não? Como a primeira de outras Olimpíadas, pois para si o futuro é ainda muito largo.

Contra o «Smog»

Dezasseis ciclistas norte-americanos estão a pedalar desde há dias num laboratório de hospital perto de Los Angeles, não com o intuito de ganhar medalhas mas para que os médicos estudem os efeitos do ozono (componente fundamental do «Smog») em atletas. Os cientistas sabem há algum tempo que a inalação de ozono e dióxido de sulfúrio pode estreitar as vias respiratórias, o que prejudica gravemente os atletas de alta competição, que inspiram dez vezes mais ar (e poluentes) do que o transeunte normal. Trata-se agora de determinar em que medida isso afecta as «performances».

Ladrões «limpam» casa de nadador

Os ladrões roubaram a casa do nadador olímpico britânico Adrian Morrhouse, ausente em Los Angeles. A polícia recusou-se, porém, a adiantar pormenores sobre o que teria sido roubado da casa do nadador, um «chalet» de estilo californiano perto de Bradford, norte de Inglaterra. O roubo foi comunicado aos pais de Morrhouse, também ausentes em Los Angeles, os quais recomendaram às autoridades que não fornecessem informações aos jornalistas.

Cavaleiro andante

Adnam Azzam levou perto de 22 meses para efectuar a longa viagem entre a sua casa, na Síria, e Los Angeles para assistir aos Jogos Olímpicos, tendo realizado a maior parte do trajecto a cavalo.

Azzam, um árabe de 27 anos, chegou a Los Angeles há uma semana, depois de ter percorrido cerca de 14500 quilómetros através de desertos, montanhas, vilas e cidades do Médio Oriente, Europa e América. Para além de utilizar o cavalo como meio de transporte predilecto, Azzan teve que recorrer aos aviões para atravessar os oceanos que separam a sua vila natal de Suwayda, da grande cidade californiana.

«Eu vim a Los Angeles para ver as actuações dos mais fortes e mais rápidos atletas do Mundo», disse o sírio em entrevista ao jornal «Los Angeles Times». **«Eu sou também à minha maneira um olímpico. Não um atleta cheio de músculos, mas um cavaleiro que transporta uma bandeira de paz e amor, uma mensagem olímpica para o mundo inteiro»** – comentou.

Isabela Valério:nossa intérprete

Portugueses na Califórnia há muitos, mas a trabalhar nos Jogos Olímpicos há apenas uma e com um nome pouco português: Isabela Valério (21 anos) que desempenha a função de intérprete junto da delegação portuguesa e tem como objectivo do seu trabalho (não remunerado) apenas isto: **«preciso para o meu curriculum»**, **«além disso** (prossegue) – **já estou a pensar em Seul e se o meu trabalho agradar, de certeza que me chamam para os Jogos Olímpicos de 1988»**.

Isabela, filha de um diplomata português e mãe luxemburguesa, nasceu em Dar-Es-Salem e estuda línguas estrangeiras aplicadas na Sorbone (em Paris).

Como se explica a presença de Isabela em Los Angeles? Ela conta: **«Quando soube que os organizadores dos Jogos precisavam de uma intérprete, vim a Los Angeles em Fevereiro, paguei as passagens do meu bolso e passei nos testes. Apenas por causa do meu curriculum» (reforça, acentuando): «O Comité Organizador só me paga uma refeição por dia. O resto é tudo do meu bolso, mas, felizmente, não pago alojamento, porque tenho cá família»**.

Apesar de satisfeita com o trabalho, Isabela anda descontente com a farda amarela e verde. **«Sou intérprete, devia vestir um fato azul. Assim, já me confundiram e um atleta pediu-me para ir buscar uma bebida** – refere.

Além de Isabela, a representação olímpica portuguesa tem um ajudante (AID), Leon Levi de seu nome, norte-americano, mas que viveu muitos anos no Brasil e «arranha» o português.

Levi (é judeu), possui uma joalharia e todos os meses passa uma semana no Hawai: **«Faço isto por desporto»**, acentua.

Isabela e Leon, nota-se à 1.ª vista, não se dão bem. Ambos recusam comentar o facto, mas um elemento da caravana revelou: **«Ele tem a mania de se meter nas tarefas dela»**.

Para Isabela, a delegação portuguesa não lhe tem dado muito trabalho nem problemas: **«São simpáticos e correctos, para eles está sempre tudo bem»**.

Sobre a organização, considerou: **«é eficiente mas não tanto como se esperava de uma coisa dos norte-americanos. Às vezes complicam as coisas, mas isto só é fruto do pouco tempo que o pessoal teve para se familiarizar»**.

Rosa Mota: "Na Aldeia Olímpica não se treinam provas de estrada"

A saída de Rosa Mota da aldeia olímpica na Universidade da Califórnia (em Los Angeles) e a possibilidade de o halterofilista Jorge Soares ter tido análises antidoping positivas agitaram a delegação olímpica portuguesa. A campeã europeia da maratona teria abandonado a aldeia já na 2.ª feira, de acordo com informações de companheiros seus. Porém, algum responsáveis do Comité Olímpico Português, contactados horas depois de a atleta ter ido com o seu técnico (José Pedrosa) para um hotel de Santa Mónica, continuavam a dizer que não sabiam de nada...

Rosa Mota abandonou a aldeia dos atletas por não ter condições psicológicas para poder treinar convenientemente dado que foram colocados entraves à presença do seu treinador José Pedrosa. Este caso, poderá ter raízes mais profundas e está intimamente ligado a divergências ocorridas há um mês, quando a atleta do Centro de Atletismo do Porto decidiu fazer um estágio em altitude em Boulder (Colorado, Estados Unidos). Rosa Mota, com a única intenção de se preparar convenientemente para a maratona dos Jogos de Los Angeles (dia 5) preferiu fazer um estágio em altitude em Boulder (Colorado) à semelhança de outros atletas de nível mundial: e essa sua decisão não caiu bem no parecer dos dirigentes do Comité Olímpico Português e do presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, eng.º Correia da Cunha. Ambas as partes manifestaram a sua pronta discordância e chegaram a admitir que a atleta poderia sofrer sanções caso não regressasse a Portugal para seguir com a comitiva para Los Angeles.

Mas, posteriormente, Correia da Cunha reconsiderou a sua posição, chegando a Federação a emitir um comunicado onde afirmava que o diferendo era uma questão de mal-entendido e que tudo estava esclarecido. Este facto coincidiu com a exclusão da delegação portuguesa dos atletas José Sena e Luís Horta, que fizeram os mínimos internacionais na prova de 10 000 metros, mas que ficaram longe dos mínimos impostos pelo COP. Por tudo isto, as divergências entre atletas e elementos do COP agravaram-se e, em Los Angeles, elas tornaram-se ainda mais notórias, não em palavras mas no convívio do dia-a-dia.

O eng.º Correia da Cunha (presidente da Federação) tem sido o elemento apaziguador das tensões entre atletas e elementos do COP mas está directamente envolvido nesta questão polémica, dado a sua discordância de pontos de vista com o técnico de Rosa Mota, o professor José Pedrosa.

Rosa Mota tem sido a principal vítima da falta de colaboração entre os dirigentes que (inclusive) poderá prejudicar a actuação da atleta. Rosa e o seu técnico estiveram num Hotel em Santa Mónica, com reservas até ao dia 5.

Sobre a questão das condições para treinar, Rosa Mota e o técnico preferem Santa Mónica (arredores de Los Angeles) à Universidade. **«Na aldeia não há estradas, a zona não é boa»**, diz José Pedrosa.

O mesmo problema poderá pôr-se quando Carlos Lopes chegar a Los Angeles. O campeão do Mundo de Corta Mato tem previsto instalar-se em Santa Mónica, mas aí o Comité Olímpico Português poderá levantar alguns problemas.

Halterofilista dopado?

Quanto ao halterofilista Jorge Soares, a confirmação, como no caso de Rosa Mota, não é possível de obter por parte dos dirigentes olímpicos. Jorge Soares teria acusado de «doping» numa prova realizada em Vitória (Espanha) e o resultado do teste sido entregue ao Comité Olímpico Português pela Federação de Halterofilia três dias antes da partida para Los Angeles.

O Comité teria decidido manter Jorge Soares na delegação olímpica portuguesa. A confirmar-se o caso, Jorge Soares, se competir (na 5.ª feira) e não for à análise anti-«doping», não terá problemas: mas se for chamado ao controlo poderá ter novo resultado positivo e sofrer sanções.

DESPORTO

Rita Borralho: aos 30 anos, um ar jovial

Albertina Machado: a última a «ganhar» Los Angeles

Margarida Carmo: «footing» até chegar a ginástica

Segurança do outro mundo

Mais de 18.000 homens equipados com armas futuristas, helicópteros e electrónica sofisticada transformaram Los Angeles em praça-forte, para evitar a repetição da tragédia dos Jogos Olímpicos de Munique o massacre de atletas. Em terra, no mar e no ar, o maior dispositivo policial jamais montado na história dos Estados Unidos pode tornar infundadas as alegaçoes adiantadas pelos soviéticos para boicotarem os Jogos de Los Angeles: a falta de segurança para os seus atletas.

A operação mobilizou todas as agências que lidam com segurança nos EUA, como os serviços secretos (CIA), a polícia federal (FBI), até à guarda nacional e a guarda costeira, sem contar a Polícia de Los Angeles. **Nada foi deixado ao acaso nos últimos meses: todos os grupos políticos, seitas, organizações terroristas nos Estados Unidos e no estrangeiro foram objecto de um apertado controlo.**

Das seitas do tipo «família» de Charles Manson (o assassino da actriz Sharon Tate), aos militantes clandestinos do ambiente norte-americanos, dos nacionalistas porto-riquenos aos comandos arménios, das facções iranianas aos exilados cubanos, dos grupos palestinianos a uma «primeira igreja de Satã» – ninguém escapou à atenção dos serviços de segurança. Mais prosaicamente, os «gangs» locais, os carteiristas, as prostitutas e os proxenetas mereceram também a atenção de um formidável aparelho policial.

Para a operação, todos os recursos foram mobilizados. Foi criada uma força aérea especial para os Jogos Olímpicos, que inclui 80 helicópteros e quatro aviões para missões de observação, controlo do trânsito e transporte rápido de unidades da polícia. Essa força é apoiada no solo pelos operadores de radar do aeroporto internacional de Los Angeles, que controlam as restrições especiais impostas no espaço aéreo da região. Até o dirigível publicitário da «Goodyear» foi mobilizado para servir de plataforma de observação para policiais especialmente treinados: «para além da vantagem que constitui a sua lentidão, é muito menos barulhento e opressivo que um helicóptero», declara um dos agentes.

No mar, os efectivos da guarda costeira foram reforçados, para completar a rede de controlo. Com mais 700 homens, é uma força de 2.100 agentes e 23 barcos que pratrulha a faixa costeira californiana, da fronteira mexicana a um ponto 160 quilómetros a norte de Los Angeles.

Em terra, uma centena de atiradores de elite da guarda nacional (os reservistas do exército norte-americano) está em Los Angeles para proteger as **«zonas mais vulneráveis»**. Como a maioria dos restantes homens de segurança, andam à paisana para se confundirem na multidão anónima. O seu equipamento inclui também metralhadoras com silenciadores e até um «robot» electrónico para despoletar bombas.

CAMPO PEQUENO

5ª FEIRA, 2 DE AGOSTO ÀS 22 HORAS

SIMPLESMENTE FABULOSO !

J. M. MANZANARES

EMILIO MUÑOZ

...O MÁXIMO na arte de tourear

NA CORRIDA DA IMPRENSA

CAVALEIROS EM PRAÇA

LUIZ MIGUEL DA VEIGA

AFONSO CORREIA LOPES

MATADORES DE TOIROS

J. M. MANZANARES

EMILIO MUÑOZ

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR

8 - TOIROS - 8

(do eng. RUI GONÇALVES)

Edwin Moses: sem parar já vão 102 vitórias

Imbatível desde 1977, 102 vitórias consecutivas e apenas quatro derrotas constituem (a traços largos) a carreira do atleta norte-americano Edwin Moses. Nascido a 31 de Agosto de 1955, Moses começou a dedicar-se aos 400 m barreiras em 1975 e, no ano seguinte, já era recordista mundial com 47,63 segundos. Desde então as suas marcas nunca saíram da casa dos 47 segundos, excepto em 1982, ano em que esteve ausente das pistas.

Em 1977, baixou o máximo mundial para 47,45, em 1980 voltou a bater o recorde (47,13). Até que, a 31 de Agosto de 1983, fixou (em 47,02) o actual recorde do Mundo dos 400 m barreiras.

As 102 vitórias consecutivas de Moses não se comparam, com os 140 triunfos consecutivos da romena Iolanda Balas no salto em altura, entre 1957 e 1967. Mesmo no sector masculino, o máximo de Moses não é recorde: o seu compatriota Parry O'Brien ganhou 116 provas de lançamento do peso, desde Julho de 1952 a Julho de 1956.

Além do máximo mundial nos 400 m barreiras, Moses tem como recordes pessoais 45,60 nos 400 m planos e 13,64 nos 110 m barreiras (1978).

As 89 vitórias consecutivas de Moses em finais, não contando (portanto) com eliminatórias, são as seguintes:

49.41	Tóquio	29SET79	48.55	Gateshead	9JUL78
47.90	Eugene (EUA)	23JUN80	48.34	Lausanna	13JUL78
49.10	Oslo	1JUL80	48.72	Viareggio	9AGO78
47.13	Milão	3JUL80	48.85	Varsóvia	13AGO78
49.00	Estocolmo	7JUL80	47.94	Zurique	16AGO78
48.62	Estugarda	11JUL80	48.51	Bruxelas	18AGO78
48.53	Londres	13JUL80	48.76	Estugarda	22AGO78
48.36	Oslo	15JUL80	49.71	Taipé	1SET78
48.65	Paris	17JUL80	48.50	Walnut	21ABR79
48.51	Roma	5AGO80	49.15	Tóquio	6MAI79
47.17	Berlim	8AGO80	47.69	Duram	19MAI79
48.53	Colónia	10AGO80	48.98	Berkeley	9JUN79
48.74	Budapeste	11AGO80	47.89	Walnut	17JUN79
47.81	Zurique	13AGO80	49.76	Nairobi	20JUN79
49.89	Viareggio	14AGO80	49.51	Estocolmo	3JUL79
48.67	Lausanna	15AGO80	48.72	Milão	4JUL79
48.86	Rieti	31AGO80	48.58	Paris	6JUL79
50.19	Buenos Aires	12OUT80	48.43	Gateshead	8JUL79
49.50	Santiago	19OUT80	48.51	Budapeste	19JUL79
48.61	Walnut	26ABR81	48.58	Londres	14JUL79
48.65	Villanova	30MAI81	47.67	Oslo	17JUL79
48.29	Berkeley	13JUN81	48.15	Lausanna	18JUL79
47.59	Sacramento	21JUN81	49.05	Rieti	21JUL79
48.35	Milão	8JUL81	47.53	Montreal	24AGO79
47.89	Oslo	11JUL81	49.36	Londres	31AGO79
47.14	Lausanna	14JUL81	48.91	Bratislava	7SET79
47.64	Zurique	19AGO81	49.00	Gateshead	9SET79
47.27	Berlim	21AGO81	48.28	Londres	14SET79
47.37	Roma	4SET81	50.11	Tóquio	22SET79
48.69	Rieti	9SET81	48.84	Indianápolis	19JUN83
49.28	Bolonha	12SET81	48.46	Los Angeles	25JUN83
49.21	Roverto	12SET81	47.98	Colorado	3JUL83
49.02	Modesto	14MAI83	49.53	Barcelona	16JUL83
48.43	Villanova	12JUN83	49.00	Luxemburgo	20JUL83
47.58	Dusseldorf	2SET77	48.50	Budapeste	29JUL83
48.66	Furth	11SET77	47.50	Helsínquia	9AGO83
48.50	Wattenscheid	23SET77	48.48	Berlim	17AGO83
48.85	Hanover	24SET77	47.37	Zurique	24AGO83
49.07	Taipé	16ABR78	47.43	Colónia	28AGO83
48.62	Kingston	12MAI78	47.02	Koblenz	31AGO83
48.20	Colónia	22JUN78	48.74	Roma	1SET83
49.09	Saarijarvi	26JUN78	47.93	Rieti	4SET83
48.06	Helsínquia	28JUN78	48.71	Los Angeles	13MAI84
49.11	Milão	1JUL78	47.76	Los Angeles	18JUN84

Para dar comida àquela gente

Faye Clarke está incumbida da tarefa assustadora de fornecer, em Los Angeles, mais de um milhão de refeições a 12.000 bons garfos, que podem comer à sua vontadede 24 horas em 24: e tudo de borla. A sua lista de compras inclui 215 toneladas de carne. 160 mil litros de leite, 225 toneladas de fruta, 138.600 ovos e 103.500 pãezinhos. Esta montanha de alimentos (e muito mais ainda) é destinada aos atletas e treinadores dos 140 países participantes nos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

Segundo critérios normais, os atletas são glutões. Consomem em média entre 5000 e 6000 calorias por dia, enquanto o comum dos mortais contenta-se com 2.000 calorias.

Os 20 mil almoços preparados diariamente para os atletas nos diferentes locais de competição, contêm 2.500 calorias cada um. **«Já os vi amontoar vários bifes no prato e voltar depois para pedir mais»**, declara Faye Clarke, cuja firma, fornece comida e transportes de borla aos 12 mil atletas olímpicos, que são apreciadores de fruta (notou Clarke), recordando que, nos Jogos Olímpicos de Montreal (em 1976) cada atleta consumiu uma média de 16 peças de fruta por dia.

As ementas para os Jogos de Los Angeles são variadas mas simples (um pequeno almoço normal tem 30 géneros diferentes, incluindo seis tipos distintos de cereais) com uma tendência para as especialidades tipicamente norte-americanas. Uma profusão de saladas, queijos, refeições quentes e frias e peixes integra também a ementa, sendo especialidades familiares para os atletas americanos ou europeus, mas estranhas (por exemplo) aos paladares chineses. Se os chineses, que se apresentam pela primeira vez em Jogos Olímpicos, nunca provaram antes «cornflakes» ou «cheeseburgers», desfrutam em Los Angeles da sua grande oportunidade. **«Devemos pensar, antes de mais nada, que os atletas querem uma boa alimentação, querem equilíbrio: mas também querem provar a comida do país anfitrião»**, afirma Clarke. **«Não pretendemos fornecer ementas diferentes para cada um dos países participantes, nem mesmo um prato para cada país»**, acrescenta, sublinhando não ser prático tentar apresentar tão grande variedade.

Até agora, nenhum dos 140 países apresentou qualquer pedido especial no campo da alimentação, apesar dos franceses já terem anunciado que mandavam vir os seus queijos e os dinamarqueses o seu pão. Contudo, fez-se uma concessão aos gostos nacionais com a inclusão nas ementas de caril de borrego, do prato de legumes coreano «Kimchi», e do «Couscous» norte-americano, porque são especialidades que facilmente se encontram na Califórnia.

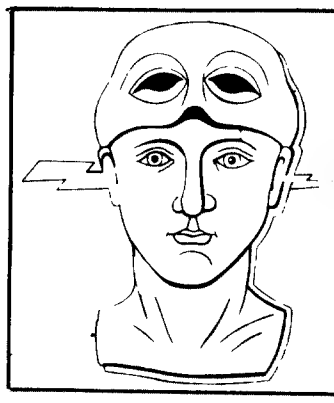
Refeições congeladas podem ser servidas a pedido de atletas judeus e, num gesto especial, cozinha-se o arroz destinado aos chineses, à sua maneira favorita. Mas se eles querem usar pauzinhos, peguem nos seus: **«Os chineses estiveram em Sarajevo, para os Jogos Olímpicos de Inverno, e comeram muito bem com garfo e faca»**, comenta ironicamente Faye Clarke.

Ciclismo: acidente a trio

Três ciclistas ficaram feridos durante uma queda na prova olímpica de estrada que se disputou a 90 quilómetros a sul de Los Angeles.

O chileno Manuel Aravena fracturou três vertebras, o grego Kanelos Kanelapoulos apresenta escoriações num ombro e o francês Claude Carlin partiu o pulso esquerdo.

É o primeiro acidente de certa gravidade nos Jogos.



Filhos de um Deus menor

Mark Medoff

Teatro Trindade Inatel

Terça a Sábado às 21,30 horas
Domingo às 16 horas
Estreia a 12 de Julho 1984

Telefone 320000

SÓ ATÉ 29 DE JULHO

Encenação MÁRIO FELICIANO
Cenografia JOSÉ CUNHA
Figurinos VERA CASTRO
Música CONSTANÇA CAPDEVILLE
Luminotecnia ORLANDO WORM

Subsídios Ministério da Cultura
Fundação Calouste Gulbenkian

Patrocínios Associação Portuguesa de Seguros
Tabaqueira
Petrogal

Apoio Rádio Comercial / T S F Som & Imagem

Com ÂNGELA PINTO
BAPTISTA FERNANDES
FERNANDO JOSÉ OLIVEIRA
JOÃO PERRY
MARGARIDA ROSA RODRIGUES
MARIANA REY MONTEIRO
TERESA MADRUGA

Ensino de Linguagem Gestual
ANA CRISTINA
ARTUR JORGE
Colaboração Especial
Linguística
ISABEL PRATA
Terapia da Fala
CONCEIÇÃO TORRADO

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Os jogos da poluição

• Estava previsto, há muito, que estes Jogos Olímpicos fossem uma tremenda colecção de elementos publicitários para os Estados Unidos. Os grandes interesses políticos, económicos e sociais que jogaram a fundo no imenso bloco publicitário, não ficaram desiludidos.

Além de que, por esse mundo fora, os seus «amigos» têm dado uma ajuda preciosa...

• Essa ajuda principiou muito tempo antes do início dos jogos.

Como se sabe, os países socialistas consideraram não haver condições de tranquilidade, segurança para a actividade para os seus atletas. A campanha anti-soviética atingiu foros de histeria inigualáveis. Em tempo útil, a União Soviética mostrou as suas preocupações às autoridades políticas e desportivas americanas. Longe de melhorar, a situação piorou.

Podemos admitir que nada aconteceria aos atletas dos países socialistas. Mas se acontecesse aquilo que as ameaças anunciavam? Nesse caso, os acontecimentos assumiriam consequências imprevisíveis.

Não era apenas uma relação desportiva defeituosa que aconselhava a não-comparência dos países socialistas: era principalmente o bom-senso.

Pois a palavra «boicote» passou a fazer parte obrigatória do vocabulário da RTP. E daí a entrar para o vocabulário comum dos cidadãos portugueses, foi um pequeno passo...

• «A grande manobra» principiou na madrugada de domingo, durante quatro horas.

O festival de abertura dos jogos conheceu largos períodos de tédio. Foi, antes de mais, um indigesto ensopado de ianquismo, constituído exclusivamente para uso e consumo do público americano.

A cobertura pela televisão não resultou de maneira nenhuma. Aliás, as condições existentes eram muito defeituosas: se a câmara se afastava muito, reduzia o conjunto a um indefinido movimento de geometria gelada; se se aproximava demasiado, denunciava as fragilidades de execução.

A monotonia lançava o grande desafio da noite. Não era sem razão que um locutor se referia, falando aos telespectadores, ao «sacrifício que têm feito em termos de sono...»

A grande capacidade da televisão americana seria demonstrada, mais tarde, nos resumos das diversas jornadas desportivas, onde assistimos a autênticas maravilhas de realização, aliando-se a eficácia à beleza.

• Diziam-nos os apresentadores portugueses que esta «abertura» se processava sob o signo da tecnologia sofisticada.

No entanto, daí a pouco explicava Bessa Tavares que não percebera o discurso de Samaranch por deficiências na instalação sonora. Logo a seguir, não foi possível ver as imagens na tela gigante devido à incidência dos raios solares.

Afinal, a alta tecnologia ainda tem muito que aprender...

• A certa altura, o presidente do Comité Olímpico Americano afirmou que se encontram naqueles Jogos «os melhores atletas do mundo».

O comentário português não deixou passar a «informação», mas também ele jogou na ambiguidade: «Algum exagero, mas um tanto verdadeira...»

Não havia nenhuma verdade na afirmação. Aquele «os» antes de **melhores** eliminava qualquer função partitiva.

O que é de crer é que na acepção americana, aquele «melhores» tem função judicativa moral e não desportiva. Como se disse: «os que vieram aos nossos jogos são as mais excelentes pessoas; os outros são beras».

O público aplaudiu, satisfeito com os atletas que lá estavam. Contenta-se com pouco.

• Aliás, nos seus aplausos, o público mostrou-se brutamente selectivo. As palmas mais significativas couberam às delegações da Roménia e da China.

Igualmente ontem pudemos verificar como o público puxava ostensivamente pelas equipas chinesas de basquetebol e de voleibol.

Simpatias...

• Os discursos oficiais foram fartos em declarações de paz e de fraternidade. Sem grande convicção, mas enfim, de quatro em quatro ano podem-se fazer umas flores.

Antes, porém, tivéramos a prova do desejo de paz e de boa vizinhança que anima o vasto território que vai da Virgínia à Califórnia. Refiro-me à presença das delegações de **Salvador** e... de **Granada**. Dois símbolos de concórdia e amor ao próximo...

• ...Ah, mas ao menos bem nos poderiam poupar àquele monumental «Hino à Alegria». Por alguma coisa que conheço de Beethoven, sei que ele não ficaria nada satisfeito se soubesse disto.

• Tudo se tornou ainda mais difícil, quando o porta-voz americano afirmou que «estes jogos têm o condão de unir toda a Humanidade».

O que falta agora é saber o que entendem eles por humanidade. Será que eu, por exemplo, estarei abrangido por essa concepção?

• Grande número de medalhas de ouro conquistadas pelos americanos, ao longo da História dos Jogos Olímpicos, fica a dever-se aos negros, particularmente em modalidades de baixo teor social ou de baixo custo de manutenção. Seria interessante meditar no facto de não haver negros entre as grandes figuras da natação, do ténis, do hipismo, da egrima, da ginástica, etc.

De facto, a população negra continua sendo vítima de segregação a todos os níveis. Estou a lembrar-me daquele negro apanhado por uma rusga dos «blues» da **Hill Street** e que cantava:

Temos direitos humanos
Temos direitos inalienáveis
Temos o direito a usar arma
Temos o direito a mostrar o nosso traseiro negro...

Os negros dão medalhas de ouro à sua pátria; mas o ouro da sua pátria vai todo para os brancos.

• Los Angeles é uma cidade mergulhada nos piores fumos da poluição, da corrupção, da droga, da prostituição, do crime.

Não há muito tempo passou entre nós uma série que reflectia a extrema violência social existente em Los Angeles. A tal ponto que se proporia a mudança do nome para Los Diablos...

A partir daqui coloca-se a questão de se saber até onde irá a isenção dos juízes desportivos. Sentir-se-ão eles com garantias absolutas de segurança para ajuizarem em plena justiça?

Ora bem. na abertura dos Jogos viu-se como o presidente Reagan nunca se mostrou ao público, nunca saiu daquela jaula de vidro à prova de bala. Foi lá que, inclusivamente, leu a mensagem, de forma trapalhona aliás.

Isto é, se um presidente da República se sente inseguro em sua própria casa, que sentimentos assaltarão os juízes destacados para ambientes onde reina um chauvinismo de se cortar à faca?

• E pronto. Lá ficou, grande e poderoso, o facho a arder. Temo, sinceramente temo, que venha a contribuir para aumentar a poluição de Los Angeles.

Corrida da Imprensa amanhã às 22 no Campo Pequeno

Na lista que ordena todos os matadores de toiros por número de corridas toureadas ao longo da temporada e quantidade de troféus obtidos naquelas actuações, José Mari Manzanares e Emilio Muñoz comandam muito confortavelmente aquilo a que podemos chamar uma classificação dos grandes artistas do toureio. Toureiam mais os que mais são solicitados – e portanto os melhores. Obtêm mais troféus aqueles que deslumbram o público, que é quem os concede. Manzanares e Emileo Muñoz são então considerados – e a justo título – os maiores entre os grandes desta temporada de 1984.

Toureiros de arte excelsa e de elevado requinte estético, praticam ambos esse tipo de toureio que se não esquece pela personalidade que o «diestro» lhe imprime.

Por todas essas razões foram os cabeças de cartaz convidados este ano para a mais prestigiosa corrida de Portugal – a da Imprensa –, que ao longo de mais de trinta anos tem trazido até nós os melhores toureiros de sempre, ganhando prestígio além-fronteiras.

Eis porque a noite de amanhã será, no Campo Pequeno, uma noite especialíssima. Porque é muito raro que actuem ante os aficionados portugueses as superfiguras do toureio à espanhola. E porque para esses excepcionais «diestros» foi escolhida uma preciosa corrida de toiros a um dos mais prestigiosos ferros do nosso país: o do eng. Rui Gonçalves.

Com idêntica matéria-prima de grande qualidade, enfrentar-se-ão igualmente dois dos cavaleiros portugueses em maior evidência nesta temporada: Luís Miguel da Veiga com toda a sua história e classe e Afonso Lopes, que, recentemente alternativado, confirma agora as qualidades que fizeram dele a grande revelação dos últimos tempos.

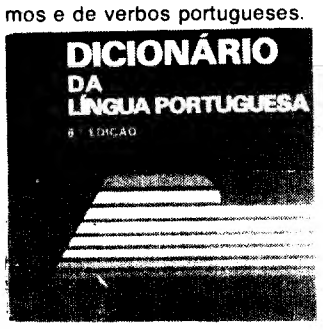
Forcados em praça, serão os amadores de Montemor, um dos grupos de maior prestígio nas nossas praças pela sua valentia, virtuosismo e todas as qualidades que fazem de um grupo de forcados um «histórico» no toureio português.

Um senhor espectáculo de toiros, o que nos vai proporcionar uma vez mais a famosa Corrida da Imprensa.

Nova edição do Dicionário da Língua Portuguesa

Completamente revista e actualizada, foi agora distribuída a 6.ª edição do «Dicionário da Língua Portuguesa» da Porto Editora. Graficamente muito bem realizado, o Dicionário, que é da responsabilidade de J. Almeida e Costa e A. Sampaio e Melo (assistidos por um grupo de colaboradores especializados), tem cerca de duas mil páginas, e utiliza um sistema de marcação por letras que facilita a consulta. No final apresenta, em papel de outra cor, um apêndice muito útil, contendo as palavras e locuções estrangeiras usadas na linguagem escrita e falada, o respectivo significado e esclarecimentos sobre as mesmas.

Da mesma colecção –Dicionários «Editora» – estão publicados os dicionários de português-espanhol, espanhol-português, francês-português e português-francês, latim-português e português-latim, inglês-português, italiano-português, romeno-português, português-alemão, e ainda os dicionários de sinónimos e de verbos portugueses.



Hoje

RTP 1

Exibe-se esta noite na RTP-1 o filme intitulado «A Presença do Mal», que tem como intérpretes principais Sandy Dennis, Darren McGavin e Ralph Bellamy, e foi realizado por Steven Spielberg

15.02 **Jogos Olímpicos** – sumário (em diferido, um balanço da jornada de ontem), natação (em diferido) e ginástica (em diferido).
18.45 **Teleregiões**
19.00 **«O Barco do Amor»**
20.00 **Telejornal**
20.30 **«O Bem-Amado»** – episódio n.º 96.
21.10 **Cinema Lumiar** – «A Presença do Mal». Intérpretes: Sandy Dennis, Darren McGavin, Ralph Bellamy, Jeff Corey e Johnnie Whitaker. Realização: Steven Spielberg.
22.25 **Jogos Olímpicos** – sumário (em directo, um balanço da jornada do dia).
00.00 **Últimas Notícias**

RTP 2

A RTP-2 apresenta hoje o episódio n.º 71 da telenovela «Guerra dos Sexos»

18.47 **Jogos Olímpicos** – ginástica (em directo), pugilismo (em directo) e remo (em diferido).
22.30 **«Guerra dos Sexos»** – episódio n.º 71.
23.15 **Jornal da Noite**

Amanhã

RTP 1

15.00: Jogos Olímpicos; **18.45**: Teleregiões; **19.00**: Energia Solar; **19.30**: Cine-Teatro; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «O Bem-Amado»; **21.05**: «Marlowe»; **22.30**: Jogos Olímpicos; **24.00**: Ultimas Notícias.

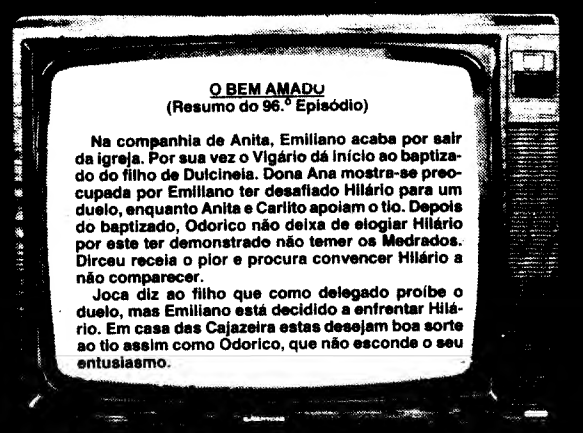
RTP 2

19.00: Jogos Olímpicos; **22.30**: «Guerra dos Sexos»; **23.15**: Jornal da Noite.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
«A Presença do Mal»
(21.10)

RTP 2
Jogos Olímpicos
(18.47)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

• Inicia-se esta tarde o programa de jazz que durante as quartas-feiras de Agosto irá decorrer no Anfiteatro ao ar livre da Gulbenkian. A inauguração está a cargo do **Quinteto de Maria João.** Às 18 e 30.

• No Teatro Gil Vicente, em Cascais, **Vladimir Stoyanov** (Clarinete) e **Maria Morais** (piano) interpretam obras de Brahms; Rachaninov; Prokofiev; Bernstein; Stravinsky, Debussy e Poulenc.

Teatro

• **«Deseja-se Mulher»** é a peça de Almada Negreiros que continua em cena no Centro de Arte Moderna. A encenação é de Fernanda Lapa e os estudantes e jovens até aos 18 anos têm desconto de 50 por cento.

• **Teatro da Cornucópia** continua a apresentar no Teatro do Bairro Alto o espectáculo Simpatia de Eduardo De Filipo, que estará em cena até ao próximo dia 12. «Simpatia é uma comédia que se entretém a escrever ambientes e personagens bem conhecidas do público com o saber de um grande autor popular e reflecte sobre a profissionalização das relações humanas no nosso tempo, sobre a desumanização das relações sociais».

• «Quando a Banda Tocar» de Luzia Maria Martins é a peça que o **Teatro-Estúdio de Lisboa** tem em cena até ao próximo domingo.

• «Mistério Cómico» é o título do espectáculo apresentado pela **Seiva-Trupe.** Baseado em textos de Dario Fo, «'Mistério Cómico' é um pretexto para entrar em contacto com as pessoas, nos seus lugares de reunião e de vida, de trabalho... confrontando a história de ontem e de hoje». A encenação é do argentino Julio Castronuovo.

Luzia Maria Martins encenou a peça «Quando a Banda Tocar»

Exposições

• A partir de hoje e até ao fim do mês, a **cerveja** vai ser tema na Nova Opinião. Aguarelas de Rui Zink e comunicações sobre a cerveja de Alberto Pimenta, Beja Santos, Rui Zink e diversos sociólogos são alguns dos acontecimentos previstos.

• Uma exposição de cerâmica de **Roberto F. Bastos,** que assina os seus trabalhos com o pseudónimo Maunça, está patente na Codilivro.

• Uma exposição de pintura de **Henrique Pousão** – 1859-1884 – pode ser vista na Gulbenkian. A mostra é constituída por centenas de trabalhos do pintor.

• **«O Brinquedo Português-Do Post Guerra ao Plástico»** é o tema da exposição que até domingo se encontra patente no Museu Nacional do Traje.

• Na galeria Almada Negreiros continua patente a exposição do arquitecto **Álvaro Siza,** cujo tema é «Arquitectura e Renovação Urbana em Portugal».

• **«Largos Horizontes»** é o tema da exposição dedicada à paisagem que se encontra na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

• Fotografias do canadiano **Evergon podem** ser vistas, até sexta-feira, na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

• No Pavilhão dos Congressos do Estoril, encontra-se patente a exposição **«Cerâmica Antiga das Caldas e Bordalo Pinheiro».**

• Integrada no programa das Festas da Vila Velha Sintra, encontra-se patente, na Galeria de Exposições Temporárias do Museu Regional de Sintra, a **V Exposição de Artes Plásticas,** que inclui trabalhos de pintura a óleo, aguarela, desenho, gravura, serigrafia e escultura.

• Também em Sintra, no Palácio de Valenças, pode ser vista a exposição **«Comunicações e Desenvolvimento».**

• A pintora norte-americana **Donna Lynn Friedson** expõe trabalhos seus no Hotel Eva, em Faro.

• **«... do outro lado do espelho»** é o tema da exposição de pintura e escultura de artistas portuenses que se encontra patente no Módulo do Porto.

• Em Castelo Branco, no Museu Tavares Proença, encontra-se patente uma exposição de cerâmica de Melício.

Feiras

• Até ao próximo dia 12, encontra-se aberta, nos jardins da Av. Júlio Graça, em Vila do Conde, a 7.ª Feira Nacional de Artesanato.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	79$20	8$20
ALEMANHA FED (marco)	51$20	5.$30
ÁUSTRIA (xelim)	7$20	7$40
BÉLGICA (franco)	2$360	2$569
BRASIL (cruzeiro)	$046	$076
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	113$09	115$00
(notas de 5 a 1000)	113$50	115$50
DINAMARCA (coroa)	14$00	14$40
ESPANHA (peseta)	$958	$988
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	148$70	150$70
(notas de 5 a 1000)	149$20	151$20
FINLÂNDIA (marka)	24$35	24$95
FRANÇA (franco)	16$70	17$40
HOLANDA (florim)	45$30	46$30
IRLANDA (libra)	158$25	162$25
ITÁLIA (lira)	$076	$086
JAPÃO (iene)	$578	$613
NORUEGA (coroa)	17$80	18$30
REINO UNIDO (libra)	194$55	198$55
SUÉCIA (coroa)	17$65	18$25
SUÍÇA (franco)	60$20	61$30
VENEZUELA (bolivar)	8$75	9$75

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.25**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Musical; **21.00**: Energia, fonte de vida; **21.30**: Noites de luar. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.35: Música para orquestra de câmara; **16.20**: Trio, em fá menor, de Dvorak; **17.05**: Música sinfónica; **18.05**: O compositor da semana; **19.00**: Tratos e retratos; **19.30**: Quarteto, em sol menor, de Debussy; **20.10**: A voz de Roma; **20.30**: O concerto para violoncelo; **21.00**: Compositores portugueses; **22.00**: Música instrumental e sinfónica; **23.00**: O Festival de Berlim 1983; **00.45**: Música sinfónica; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Música; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: A 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas lusianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Um programa de José Ramos; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: ... telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Hora de música; **23.00**: Diário 2; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; **22.57**: Boa noite; **23.00**: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM.

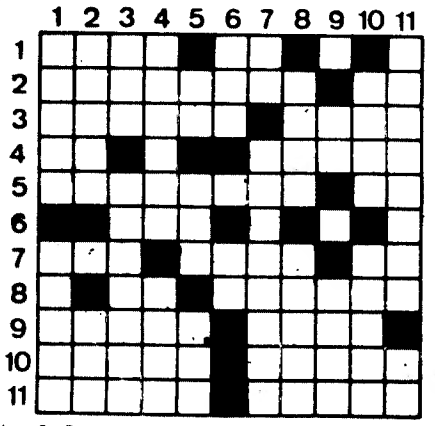
Rede Sul de FM

21.00: Paju. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14.100



HORIZONTAIS:

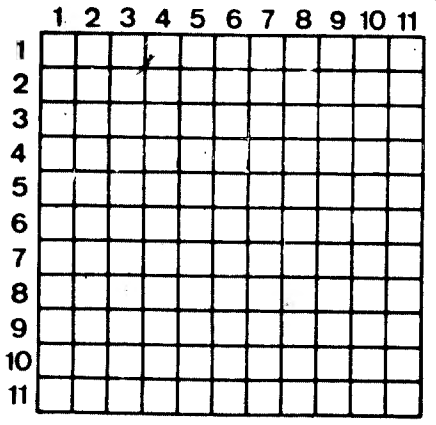
1 Pronome indefinido. Artigo indefinido. Tempo do verbo ser.
2 Separais. Clima.
3 Darei mios. Pequeno pássaro dos campos. (Prov.).
4 Utensílio doméstico. Guardam segredo.
5 Ossuários. Seguia.
6 Sufixo que designa abundância.
7 Bílis. Traspirar. Interjeição brasileira.
8 Pertences. Focinho saliente, muito alongado.
9 Cação seco. (ant.). Guarnecer de asas.
10 Fazer horas. matar o tempo. Nome de jogo.
11 Cidade do Japão. Freguesia do concelho de Guimarães.

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho e distrito de Viseu. Indivíduo do sexo masculino em relação aos seus pais.
2 Cantigas. Uma das Cíclades.
3 Doutora. Lê letra por letra.
4 Que são do ar. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Gorsso. (inv).
5 Preposição. Chefe etíope. Agora.
6 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Nome antigo da nota musical dó.
7 Nota musical. Colega.
8 Pronome possessivo. Tomar a cor da rosa.
9 Reis. Sugo o leite materno.
10 Rio do estado do Pará. Acções.
11 Urdiria. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9950



HORIZONTAIS:

1 Personagem da tragédia Hamlet de Shakespeare. Medida itinerária da Pérsia.
2 Funesto. Entusiasmo.
3 Gostaria muito de. Cidade de Itália.
4 Em a. Preposição latina que designa movimento. Irmã de Maria e de Lázaro.
5 Passado. Seguia.
6 Peso turco cerca de um quilo. Verdadeiro.
7 Ovário dos peixes. Almirante e explorador inglês que descobriu o pólo magnético da Terra.
8 Verbais. Brisa.
9 Rio de França. Palavreado vão.
10 Rema para trás. Expele.
11 Duas vogais desiguais. Um dos estados da Federação da Malásia. Aversão (pop.).

VERTICAIS:

1 Rio de Itália. Iniciais de Organização Europeia de Cooperação Económica.
2 Reputação. Deslizava.
3 Letra grega. Espécie de rede de pesca usada na costa do Algarve.
4 Estado da Venezuela. Oásis.
5 Destruir. Árido.
6 Sufixo que designa estado.
7 Habito. Post Scriptum.
8 Carne seca. (Bras.). Fujo do perigo.
9 Fábricas de loiça de barro. Vês.
10 Fatal. Interjeição que exprime admiração.
11 Língua vernácula indiana. Antiga cidade da Polónia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 099

HORIZONTAIS:
1 AO. MELHOR.
2 Malátia. Ube.
3 Asa. Amora.
4 Rima. Rena.
5 Aspas. CND.
6 Ar. Cão.
7 Garoas. SC.
8 Ati. Icaro.
9 Lena. Acampa.
10 Alepo.
11 Ossadas. Kan.

VERTICAIS:
1 Amara. GALGO.
2 Oásis. Até.
3 Lamparinas.
4 Má. Aaro. Ala.
5 Eta. Ai. ED.
6 Lima. ESCAPA.
7 Hão. Soca.
8 Rançara.
9 Ruanda. Omsk.
10 Os. A.
11 LEBRE. Chain.

Provérbio: Ao melhor galgo escapa a lebre.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9949

HORIZONTAIS:
1 Sumo. Lás. Ra.
2 Ora. Rimarem.
3 Cá. Camarada.
4 Ana. Sare. Er.
5 Roma. Ma. Ma.
6 Ora. MC.
7 Trigo. Aspa.
8 Sé. Aa. Crer.
9 Aras. Matais.
10 Lar. Reparou.
11 Au. Casara.

VERTICAIS:
1 Socara. Sala.
2 Urano. Terá.
3 Má. Amor. Ará.
4 Árias.
5 Ras. Agá.
6 Limam. Mec.
7 Amaram. Capa.
8 Sare. Cartas.
9 Ra. Seara.
10 Rédea. Prior.
11 Amar. Ba. Sua.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Estreia às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A DESONRA

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A
Às 14.45, 17, 19.10 e 21.45
– M. 12 a.
Festival Cantinflas
CANTINFLAS, O POLÍCIA 777
3.ª Semana
Às 23.45 – Int. men. 18 a.
DECAMERON

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O RALI DAS GOZONAS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 12 a.
A EPOPEIA DO IMPÉRIO
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O HERÓI DO REGIMENTO

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
BALBÚRDIA NO OESTE

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
LAÇOS DE TERNURA
Às 24 – Int. men. 18 a.
FANTASMA

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A PELE

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
SONATA DE OUTONO
Às 24 – Int. men. 13 a.
OS EXECUTORES

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 6 a.
OS COMANDOS DA NOITE

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – Int. men. 13 a.
TUBARÃO

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
2.ª Semana

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30 e 21.30 – Int. men. 12 a.
OS MARGINAIS

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
VIVA DJANGO

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
106.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
Mai. 16 anos
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
6.ª Semana

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
INFIELMENTE TUA

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 16 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 14.45, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
LAWRENCE DA ARÁBIA
2.ª Semana

LIDO 936593

P. D. João I. Amadora

Às 21.30 – Para Todos
SPARTACUS

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS GANSOS SELVAGENS
Às 24 – Int. men. 18 a.
A LEI DOS DEUSES

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 12 anos
QUE PARÓDIA DE FÉRIAS

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15,15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
VALE TUDO... ATÉ ISSO
2.ª Semana

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.00, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
AS CONFIDÊNCIAS DUM LEITO MUITO ACOLHEDOR

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 16 a.
BEM-VINDO À TERRA PROMETIDA
Às 23.30 – M. 16 a.
MULHERES APAIXONADAS

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 12 a.
JOGO DE MÃO
Às 23.30 – M. 18 a.
RAGTIME

SALA 3
Às 15, 18 e 21 – Int. men. 13 a.
STALKER
Às 24 – M. 18 a.
OS OLHOS DA TESTEMUNHA

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 – M. 18 a.
BREAKING GLASS

QUINTETO 573407

R. Actór Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 6 a.
7 NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
OS TRÊS AMIGOS

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
VIVER DEPRESSA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

– Int. men. 16 a.
NOITES DE PAIXÃO

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Sessões às 15.15, 18.15 e 21.30
M. de 12 anos
VIDAS EM JOGO
com Jeff Bridges
Do mesmo realizador de «Oficial e Cavalheiro»
5.ª Semana

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
LENNY
c/ Dustin Hoffman
2.ª Semana

SALA 3

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.15
– N. ac. men. 18 a.
OS CONTOS DE CANTERBURY

7.ª ARTE 730715

Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63
Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 18 a.
MONTYPYTHON'S, O SENTIDO DA VIDA
18.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O MENSAGEIRO

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 14, 17.30 e 21.30
– M. 6 a.
MÚSICA NO CORAÇÃO

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
KRAMER CONTRA KRAMER
2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O INQUILINO
1.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

OLÍMPIA – «Do Sexo ao Crime», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Carimbe-me Sr. Carteiro», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
MUNDIAL – «Viver Depressa», às 21.30 (16 anos)
CITY-CINE – «Táxi Driver», às 21.30 (18 anos)
TERMINAL – «Que Paródia de Férias» às 21.30 (16 anos)
LONDRES – «Carmen», às 21.30 (12 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «Os Malucos Contra os Gangsters», às 21.30 (6 anos)
ZODIACO – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
ALFA-1 – «A Epopeia do Império», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Lola», às 21.45 (13 anos)
ALFA-3 – «Porky's II», às 21.45 (16 anos)
TIVOLI – «A Epopeia do Império», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Lola», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Os Frutos da Paixão», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Febre das Noites de Verão», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Norma Rae», às 21.15 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Os Comandos da Noite», às 21.15 (16 anos)
CASCAIS ; Oxford – «Música no Coração», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «A Fuga do Caça Soviético», às 21.15 (16 anos)
ALMADA – Academia – «Laços de Ternura», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Pink Floyd, the Wall», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Regresso do Cavalo Negro», às 21.30 (6 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «100 Armas ao Sol», às 21.30 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Doce Era o Sexo», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «A Filha Sexy do Governador», às 21.45 (18 anos)
OLÍMPIA – «Assassinos Selvagens», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI – «Cavalgada Fantástica», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Massacre de São Francisco», às 21.30 (16 anos)
ESTÚDIO – «Os Sete Magníficos Lutadores», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «A Vida é uma Festa», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «A Ferro e Fogo», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «Outono Escaldante», às 21.30 (16 anos)
ÁGUIA – «Aconteceu no Oeste», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «A Conspiração de Londres», às 21.45 (12 anos)
FOCO – «Uma Cama para Três», às 21.30 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «A Epopeia do Império», às 21.45 (18 anos)
PEDRO CEM – «Música no Coração», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «Fanny e Alexandre», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Emily», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Mulher em Chamas», às 21.45 (16 anos)
LUMIÈRE-L – «Star 80», às 21.45 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «A Educação de Rita», às 21.45 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja Dt.ª (T. 707500); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 681515); **ESTRELA - INFANTE SANTO: Alba**, R. de Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **INTENDENTE - CINEMA ROXY: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **POÇO DOS NEGROS: Modelar**, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3A-C (T. 881873); **RIO SECO: Biotitar**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, -A-B (T. 885140); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. São Vicente, 31-37 (T. 864351); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque d'Ávila, 32-C (T. 543495); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4 lote SE (T. 990220).

REFORÇO

ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALTO DE SÃO JOÃO: Oriente**, R. Lopes, 120 (T. 843381); **BAIXA: Unifa**, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **CAMPO D'OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE DE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 543938); **CAMPO PEQUENO - REPÚBLICA: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **PICHELEIRA: Marius**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BRANDOA -COLINA DO SOL - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233029); **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA; Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Cabrita, P. Miraflores, lote 12 (T. 210486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. D. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana** (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Alsir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948); **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Marques Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal** Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Permanente; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Permanente; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123) Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vitor Manuel**, E. de Algueirão, 123. Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente.

MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braancamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

PASTELEIRA, R. André de Resende, 92; **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 636; **COSME**, R. de Costa Cabral, 584; **SÃO ROQUE DA LAMEIRA**, R. São Roque da Lameira, 111; **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203.

DE DIA E TODA A NOITE

SANTA TERESA, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **PADRÃO**, R. de Santo Ildefonso, 342; **SÁ**, R. de Vale Formoso, 181; **BOA HORA**, R. da Boa Hora, 80; **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37

Coimbra

ATÉ ÀS 22 HORAS

SILVA SOARES, R. Vasco da Gama.

PERMANENTE

CRUZ & COSTA, R. A. Vasconcelos

teatros

Lisboa

ABC – «É Tudo a Roubar», às 21.30 e 23.00 (16 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
BAIRRO ALTO – «Simpatia», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)

PORTO

TEP – «Eles Não Usam Smoking», às 21.30 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 366740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

5.52 **4,0 m** 11.25 **0,9 m**
18.08 **4,2 m**

Dia 2

6.38 **3,8 m** 0.01 **0,8 m**
18.56 **4,0 m** 12.15 **1,1**

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO	10º
BRAGANÇA	10º
VILA REAL	11º
PORTO	10º
COIMBRA	12º
CABO CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	20º
LISBOA	16º
ÉVORA	15º
BEJA	15º
FARO	22º
SAGRES	
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	20º

Italianos de Florença outra vez em pânico

Mais um casal jovem assassinado pelo suposto "monstro da Toscana"

Carabineiros, polícias, sociólogos e psicólogos de meia Itália estão mobilizados para esboçarem o «retrato-robot» do maníaco sanguinário que aterroriza a região da Toscana, e em particular a zona de Florença, desde 1968.

Esta cidade foi novamente palco da actuação do sádico, que mata e mutila casais jovens. Com efeito, os cadáveres de dois jovens, Pia Rontini, de 18 anos, e do seu amigo Cláudio Stefanacci, de 21, foram encontrados no automóvel onde ambos tinham ido passear, domingo passado. Pia e Cláudio foram mortos a tiros de pistola de calibre 22, uma arma idêntica à utilizada em outros assassínios atribuídos ao monstro, e nos seus corpos encontravam-se as clássicas sequelas de brutalidade sexual que tem caracterizado a longa série de crimes do mesmo tipo.

Segundo a reconstituição dos factos, o casal, aproveitando o dia de domingo, saiu da sua localidade em passeio, estacionando o seu carro num caminho sem saída, junto à estrada. O maníaco terá, com a culatra da sua pistola, quebrado o vidro traseiro do automóvel, em cujo banco traseiro Pia e Cláudio faziam amor.

Em seguida, enfiou a arma entre os dois e desfechou sete tiros contra o par. Cláudio foi encontrado com feridas na coluna, numa perna e na cabeça, no chão do carro, com as calças ensanguentadas e, pela primeira vez no caso dos varões, com os órgãos genitais cortados. No caso de Pia, depois de a ferir mortalmente a tiro arrastou-a para fora da viatura e mutilou-lhe a zona genital, como em casos anteriores. Pela primeira vez no caso de mulheres, cortou-lhe o seio esquerdo com a precisão de um cirurgião experimentado.

Cláudio e Pia são o sétimo par vítima de assassínio com estas características, desde há 16 anos. O macabro ritual repete-se até à exaustão.

Esta crónica negra começou a 21 de Agosto de 1968 em Signa, a 15 quilómetros de Florença, com o assassinato do casal Bárbara Locci e António. Depois de uma pausa de seis anos, a 14 de Setembro de 1974, há praticamente dez anos, em Borgo, San Lorenzo, a uns 60 quilómetros de Florença, à meia-noite, caíram assassinados Stefania Pettini e Pasquale Gentilcore (a rapariga sofreu a mutilação do sexo com um ramo de vime).

Em Junho de 1981, a sede de sangue do maníaco caiu sobre os noivos Carmela d'Anunccio e Giovanni Foggi, com o mesmo ritual. Em Outubro do mesmo ano, caem Susana Cambi e Cesare Baldi, sempre pelo mesmo método feroz.

Em Junho de 1982 e Setembro de 1983, a sorte toca a Paolo Mainardi e Antonella Miglorini, assim como aos turistas alemães Host Friedrich e Uwe Sens, dois amigos alemães, os dois varões, ainda que um eles tivesse longos cabelos e um semblante frágil, o que provavelmente levou o carniceiro a confundi-lo com uma mulher.

Sobre o autor dos assassínios paira ainda a mais densa bruma.

Até ao momento, existem quatro suspeitos, apesar de somente dois terem sido presos – Francesco Vinci como responsável do primeiro assassinato, e um outro homem, de nome Spaleti.

Os outros dois – Giovanni Mele e Piero Mucciriani – acusados dos restantes homicídios, não o foram ainda por não existirem provas consistentes.

Os magistrados guardam um prudente silêncio, sobretudo por ainda não ter sido encontrada a pistola de calibre 22, que junto com os cartuchos marca Winchester série H, constituem a marca de cada um destes duplos assassínios.

Cinco mil contos roubados esta manhã na Trofa

Um saco com cerca de cinco mil contos foi arrancado, pelo método do esticão, das mãos de um elemento da Securitas quando ele se encaminhava, por volta das 10 horas de hoje, para a gência do BESCL na Trofa, perto de Santo Tirso.

O carro daquela empresa de segurança tinha transportado valores do Porto com destino àquela agência bancária e a outras do Norte do país. Quando o funcionário se aprestava a fazer a entrega na delegação da Trofa, foi surprendido pela rapidez dos assaltantes.

Uma testemunha do acontecimento relatou à ANOP que «os assaltantes eram três homens e uma mulher e só um deles levava a cabeça tapada com uma meia». A viatura utilizada, na qual rapidamente se afastaram, tinha a matrícula, ao que se presume falsa, GO-60-38, num «Datsun 1200», de cor branca.

Poucos minutos depois do assalto compareceram no local agentes da Guarda Nacional Republicana enquanto do Porto se deslocavam funcionários da segurança do próprio Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

A PJ do Porto, que foi imediatamente informada do furto, tomou a iniciativa das investigações daquele que é o 17.º assalto a um banco registado este ano. O último registara-se no dia 16 de Julho, em Estói, no Algarve, à Caixa de Crédito Agrícola. A 9 de Julho tinha sido na agência do BPA, na Venda do Pinheiro.

Português preso quer casar no estrangeiro

Sexo inter-racial continua proibido pelo "apartheid" da África do Sul

Merlyn Marshall viveu durante três anos com receio de ser condenada pelo que é considerado uma ofensa criminal na África do Sul – partilhar a cama com o seu comanheiro branco (português).

Oficialmente classificada como mestiça, ela está a violar as leis de segregação racial cuja renovação, após mais de 35 anos, constitui agora uma controversa possibilidade.

A lei sobre casamentos inter-raciais impede Merlyn de casar com o seu companheiro português e o artigo 16 da lei sobre «imoralidade» impede-a de viver com ele.

Um comité nomeado pelo Governo disse, em Julho, que iria considerar uma proposta de revogação das duas leis, facto que deu origem a grandes protestos dos brancos de extrema-direita, que encaram as disposições legais citadas como símbolos cruciais do sistema sul-africano de «apartheid».

Analistas políticos crêem que dentro dos próximos anos ais leis serão, de facto, revogadas.

Mas quaisquer alterações chegarão demasiado tarde para Marshall que procura agora desesperadamente partir para a Europa, onde ela e João Penalta podem casar.

«É impossível viver-se sob tanta pressão» – afirmou Merlyn à agência Reuter.

Merlyn lamentou ainda o facto de «não se poder deitar descansada, pois está sempre à espera de que a polícia lhe bata à porta».

Há dois anos, Penalta suspendeu o contrato que tinha com empresários portugueses para poder ficar na África do Sul com Marshall.

O casal tem vivido receando sempre ser acusado ao abrigo das leis da imigração e da imoralidade. No princípio de Julho Peralta foi preso.

A Polícia confirmou que Peralta se encontra preso, aguardando uma decisão sobre a sua deportação.

Marshall, de 39 anos, é filha ilegítima e a mãe, de cor, disse-lhe que o pai foi um dos funcionários britânicos que esteve estacionado na Africa do Sul durante a Segunda Guerra Mundial.

Com a sua pele e cabelos claros e os olhos castanhos também claros, Merlyn fez toda a sua vida como branca.

Enquanto esteve a viver com o marido mestiço, ela podia movimentar-se entre as duas comunidades, sem grandes problemas.

Mas, quando o seu casamento acabou e foi viver com Peralta, nas «áreas dos brancos», o casal foi submetido a inquéritos da Polícia e os vizinhos, desconfiados, obrigavam-nos a mudar-se frequentemente.

No entanto, Merlyn pensa que tem sido beneficiada por uma relutância, aparentemente crescente, da Polícia, em acusar alguém ao abrigo das duas leis. No ano passado foram acusadas 199 pessoas, face a 295 em 1978 e muitas cumprem agora somente penas suspensas.

Políticos da oposição, representantes de várias igrejas, e de grupos dos direitos humanos têm condenado estas leis, como uma grande violação da privacidade.

Nos tribunais são apresentados detalhes sobre a forma como a Polícia programa as horas em que entra nas casas dos visados, a fim de os surpreender na cama juntos, e como são examinadas as roupas de cama em busca de provas de «sexo ilícito».

Albert Mayes, meio escocês, meio alemão-federal, casou com a sua mulher numa altura em que tais casamentos eram proibidos.

Mayes lamentou o facto de existirem leis que interfiram directamente com a vida particular de cada um.

«Quando a lei sobre os casamentos inter-raciais surgiu, a minha mulher ficou nervosa. Fui chamado pela Polícia e mostrei a certidão de casamento. Não nos podiam pegar» – disse.

Mayes e a mulher Flora, agora com 74 e 61 anos, respectivamente, vivem em quatro barracas, juntamente com os filhos e os netos no «bazar asiático», um labirinto de vielas omisso do mapa de Germiston, uma pequena cidade 15 quilómetros a Leste de Joanesburgo.

Mayes foi reclassificado como indiano, em 1973, uma vez que se encontrava perfeitamente assinalado por uma comunidade indiana e lamenta apenas uma coisa em relação à sua mudança de classificação racial: a pensão de velhice indiana que recebe é apenas dois terços da concedida aos brancos.

Os analistas acreditam que casamentos como este podem vir a tornar-se legais, ao abrigo de uma nova Constituição que substitui um Parlamento unicamente constituído por brancos por outro com três camadas: para brancos, mestiços e indianos.

Concluído relatório sobre serviços sociais universitários

O relatório sobre os Serviços Sociais Universitários, elaborado por uma comissão constituída para esse efeito no final do ano passado, já se encontra concluído e foi agora dado a conhecer ao Conselho Superior da Acção Social Escolar (CASES). O documento foi apresentado pelo ministro da Educação aos membros daquele órgão, que engloba representantes das associações de estudantes e deverá servir de base às alterações a introduzir no sistema de apoio social aos estudantes universitários.

Incidindo sobre as áreas financeiras e económicas da acção social no ensino superior, o relatório abrange 10 universidadades e foi produzido por uma comissão dirigida por um funcionário do Ministério da Justiça.

De acordo com uma nota do Ministério da Educação está já marcada uma nova reunião do CASES, para discussão de uma proposta no sentido da «alteração das capitações, das bolsas e de outras prestações de serviços aos estudantes, nomeadamente as refeições nos restaurantes universitários e o alojamento nas residências universitárias».

Diário de Lisboa
no Litoral Sul

PRAIA DA ZAMBUJEIRA

MANUEL CAMPOS DOS SANTOS—Rua do Mar a partir das 17 h.

VILA NOVA DE MIL FONTES

MANUEL ALEXANDRE DE ALMEIDA—Largo da Igreja a partir das 17 h.
CAFÉ RESTAURANTE MIRA MAR—a partir das 17 h.

LAGOA DE SANTO ANDRÉ

RESTAURANTE MARTINS—a partir das 17.15 h.

SINES

COMERCIAL DE SINES—Rua da Alegria, Bloco 2, a partir das 17.15 h.
AQUAFLOR—Bairro 1.º de Maio a partir das 17.15 h.
PASTELARIA CARAVELA D'OURO—Largo do Castelo a partir das 17.15 h.

PORTO COVO

AUGUSTO ANTÓNIO VILHENA—Rua Vasco da Gama a partir das 18 h.